

VIII
SIMPÓSIO
DE INICIAÇÃO
Científica

Anais

ISSN 2674-9556



FACCREI

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Cristo Rei - FACCREI promoveu, nos dias 16 e 17 de novembro de 2023, o **VIII Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI**, um evento anual que objetiva divulgar os resultados dos trabalhos de Iniciação Científica e pesquisas desenvolvidas na instituição, bem como receber pesquisadores de outros estabelecimentos de ensino, com a participação de acadêmicos de graduação e Pós-Graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*).

Em 2023, o evento aceitou a submissão de Resumos Expandidos de pesquisas desenvolvidas nas seguintes áreas temáticas:

Administração.

Agronomia.

Ciências Contábeis.

Direito.

Educação Física.

Enfermagem.

Engenharia Civil

Ensino.

Medicina Veterinária

Odontologia.

Pedagogia.

Psicologia.

FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2023 – ISSN 2674-9556

Para a FACCREI, realizar o Simpósio de Iniciação Científica é tanto um grande desafio quanto uma imensa satisfação. Este evento, que se tornou um marco em nossa instituição, não apenas proporciona um espaço para a apresentação das pesquisas desenvolvidas por nossos estudantes e docentes, mas também reflete o compromisso da faculdade com a excelência acadêmica e a produção de conhecimento. Cada edição do Simpósio representa um esforço conjunto, que envolve a dedicação e o empenho de todos os membros da comunidade acadêmica.

Somos profundamente gratos pela confiança e disposição de cada participante, que, com suas pesquisas inovadoras e resultados significativos, contribuem para o progresso da ciência e, por extensão, para o desenvolvimento da sociedade. O conhecimento produzido em nossa instituição não se limita às fronteiras da faculdade; ele é disseminado e aplicado, criando impactos reais e positivos na comunidade em geral.

O Simpósio da FACCREI tem crescido exponencialmente a cada edição, permitindo-nos almejar e alcançar voos cada vez mais altos. Este crescimento reflete nosso compromisso contínuo com a construção e a difusão do conhecimento. Acreditamos que o ambiente acadêmico deve ser um espaço de constante inovação e troca de ideias, onde o saber é construído de forma colaborativa e interdisciplinar.

Desejamos que as apresentações de Comunicações Orais e a leitura dos Resumos Expandidos sirvam como pontes que ultrapassem os muros da faculdade, levando o conhecimento produzido em nossa instituição para além de seus limites físicos. Nosso objetivo é que mais pessoas, dentro e fora do meio acadêmico, tenham acesso ao conhecimento de alta qualidade que é produzido no ensino superior em nosso país. Que este Simpósio inspire novos

FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2023 – ISSN 2674-9556

pesquisadores, fortaleça o espírito científico e continue a promover a ciência como um bem comum, essencial para o avanço de nossa sociedade.

Saudações acadêmicas,

Prof.^a Dra. Denise da Silva de Oliveira

Coordenadora Geral do Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI

Gestora de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação

Faculdade Cristo Rei – FACCREI

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

Prof.^a Ma. Denise da Silva de Oliveira

CORPO EDITORIAL/ORGANIZADORES

Prof.^a Ma. Cristiane Fernandes

Prof. Me. José Antonio Conceição

Prof.^a Ma. Lúcia Aparecida Ancelmo

PERIODICIDADE

O Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI é um evento anual, que teve início em 2016:

I Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2016.

II Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2017.

III Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2018.

IV Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2019.

V Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2020.

VI Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2021.

VII Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2022.

VIII Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2023.

AUTOR CORPORATIVO

Faculdade Cristo Rei – FACCREI.

Endereço: PR 160, s/n – Conjunto Universitário. CEP 86300-000. CORNÉLIO

PROCÓPIO – PR.



MANTENEDOR

Prof. José Antonio da Conceição

DIRETORIA GERAL

Prof. José Antonio da Conceição

DIRETORIA ACADÊMICA

Prof.^a Cristiane Fernandes

COORDENADORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof.^a Denise da Silva de Oliveira

COORDENADORIA DE EXTENSÃO

Prof.^a Lúcia Aparecida Ancelmo

SUMÁRIO

APOSENTADORIA ESPECIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS.....	13
Alexandre dos Santos (autor)	13
Edilaine Pimentel Ribeiro (coautora)	13
Fabrcio Cavalcante Silva (coautor)	13
Denise da Silva de Oliveira (orientadora)	13
ABUSO SEXUAL INFANTIL.....	18
Bruna Soares Benedito de Castro (autora)	18
Geovana Rosa Mariotto (coautora)	18
Francieli de Lucena Silva (coautora)	18
Denise da Silva de Oliveira (orientadora)	18
O CIGARRO ELETRÔNICO E A SAÚDE BUCAL.....	21
Júlia Antunes Dias Pereira (autora)	21
Ibrahim kanj Mohanna Filho (coautor).....	21
Juliana Zorzi Coléte (orientadora)	21
DISTINÇÕES ENTRE A FÓRMULA DE CÁLCULO DA APOSENTADORIA POR INCAPACIDADE PERMANENTE DE ORIGEM ACIDENTÁRIA DA APOSENTADORIA POR INCAPACIDADE PERMANENTE DE ORIGEM PREVIDENCIÁRIA SOB OS ASPECTOS DA EC103/2019.....	25
Hevelyn Marcante Freire (autora)	25
Adriana Ribeiro da Silva (coautora).....	25
Lorena Assis Ferreira (coautora).....	25
Denise da Silva de Oliveira (orientadora)	25
CONTROLE DE TRIPES EM ALFACE.....	28
Robson Antonio B. Chaves (autor).....	28
Samuel Godoi Teodoro da Silva (coautor)	28
Luiz Gustavo da Motta Arruda (coautor)	28
João Victor Seugling (coautor).....	28
Roberta Godoy (orientadora)	29
DIAGNÓSTICO POST MORTEM DE PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO EM CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO	33
Ellen Cristina Dos Santos Lucianetti (autora)	33
Hariadny Venâncio brugnera (coautora)	33
Leila Mayara Teixeira (coautora).....	33
Pedro Galdino Pinheiro de Souza (coautor).....	33

FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2023 – ISSN 2674-9556

Sarah Silva Aguiar (coautora)	33
Tamiris Aparecida Ribeiro (coautora).....	33
Flávio Guiselli Lopes (orientador).....	34
DOENÇAS DE PLANTAS NA AGRICULTURA.....	37
Gilmar Jacinto Junior (autor).....	37
João Carlos Aparecido Garcia Lima (coautor).....	37
Leonardo Irai dos Santos Vitor (coautor).....	38
José Fernando de Oliveira Delgado (orientador).....	38
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO NA GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES EM PEQUENAS EMPRESAS	45
Marcelo Tavares Vieira (autor).....	45
Islei José Gonçalves (orientador).....	45
RELATO DE CASO: FREQUÊNCIA DE MALASSEZIA PACHYDERMATIS EM CÃES COM OTITE	49
Ana Paula de Moura (autora).....	49
Geovana Ferreira (coautora).....	49
Renata Alfredo (coautora).....	49
Cilmara Cândida de Almeida (coautora)	49
Mércia de Seixas (coautora)	49
Flávio Guiselli Lopes (orientador).....	49
EFEITOS NA PASSAGEM DO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO NA CÂMARA PULPAR UTILIZADO EM DIFERENTES TÉCNICAS CLAREADORAS	52
André da Silva Lopes Carpezani (autora).....	52
Andrés Felipe Cartagena Molina (coautor).....	52
Sibelli Olivieri Parreiras (orientadora).....	53
A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NA HARMONIZAÇÃO FACIAL.....	56
Gabriel Henrique Teixeira (autor).....	56
João Lucas Santos de Andrade Vilela (coautor).....	56
Ana Carolina Fernandes Chudzik (orientadora)	56
ODONTOLOGIA PREVENTIVA: O PROBLEMA CÁRIE DENTÁRIA.....	59
Camili Liberi Bernardo (autora)	59
Maria Vitória Parmegiani (coautora).....	59
Ana Carolina Fernandes Chudzik (orientadora)	59
A PREVALÊNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE.....	63
Cleonice Rodrigues Belai (autora)	63

FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2023 – ISSN 2674-9556

Giovana Murbach de Matos (coautora)	63
Luã Carlos Valle Dantas (orientador)	63
AVALIAÇÃO DE DIFERENTES VAZÕES NA DESSECAÇÃO DO CAPIM-AMARGOSO COM O HERBICIDA GLUFOSINATO-SAL DE AMÔNIO	68
Everaldo Bernardes Junior (autor)	68
José Fernando de Oliveira Delgado (coautor)	68
EFEITO DO DOSADOR DE DUPLA ESTEIRA NA CULTURA DO MILHO	72
José Fernando de Oliveira Delgado (autor)	72
Everaldo Bernardes Junior (coautor)	72
GASTROEQUINENIA E A OPERAÇÃO DE SCOPINARO: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA, SEGURANÇA E IMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO DA OBESIDADE.....	76
Margarida Estacio Sanches (autora).....	76
Marçal Guerreiro do Amaral Campos Filho (orientador)	76
NÍVEL DE FLEXIBILIDADE OBTIDO ATRAVÉS DO TESTE DE SENTAR E ALCANÇAR A PARTIR DE ESTUDO REALIZADO COM ALUNAS DE ZUMBA EM UMA ACADEMIA DE GINÁSTICA DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR.....	81
Júlio Cesar Senefonte (autor)	81
Alex Anderson Silva (coautor).....	81
Edson Biage (orientador)	81
INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS	95
Luciano Balarin da Silveira (autor)	95
Keila Aparecida de Lima (orientadora)	95
OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA A SAÚDE.....	99
Emanuelli Rodrigues Oliveira (autora)	99
Náthaly Kawany Nunes Pereira (coautora)	99
Keila Aparecida de Lima (orientadora)	99
VISTORIA CAUTELAR DE VIZINHANÇA, UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CORNÉLIO PROCÓPIO	105
Edmar Lucas Biscaro Caciola (autor).....	105
Carlos Henrique Reghin Dias (orientador).....	105
PSICOLOGIA DO TRABALHO: CONCEITOS SOBRE CULTURA ORGANIZACIONAL ...	112
Isabela Casagrande dos Santos Pereira (autora).....	112
Denise da Silva de Oliveira (coautora)	112
PROFILAXIA ANTIBIÓTICA PRÉ-OPERATÓRIA EM ODONTOLOGIA E SUA REAL NECESSIDADE	114
Vinicius Ueda Piuga (autor)	114
Isabella Rodrigues de Oliveira (coautora)	114

FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2023 – ISSN 2674-9556

Ana Carolina Fernandes Chudzik (orientadora)	114
BENEFÍCIOS DA MODALIDADE DE HIDROGINÁSTICA PARA A PESSOA IDOSA.....	119
Danilo Lucateli Maria (autor)	119
Thiago Antônio dos Reis (coautor).....	119
Keila Aparecida de Lima (orientadora)	119
HÁBITOS BUCAIS EM ODONTOLOGIA.....	124
Sabrina Maria Benetti (autora)	124
Juliana Zorzi Coléte (orientadora)	124
DOENÇAS ORAIS CAUSADAS PELO CIGARRO ELETRÔNICO EM ADOLESCENTES DO PARANÁ. REVISÃO DA LITERATURA.....	128
Ibrahim Kanj Mohanna Filho (autor).....	128
Júlia Antunes Dias Pereira (coautora).....	128
Juliana Zorzi Coléte (orientadora)	128
CONTABILIDADE GERENCIAL E MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: DIFICULDADES E OBSTÁCULOS	133
Karolyne Albanes de Lima (autora).....	133
Aislan da Silva Nunes (orientador).....	133
CONTROLE DO PERCEVEJO NO SOJA	137
João Paulo Gino (autor).....	137
Maria Clara Faria da Fonseca (coautora).....	137
Mário Luiz Biolo Filho (coautor).....	137
Nycolas Duarte Luz (coautor)	137
Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora).....	137
USO DA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO DE SÊMEN EM DOIS TOUROS DA RAÇA NELORE.....	140
Tainá Oliveira Falcão (autora).....	140
Ana Karina Severiano Luiz Francisco (autora)	140
César Siqueira Melo (coautor)	141
Andra Caroline Santos Bonfim (coautora)	141
Dayanne da Silva Alves (coautora)	141
José Carlos Arevalo Junior (coautor)	141
Flávio Guiselli Lopes (orientador).....	141
CARACTERÍSTICAS ANDROLÓGICAS DE CARNEIROS JOVENS DA RAÇA SANTA INÊS	144
Noraldino Garbelotto Neto (autor)	144
Luiz Claudio Leite Pires (coautor)	144
Francine Cheffer Dias (coautora).....	145

FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2023 – ISSN 2674-9556

Ruberlei Batista Bezerra (coautor)	145
Dayanne da Silva Alves (coautora)	145
José Carlos Arevalo Junior (coautor)	145
Flávio Guiselli Lopes (orientador).....	145
GEOPROCESSAMENTO NA AGRICULTURA.....	148
Daniel Edcarlos Licorini (autora)	148
Gabryel Cisneros Moraes dos Santos (coautor).....	148
Tamiris da Silva (coautora)	148
Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador).....	148
Roberta Yajima de Godoy Dias (coorientadora)	149
EFICIÊNCIA DE INSETICIDAS NATURAIS NO CONTROLE DE PULGÃO (<i>Icerya purchasil</i>) EM COUVE-MANTEIGA (<i>Brassica oleracea L. var. acephala</i>).....	153
Mauro Vitor Constante Alves da Costa (autor)	153
Rafaela Pacheco (coautora)	153
Mariane Dias (coautora)	154
Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora).....	154
CONTROLE BIOLÓGICO DA BROCA DA BANANEIRA UTILIZANDO O FUNGO ENTOMOPATOGÊNICO <i>Beauveria bassiana</i>.....	158
Carlos Manoel Brizido (autor)	158
Antônio Neto Santos (coautor).....	158
Gabriel Tertuliano (coautor)	159
Pedro Gonçalves Kiiller (coautor).....	159
José Paulo Bernardo Neto (coautor).....	159
Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora).....	159
A INTEGRAÇÃO DO LÚDICO NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NAS METODOLOGIAS ATIVAS	163
Bruno Henrique Costa (autor)	163
Guadalupe Estrelita dos Santo Menta (orientadora).....	163
GREENING CITRUS: A DOENÇA QUE AMEAÇA A PRODUÇÃO DE CÍTRICOS.....	167
Emili Monique Aparecida dos Santos (autora).....	167
Felipe Cardoso de Souza (coautor)	167
Mateus Henrique Silva Ferreira (coautor)	167
Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador).....	167
Roberta Yajima de Godoy Dias (coorientadora)	167
REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS NA GRADUAÇÃO: UM PROJETO PARA O FUTURO	171
Larissa de Fátima Ishikawa Cunha (autora)	171

FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2023 – ISSN 2674-9556

Guadalupe Estrelita dos Santos Menta (Orientadora)	171
METODOLOGIAS ATIVAS NA GRADUAÇÃO: GAMIFICAÇÃO	175
Renan Cáceres Anselmo (autor).....	175
Guadalupe Estrelita Dos Santos Menta (orientadora)	175
AÇÃO DOS HERBICIDAS SOBRE PLANTAS DANINHAS	178
Ana Júlia Killer Batista (autor).....	178
João Paulo Mendes Galafassi (coautor).....	178
Lívia Maria Quini da Silva (coautora)	178
Thayná Aparecida Dias de Oliveira (coautora).....	179
Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador)	179
Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora).....	179
ANTRACNOSE NO MILHO	183
Esdras Botelho Moreschi (autor).....	183
Gustavo dos Santos Landgraf (coautor).....	183
Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador)	183
José Fernando de Oliveira Delgado (orientador)	183
Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora).....	184
ENXERTIA.....	187
João Pedro Spagolla Muller (autor).....	187
Gabriel Hideto Magalhães Iwai (coautor)	188
Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador)	188
Roberta Yajima de Godoy Dias (coorientadora)	188
José Fernando Delgado (coorientador).....	188
PERFIL DAS PARTICIPANTES DO PROJETO “GINÁSTICA PARA MULHERES” DESENVOLVIDO NA FACCRI	191
Leonardo Augusto Cunha dos Santos (autor)	191
Júlio Cesar Rosa Senefonte (coautor)	191
Marçal Guerreiro do Amaral Campos Filho (orientador)	192
OS BENEFÍCIOS QUE UM PERSONAL TRAINER PROPORCIONA PARA SEU CLIENTE NA MODALIDADE DE MUSCULAÇÃO.....	196
Carolina Mercedes Moura da Silva (autora)	196
Keila Aparecida de Lima (orientadora)	196
EFICIÊNCIA DE INSETICIDAS NATURAIS NO CONTROLE DE PULGÃO (Icerya purchasil) EM COUVE-MANTEIGA (Brassica oleracea L. var. acephala).....	201
Mauro Vitor Constante Alves da Costa (autor).....	201
Rafaela Pacheco (coautora)	202
Mariane Dias (coautor)	202

FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2023 – ISSN 2674-9556

Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora).....	202
DIREITOS EDUCACIONAIS DE ESTUDANTES AUTISTAS, CONSIDERANDO A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	204
Dayane Lucas Teixeira de Souza (autora)	204
Gabriel Savaroli (coautora)	204
Ana Beatriz Pereira da Silva (coautora)	204
Lúcia Aparecida Ancelmo (orientadora)	205
IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BNCC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	209
Denise da Silva de Oliveira (autora).....	209
A TRANSFIGURAÇÃO DA IDENTIDADE EM "TROÇOS E DESTROÇOS" DE JOÃO SILVÉRIO TREVISAN: UMA ANÁLISE DAS MÁSCARAS E EXÍLIOS LITERÁRIOS	213
Denise da Silva de Oliveira (autora).....	213



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

APOSENTADORIA ESPECIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

Alexandre dos Santos (autor)

alexandre.nac@outlook.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Edilaine Pimentel Ribeiro (coautora)

eddribeiro141@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Fabício Cavalcante Silva (coautor)

planos_fabricio@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (orientadora)

denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: O trabalho sofreu diversas transformações desde quando surgiu e, assim vem recebendo uma proteção universal, denominada como as leis do trabalho. Essas leis, que possuem por objetivo a proteção do trabalhador, são compostas de regras, condutas e limites para a proteção do trabalhador. Todavia, ainda é comum que no exercício regular das atividades laborais, nos deparemos com casos excepcionais as práticas regulamentares de trabalho. Essas práticas irregulares de trabalho acabam por impactar a vida e saúde do trabalhador de modo efetivo. Diante disso, na legislação brasileira, há uma vertente previdenciária que tem por finalidade auxiliar os trabalhadores que sofrem ou sofreram impactos severos laborais, denominada como a aposentadoria especial, atualmente regida pela Emenda Constitucional nº 103, de 13/11/2019, vide as necessidades e evolução dos direitos humanos. Entretanto, alguns estudos consideram que essa abordagem não passou por diversas mudanças nos últimos anos e que sua prática não é burocrática. Portanto, a presente pesquisa

objetivou levantar as características para a concessão do benefício de aposentadoria especial, assim, como compreender as principais mudanças que ocorreram com a nova reforma previdenciária na atual realidade do trabalhador que, após anos de trabalho exposto a agentes danosos à saúde, ao atingir o tempo de exposição que lhe dá o direito a ela, depara-se agora com essa exigência de idade mínima, conforme exigência da Emenda Constitucional (EC) n. 103/19.

Palavras-chave: Aposentadoria. Direito. Características da aposentadoria.

Introdução

O ambiente desejável ao trabalhador, de acordo com as diretrizes e normas legais, é aquele ambiente equilibrado, o que não afeta a saúde e a integridade física do mesmo (LA BRADBURY, 2023). Entretanto, sabe-se que nem sempre é isso que ocorre em um ambiente laboral e que existem trabalhadores que são afetados momentaneamente ou efetivamente por situações ocorridas no desempenho sua profissão. Diante do contexto apresentado, esta pesquisa busca responder a seguinte problemática: Quais foram as principais alterações trazidas pela reforma previdenciária que impactaram na concessão do benefício de aposentadoria especial? Por conseguinte, o objetivo geral da presente pesquisa é levantar as características para a concessão do benefício de aposentadoria especial. E por objetivos específicos, compreender as principais mudanças que ocorreram como a nova reforma previdenciária, com ênfase nas alterações da mudança da idade mínima e a forma de cálculo da aposentadoria. O presente trabalho, tem como finalidade discorrer sobre a Aposentadoria Especial, bem como seus aspectos teóricos e práticos, demonstrando suas características e impactos sociais após as alterações feitas pela emenda constitucional 103/2019, da mesma maneira que o decreto 10.410/2020 e artigos 260 a 302 da Instrução Normativa 128/2022. Vale ressaltar, que a aposentadoria especial foi instituída pelo artigo 31 da Lei 3.807/1960 (Lei Orgânica da Previdência Social), que tem como objetivo uma contagem diferenciada no tempo de serviço prestado do trabalhador, que de alguma forma, fica exposto à agentes físicos; químicos e biológicos, que são nocivos à saúde. Garantindo de certa forma, que o trabalhador seja compensado

pelos prejuízos que teve em sua saúde no decorrer de seu tempo de trabalho (LA BRADBURY, 2023).

Materiais e métodos

Esta pesquisa se classifica como uma pesquisa de abordagem exploratória de carácter bibliográfico e documental. De carácter documental, pois foram utilizados dados primários para a análise da pesquisa, tais como leis, emendas e decretos (FONSECA, 2002). As normas (leis, decretos e emendas constitucionais) utilizadas nessa pesquisa se referem à aquelas necessárias e que abordam sobre a temáticas deste trabalho. E de carácter bibliográfico, por usar livros e artigos científicos para dar base ao percurso metodológico do estudo (SOUSA, OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Resultados e Discussão

A aposentadoria especial teve três importantes mudanças para sua concessão sendo elas: idade mínima para se aposentar, tempo de contribuição e a base de cálculo do benefício (LA BRADBURY, 2023). As novas regras da aposentadoria especial, passou a valer após a publicação da Emenda Constitucional Nº103, de 12 de novembro de 2019, ou seja, antes dessa data, o contribuinte precisava ter cumprido 25 anos de atividade especial (em caso de risco baixo), 20 anos de atividade especial (em caso de risco médio) ou 15 anos de contribuição (em caso de risco alto) (LA BRADBURY, 2023). Se esses requisitos tiverem sido cumpridos até a data da publicação da nova regra o contribuinte tem direito adquirido a aposentadoria especial, e o valor da sua aposentadoria especial será equivalente à média dos salários de contribuição a partir de julho de 1994 sem fator previdenciário.

Vale ressaltar que existe também a regra de transição na aposentadoria, que é o contribuinte que começou a recolher antes da emenda nº 103/2019, mas que não cumpriu os requisitos da aposentadoria até a data de vigência (LA BRADBURY, 2023). Neste caso, o contribuinte poderá ter direito à aposentadoria especial com base nas regras de transição. Para isso o trabalhador precisa cumprir, 25 anos de atividade especial e somar 86 pontos em caso de risco baixo, exemplo: 25 anos de atividade especial + 61 anos de idade = 86 pontos; em caso de risco médio, 20 anos de atividade

especial e somar 76 pontos; já em caso de risco alto, 15 anos de atividade especial e somar 66 pontos (LA BRADBURY, 2023).

Destaca-se, que o valor da aposentadoria nesses casos será de 60% da média dos salários de contribuição a partir de julho de 1994, com acréscimo de 2% para cada ano de contribuição acima de 20 anos (homens) ou de 15 anos (mulheres e contribuintes expostos a risco alto). Com as novas regras, se o trabalhador começou o seu tempo de contribuição após a reforma, ou seja, após a Emenda Constitucional nº 103/2019, a regra será da seguinte maneira: o contribuinte precisará cumprir 25 anos de atividade especial e atingir 60 anos de idade em caso de risco baixo; 20 anos de atividade especial e atingir 58 anos de idade em caso de risco médio; ou 15 anos de atividade especial e atingir 55 anos de idade em caso de risco alto. Já o valor de sua aposentadoria especial será de equivalente a 60% da média dos salários a partir de julho de 1994 com acréscimo de 2% para cada ano de contribuição acima de 20 anos (homens) ou de 15 anos (mulheres e contribuintes expostos a risco alto) (LA BRADBURY, 2023).

Conclusões

O presente trabalho abordou de maneira abrangente a Aposentadoria Especial, em seus aspectos teóricos e práticos, bem como as alterações significativas introduzidas pela Emenda Constitucional n. 103/2019, o Decreto 10.410/2020 e os artigos 260 a 302 da Instrução Normativa 128/2022. A Aposentadoria Especial, inicialmente estabelecida pela Lei Orgânica da Previdência Social em 1960, visa reconhecer o tempo de serviço prestado por trabalhadores expostos a agentes nocivos à saúde, compensando os prejuízos sofridos ao longo de suas atividades laborais. Os questionamentos levantados ao longo desta pesquisa direcionam nossa atenção para aspectos cruciais da Aposentadoria Especial. Primeiramente, as dificuldades de comprovar os direitos dessa modalidade de aposentadoria tornam-se evidentes, especialmente com as mudanças implementadas. As novas regras trouxeram alterações na idade mínima, no tempo de contribuição e na base de cálculo do benefício, desencadeando reflexões sobre sua efetividade e beneficência para o trabalhador. As mudanças, contudo, geraram impactos que demandam uma análise

mais profunda. A indagação sobre a inconstitucionalidade dessas alterações merece destaque, pois é essencial avaliar se os direitos fundamentais dos trabalhadores estão sendo preservados de maneira adequada. Além disso, a reflexão sobre os reflexos na sociedade se torna crucial, pois as políticas previdenciárias têm implicações diretas na qualidade de vida dos cidadãos e no equilíbrio social. Diante desse cenário, é imperativo discutir medidas que possam garantir uma maior proteção aos direitos dos trabalhadores. A análise crítica das alterações propostas pela legislação atual sugere a necessidade de revisão e ajustes para assegurar que a Aposentadoria Especial cumpra seu propósito original de compensar os danos à saúde dos trabalhadores. A pesquisa revela que, embora tenham ocorrido transformações nas regras da aposentadoria especial, ainda persistem desafios e lacunas a serem abordados para garantir uma transição suave e justa para os trabalhadores. Diante disso, é fundamental que as políticas previdenciárias evoluam continuamente, promovendo um equilíbrio entre a proteção dos direitos dos trabalhadores e a sustentabilidade do sistema previdenciário. Em conclusão, este estudo destaca a complexidade e a importância do tema, ressaltando a necessidade de um debate contínuo e aprimoramento das políticas previdenciárias, visando garantir a justiça, a equidade e a efetiva proteção dos direitos dos trabalhadores, essenciais para o desenvolvimento social e econômico do país.

Referências

BRASIL. *Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 nov. 2023.

LA BRADBURY, Leonardo Cacau Santos. *Curso Prático de Direito e Processo Previdenciário*. 6. ed. Barueri: Atlas, 2023.

LADENTHIN, B. C. Adriana. *Aposentadoria Especial após a EC 103/19. Teoria e Prática*. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2020.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. *A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos*. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

ABUSO SEXUAL INFANTIL

Bruna Soares Benedito de Castro (autora)
brunasoaresbenedito@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil

Geovana Rosa Mariotto (coautora)
mariotto677@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Francieli de Lucena Silva (coautora)
fram lucena344@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Leópolis, Paraná,
Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil

Resumo: Este resumo aborda a realidade do abuso sexual infantil no Brasil, destacando a violência que atinge as crianças e causa traumas físicos e psicológicos profundos. Com base no Artigo 218 do Decreto Lei nº 2.848, que trata da violação do consentimento infantil, este estudo explora a proteção dos direitos humanos e a necessidade de políticas sociais para o controle desse crime. Atualmente, 18,6% das denúncias envolvem indícios de abuso sexual infantil. O objetivo deste estudo é

identificar as políticas sociais de controle e a frequência com que as vítimas se sentem coagidas a manter o sigilo. Pesquisas indicam que meninas são os principais alvos, com 64.230 casos (76,9%) contra meninas de 0 a 9 anos, e 19.341 casos (23,1%) contra meninos da mesma faixa etária, entre 2015 e 2021. Dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania mostram que 70% dos casos de abuso infantil são denunciados anonimamente, com aumento significativo do abuso ao longo dos anos. A observação de mudanças comportamentais e sinais de agressividade em crianças é crucial, pois os efeitos desse trauma podem perdurar até a vida adulta, resultando em graves transtornos sociais e emocionais.

Palavras-chave: Violência, crianças, abuso sexual, políticas sociais.

Introdução

O abuso infantil refere-se a qualquer comportamento prejudicial, tanto físico quanto emocional, direcionado a uma criança por um adulto ou, em alguns casos, por outra criança em posição de poder. Este termo abrangente inclui várias formas de maus-tratos, como abuso físico, sexual, emocional e negligência. A gravidade dessas situações reside não apenas nas consequências imediatas, mas também no impacto a longo prazo, afetando o desenvolvimento físico, mental e social das vítimas. Há uma necessidade urgente de atenção contínua, conscientização, prevenção e intervenção para proteger as crianças e garantir um futuro seguro e saudável.

Materiais e métodos

Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa, envolvendo a coleta de dados numéricos para analisar a prevalência, os fatores de risco e os efeitos do abuso infantil. A pesquisa incluiu questionários, análises estatísticas e estudos longitudinais.

Resultados e Discussão

A análise dos artigos revelou que o abuso sexual infantil é uma ameaça séria, frequentemente cometida por abusadores que se aproveitam das redes sociais e de plataformas que compartilham conteúdos proibidos, como imagens e vídeos de abuso

sexual infantil. A identificação e desativação de contas que compartilham esse material, seguida de denúncia às autoridades competentes, são medidas essenciais para combater essa prática.

Conclusões

O abuso infantil é uma realidade alarmante e devastadora que afeta milhões de crianças em todo o mundo, representando uma grave violação dos direitos humanos. Este tipo de trauma pode ter efeitos duradouros no desenvolvimento físico, emocional e psicológico das vítimas. Para combater e prevenir o abuso infantil, é crucial que a sociedade, os governos, as instituições e os indivíduos trabalhem juntos. É necessário criar um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, permitindo-lhes crescer e se desenvolver com dignidade, respeito e amor. Somente com esforços conjuntos será possível acabar com o abuso infantil e construir um futuro melhor para todas as crianças.

Referências

HABIGZANG, Luísa F.; KOLLER, Sílvia H.; AZEVEDO, Gabriela Azen; MACHADO, Paula Xavier. *Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/RQSFdbchSLM3dbmt4VCjXZS/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. *Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/xSpbpyzxKKqQWDBm3Nr6H6s/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BORGES, Jeane Lessinger; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902008000300013. Acesso em: 20 ago. 2024.



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

O CIGARRO ELETRÔNICO E A SAÚDE BUCAL

Júlia Antunes Dias Pereira (autora)

julia.antunesp.@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Ibrahim kanj Mohanna Filho (coautor)

Ibrahimohanna10.@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Juliana Zorzi Coléte (orientadora)

juliana.zorzi@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: O cigarro eletrônico e seus componentes afetam de maneira complexa a saúde bucal, visto que são dispositivos que produzem aerossóis a partir do aquecimento de líquidos, os quais podem ou não apresentar nicotina em sua fórmula. Portanto, este resumo apresenta como objetivo principal destacar quais são os principais efeitos causados pelo cigarro eletrônico diretamente na saúde bucal, analisando quais são os prejuízos causados pelo uso contínuo de tal dispositivo, observando os malefícios que esse aparelho traz e qual a relação do mesmo no desenvolvimento de algumas patologias orais, tais como: irritação, sensibilidade, língua pilosa, mau hálito, queimação, xerostomia, irritação, queimadura, estomatite nicotínica, queilite, atraso de cicatrização, além de leucoplasia e carcinoma de células escamosas. Dentro deste contexto, fica evidente que o acompanhamento do cirurgião-dentista é essencial para orientar quais são os cuidados e as prevenções que devem ser tomadas para evitar as possíveis doenças que o dispositivo e seus componentes causam à saúde bucal.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Saúde Bucal; Dispositivos Eletrônicos.

Introdução

O presente objeto de estudo traz como temática “O Cigarro Eletrônico e a Saúde Bucal”, destaca-se que os cigarros eletrônicos, os quais também são conhecidos como vapes, podem ter efeitos negativos na saúde bucal, assim como os cigarros convencionais. No entanto, é aconselhável considerar esses riscos potenciais para a saúde bucal, ao tomar decisões sobre o uso de cigarros eletrônicos, o usuário deve se preocupar com saúde bucal, é aconselhável consultar um cirurgião-dentista para avaliar sua situação e receber orientações sobre como cuidar adequadamente da sua cavidade oral. O cigarro eletrônico, também conhecido como dispositivo eletrônico para fumar (DEF), ecigarettes, e-ciggy, vape, surgiu no mercado mundial como nova maneira de ingerir nicotina e foi desenvolvida no ano de 2003 por um chinês chamado Honlik, o cigarro eletrônico foi lançado no mercado no ano seguinte, como uma alternativa de consumo de nicotina em aerossol (GUCKERT, 2019). O cigarro eletrônico surgiu com a promessa de ser um dispositivo de combate ao tabagismo, com uma leve percepção de ser mais saudável, sendo menos prejudiciais que os cigarros convencionais (LIMA MENEZES et al., 2021). No Brasil, a comercialização e propaganda proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 2009, através da RDC 46/2009, devido à falta de evidências científicas dos efeitos causados a longo prazo. Os cigarros eletrônicos são compostos por um bocal, uma bateria, atomizador e um espaço destinado ao líquido conhecido como reservatório ou tanque (WALLEY et al., 2019).

Materiais e métodos

O presente objeto de estudo, baseia-se na revisão bibliográfica sobre a temática dos efeitos causados à saúde bucal pelo uso do cigarro eletrônico. O estudo observou todos os conceitos do tema abordado e a relação ao uso contínuo de tal dispositivo em relação à saúde bucal. Para construir tal revisão, a pesquisa desenvolveu-se por meio das seguintes etapas: escolha do tema, estabelecimento de critérios para a organização da pesquisa, levantamento de dados, discussão e apresentação dos resultados e conclusão.

Resultados e discussões

Os usuários de cigarros eletrônicos devem ser guiados pela concepção básica, de que tal dispositivo deve ser utilizado a partir da percepção da saúde em geral, acredita-se que essas pessoas necessitam urgentemente rever quais são os efeitos causados por esse dispositivo e seus componentes à saúde bucal. Foram analisados 09 (nove) artigos científicos, os quais mostram os principais danos causados pelo cigarro eletrônico à saúde bucal. Dentro da pesquisa realizada, seis (06) artigos foram compatíveis com os critérios de seleção, sendo selecionados quatro (04) artigos que correlacionam o uso de cigarro eletrônico e manifestações patológicas.

Tabela 1 – Tabela da pesquisa bibliográfica mostrando o processo de triagem e os resultados

Pesquisa realizada através de busca avançada
09 artigos encontrados
↓
Leitura dos resumos estabelecendo os critérios de inclusão
06 artigos
↓
Leitura dos textos em sua integralidade, conforme os objetivos propostos
04 artigos inclusos na revisão

Fonte: Autoria Própria 2023.

Conclusões

Em resumo, o presente objeto de pesquisa destaca uma revisão conceitual sobre os artigos correlacionados através das discussões levantadas, contextualizando o uso de cigarros eletrônicos e seus efeitos à saúde bucal. Os resultados observados apontam uma complexa sistematização relacionando os níveis microscópicos até os macroscópicos, complicando não apenas a saúde bucal, mas invariavelmente todo o sistema a ela relacionados.

A temática tratada neste artigo é extremamente atual e muito oportuna na área da saúde bucal, pois implica na presença de um elemento que demonstra a intensidade e o seu poder de fascinação pelos usuários, os quais não podem explicar sua relação com o cigarro eletrônico e seus componentes, pois é na intensidade e fascinação, nessa capacidade de excitar que residem a própria essência e a característica primordial desse dispositivo. Deste modo, conclui-se que o uso do cigarro eletrônico

produz avarias à saúde bucal e geral, e mesmo com o conhecimento comum à população desses malefícios o uso tem aumentado significativamente não só pela dependência química, mas pelo fascínio exercido pelo uso desse dispositivo sem odor e resíduos imediatos.

Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 46, de 28 de agosto de 2009*. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/cigarro-eletronico>. Acesso em: 05 nov. 2023.

APS, Observatório. *O uso de cigarro eletrônico (pelo menos uma vez na vida)*. Disponível em: <http://observatoriodaaps.com.br/covitel/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

GUCKERT, Eduarda Coelho. *Nível de conhecimento dos estudantes do curso de Graduação em Odontologia da UFSC sobre cigarros eletrônicos*. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201622>. Acesso em: 05 nov. 2023.

LIMA MENEZES, Iasmim. *Cigarro Eletrônico: Mocinho ou vilão?* Revista Estomatológica Herediana, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-43552021000100028. Acesso em: 05 nov. 2023.

WALLEY, Susan C. et al. *A public health crisis: electronic cigarettes, vape, and JUUL*. Pediatrics, v. 143, n. 6, 2019. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/143/6/e20182741/37188/A-Public-Health-Crisis-Electronic-Cigarettes-Vape>. Acesso em: 05 nov. 2023.

**DISTINÇÕES ENTRE A FÓRMULA DE CÁLCULO DA APOSENTADORIA POR
INCAPACIDADE PERMANENTE DE ORIGEM ACIDENTÁRIA DA
APOSENTADORIA POR INCAPACIDADE PERMANENTE DE ORIGEM
PREVIDENCIÁRIA SOB OS ASPECTOS DA EC103/2019**

Hevelyn Marcante Freire (autora)
freirehevelyn@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Adriana Ribeiro da Silva (coautora)
riberoadriana9@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Lorena Assis Ferreira (coautora)
aassis.loh@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil

Resumo: A Aposentadoria por Invalidez é um tema de grande relevância no ordenamento jurídico brasileiro, sendo um benefício concedido ao segurado após cumprir o período de carência exigido. Com a Emenda Constitucional nº 103 de 2019, conhecida como Reforma da Previdência, houve importantes alterações nos benefícios previdenciários, incluindo a aposentadoria por invalidez, que passou a ser denominada aposentadoria por incapacidade permanente. Essa mudança reflete o entendimento de que a incapacidade permanente representa um risco social. A reforma trouxe discussões entre juristas e especialistas sobre possíveis distorções no sistema previdenciário, particularmente no cálculo dos benefícios de aposentadoria por incapacidade permanente de origem acidentária em comparação com a

previdenciária comum. Este trabalho tem como objetivo identificar e demonstrar possíveis distorções no sistema previdenciário, especialmente na fórmula de cálculo da aposentadoria por incapacidade permanente previdenciária, destacando as implicações dessas mudanças para os segurados. A metodologia adotada é qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, visando evidenciar que as alterações realizadas na fórmula de cálculo podem resultar em perdas significativas para os segurados, além de levantar questionamentos sobre a inconstitucionalidade do Art. 26, §2º, III, da emenda.

Palavras-chave: Reforma da Previdência; Aposentadoria por invalidez; Nova fórmula de cálculo do benefício previdenciário.

Introdução

A Emenda Constitucional nº 103/2019 trouxe mudanças substanciais para a aposentadoria por invalidez, agora denominada aposentadoria por incapacidade permanente. Dentre as principais alterações, destacam-se a modificação no coeficiente de cálculo da Renda Mensal Inicial (RMI), a distinção entre o fato gerador e a carência entre as modalidades acidentária e previdenciária. Essas mudanças resultaram em uma redução significativa nos valores dos benefícios, gerando discussões sobre possíveis violações a princípios constitucionais e previdenciários, como a irredutibilidade do valor dos benefícios e a isonomia. A fim de contribuir com o debate, este trabalho tem como objetivo demonstrar as possíveis distorções no sistema previdenciário, especialmente na fórmula de cálculo da aposentadoria por incapacidade permanente.

Materiais e métodos

Este estudo qualitativo, de base bibliográfica, busca trazer clareza sobre as implicações específicas da reforma da previdência social. A pesquisa analisa as diferenças entre as modalidades de aposentadoria por incapacidade permanente, como a variação do coeficiente de cálculo, o fato gerador e a carência, evidenciando

como essas mudanças podem acarretar perdas significativas para os segurados, aumentando o risco social devido à redução no valor dos benefícios.

Resultados e discussão

As alterações na aposentadoria por invalidez permanente previdenciária têm gerado amplas discussões no âmbito jurídico brasileiro. Existe um debate sobre a possibilidade de revisão das aposentadorias por invalidez permanente, tanto acidentária quanto previdenciária, com alegações de inconstitucionalidade devido à redução substancial dos valores dos benefícios. O tema está em análise na Turma Nacional de Uniformização (TNU) – Tema 318, o que indica a relevância e a complexidade do assunto.

Conclusões

Os estudos realizados apontam que as alterações na aposentadoria por invalidez, particularmente na fórmula de cálculo da aposentadoria por incapacidade permanente previdenciária, não foram adequadamente consideradas na Reforma da Previdência. A aplicação do novo coeficiente de cálculo pode resultar em consequências graves para os segurados, além de gerar insegurança jurídica. A discussão sobre a inconstitucionalidade do Art. 26, §2º, III, da emenda é central, pois a redução drástica dos benefícios pode violar princípios constitucionais e previdenciários, como a irredutibilidade do valor dos benefícios, a isonomia e a proteção social.

Referências

BRASIL. Tribunal Regional Federal Outras Regiões. Turma Nacional de Uniformização de Interpretação. *TNU “Tema 318”*. Processo nº 5000742-54.2021.4.04.7016. Julgador: Juiz Federal Odilon Romano Neto. Em andamento: 29/09/2020. Disponível em:
https://eproctnu.cjf.jus.br/eproc/externo_controlador.php?acao=processo_seleciona_publica&num_processo=50007425420214047016&eventos=true&num_chave=&num



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

[_chave_documento=&hash=9762ed87dd49d45d9d230b36db7ed91c](#)Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm. Acesso em: 3 set. 2023.

LA BRADBURY, Leonardo Cacau Santos. *Curso Prático de Direito e Processo Previdenciário*. 6. ed. Barueri: Atlas, 2023. Prestações Previdenciárias. Cap. XVII, p. 558.

CONTROLE DE TRIPES EM ALFACE

Robson Antonio B. Chaves (autor)
robsonchaves10@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Samuel Godoi Teodoro da Silva (coautor)
samuelgodoidowhill@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Luiz Gustavo da Motta Arruda (coautor)
Luizgustavo.7313cva@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

João Victor Seugling (coautor)
jfvseugling@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Roberta Godoy (orientadora)

roberta.yajima@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: O presente trabalho avaliou o potencial de controle de *Frankliniella schultzei* Trybom (tripes) em alface com *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae* em substituição aos inseticidas neurotóxicos. A produção de alface enfrenta diversos desafios fitossanitários, envolvendo doenças de origem fúngica, bacteriana e viral. Entre elas, destacam-se a septoriose, mancha bacteriana, mosaico da alface e, especialmente, o vira-cabeça, causado por fitovírus do gênero *Tospovirus*. O vira-cabeça tem causado prejuízos significativos nos cultivos brasileiros, apresentando uma incidência alarmante, superior a 60%. As tentativas de controle dessa doença são complexas, dada a falta de medidas curativas efetivas e a associação com vetores, geralmente insetos. O manejo tradicional, incluindo rotação de culturas e uso de mudas sadias, muitas vezes é inviável para produtores específicos, como os que adotam sistemas hidropônicos. Isso tem levado a uma dependência considerável do controle químico, o qual, por sua vez, expõe os trabalhadores rurais a riscos de intoxicação devido à aplicação de inseticidas. Segundo pesquisa a artigos sobre o controle biológico a aplicação de *B. bassiana* apresenta resultados promissores na utilização como controle biológico.

Introdução

Uma alternativa promissora para o controle de pragas na cultura da alface é o uso de fungos entomopatogênicos, como *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae*. Esses fungos têm demonstrado eficácia no controle de diferentes insetos em diversos contextos agrícolas. No entanto, há a necessidade de avaliar sua viabilidade específica no manejo de tripses (*Thrips tabaci*) em alface, considerando as condições particulares de cultivo no estado do Paraná. Além disso, neste contexto, é crucial explorar alternativas sustentáveis, como extratos vegetais, para reduzir a dependência de inseticidas químicos. O gengibre (*Zingiber officinale* roscoe) se destaca como uma fonte potencial de compostos inseticidas, oferecendo uma abordagem natural e

menos impactante ao meio ambiente. Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia de fungos entomopatogênicos e extrato de gengibre no controle de tripses em cultivos hidropônicos de alface, visando não apenas a eficácia de controle, mas também a sustentabilidade e segurança dos métodos aplicados produtividade e da qualidade do produto.

Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisas no laboratório de informática da faculdade Cristo Rei, com buscas no google acadêmico. Foram selecionados dois artigos para que fossem analisados e comparados em relação ao controle do tripses que causa prejuízos devido ser um vetor de doenças. O experimento um utilizou cinco tratamentos: *B. bassiana* (T1), *M. anisopliae* (T2), *B. bassiana* + *M. anisopliae* (T3), imidacloprido como controle positivo (T4), e controle negativo apenas com água (T5). O delineamento experimental foi do tipo blocos casualizados, com três repetições. As avaliações populacionais foram realizadas no 7º dia após o transplante das mudas, antes da aplicação dos tratamentos. O número médio de insetos em cada bancada foi contabilizado para determinar a população inicial. As aplicações dos tratamentos ocorreram no 7º e 14º dias após o transplante, com avaliações de eficiência de controle no 3º e 7º dias após cada aplicação. A eficácia de controle foi calculada comparando as médias de insetos em cada tratamento, utilizando a fórmula de Henderson e Tilton (1955). O estudo foi expandido para avaliar a eficácia de tratamentos alternativos para o controle de tripses em alface hidropônica. O experimento dois foi conduzido em Bambuí/MG, com o gengibre (*Zingiber officinale roscoe*) utilizado como inseticida. O extrato aquoso de gengibre foi aplicado a cada 7 dias, em diferentes concentrações, com avaliações durante o ciclo produtivo, incluindo a colheita. Os resultados foram submetidos à análise de variância, seguida pela análise de regressão e correlação de Pearson entre as variáveis significativas. O programa SISVAR 5.6 foi utilizado para a análise estatística, e GENES (CRUZ, 2006) para a correlação. Dessa forma, o método combinado abrange os aspectos dos dois estudos, destacando a pesquisa sobre fungos entomopatogênicos e a investigação do gengibre como uma alternativa sustentável para o controle de tripses em cultivos

hidropônicos de alface. Cultivo e Localização: Os estudos foram conduzidos em locais diferentes (Pará e Minas Gerais) e em condições distintas de hidroponia. Pragas e Controle: Os estudos visam controlar diferentes pragas (tripes e *F. schultzei*) e utilizam diferentes agentes de controle (fungos entomopatogênicos e extrato de gengibre). Métodos de Avaliação: Os parâmetros avaliados são diferentes, refletindo as especificidades de cada estudo e as pragas-alvo. Análise Estatística: Ambos utilizam delineamento experimental em blocos casualizados, mas os testes estatísticos específicos variam de acordo com as características dos dados. Essas são as principais diferenças observadas entre os dois estudos.

Resultados e Discussão

No estudo, foi observada uma densidade populacional inicial média de 140,10 insetos na primeira contagem, com médias subsequentes de 164,30, 326,40, e 380,20 insetos nas contagens subsequentes. Não houve diferença significativa entre os tratamentos, indicando uniformidade na taxa de infestação por tripes na área experimental. Esse monitoramento detalhado é crucial para entender a distribuição temporal da população de tripes e orientar estratégias de controle. As diferentes concentrações do extrato de gengibre não influenciaram significativamente a altura média das plantas, mantendo-se em torno de 31,65 cm. Quanto ao peso da matéria fresca, as médias variaram entre 268,33 g e 301,66 g. Esses resultados indicam que as concentrações testadas do extrato não afetaram negativamente o desenvolvimento vegetativo da alface pontuações necróticas, podendo expandir, caso as condições ambientais sejam favoráveis ao desenvolvimento do fungo (WHITE & YANNEY, 1987). Normalmente, os sintomas começam pelas folhas baixas, se movendo progressivamente em direção ao ápice da planta. Quando as lesões começam na nervura, ocorre a seca da folha a partir do ponto onde está a lesão em direção ao ápice, formando uma lesão em “v”, sendo comum a presença de lesões elípticas com acérvulos. Infecções no colmo podem ser visíveis em vários estágios de crescimento. As plantas infectadas nas fases iniciais do seu desenvolvimento podem não apresentar uma sintomatologia de fácil detecção, mas, após o florescimento, podem ser observadas lesões encharcadas elípticas de coloração escura de marrom avermelhadas a negras. Essas

lesões podem coalescer formando extensas áreas necrosadas, o tecido do colmo infectado fica escuro e degenerado, os entrenós ficam flácidos, sendo facilmente detectado com uma leve pressão entre os dedos. Esse enfraquecimento dos entrenós pode resultar na morte prematura da parte superior da planta ou no tombamento, o que dificulta a colheita mecânica e, conseqüentemente, redução de produtividade da lavoura (BERGSTROM, NICHOLSON, 1999; CASELA et al., 2006; COSTA et al., 2008).

Conclusões

Observamos que a aplicação de *B. bassiana*, especialmente, mostra-se como uma alternativa promissora para o controle de *F. schultzei*, oferecendo uma eficácia comparável ao inseticida imidacloprido. Esta abordagem sugere uma transição viável para estratégias de manejo integrado de pragas, reduzindo a dependência de pesticidas químicos. Além disso, a utilização do extrato de gengibre revelou-se eficaz na mitigação dos danos diretos causados pelo tripses, destacando-se em concentrações superiores a 60% peso/volume. No entanto, é importante notar que, embora tenha impacto positivo na redução da alimentação do tripses, concentrações mais elevadas do extrato não resultaram em um maior desenvolvimento das plantas, considerando altura e peso da matéria fresca. Portanto, a implementação dessa abordagem requer um equilíbrio cuidadoso entre eficácia no controle de pragas e potenciais efeitos adversos no crescimento vegetal.

Referências

CARVALHO, R. G. de. *Atividade de inseticidas em diferentes modalidades de aplicação no controle de insetos vetores de viroses na cultura da alface (Lactuca sativa L.)*. 2017. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Agronomia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

LOPES, R. B.; ALVES, S. B.; TAMAI, M. A. *Fungo Metarhizium anisopliae e o controle de Frankliniella occidentalis em alface hidropônico*. Scientia Agricola, [s. l.], v. 57, n. 2, p. 239–243, 2000.

**DIAGNÓSTICO POST MORTEM DE PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO EM
CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO**

Ellen Cristina Dos Santos Lucianetti (autora)
ellencristinalucianette35318@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Hariadny Venâncio brugnera (coautora)
hariadnybrugnera@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Bandeirantes,
Paraná, Brasil.

Leila Mayara Teixeira (coautora)
leilinhaa.19@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Pedro Galdino Pinheiro de Souza (coautor)
pedro-galdino@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Andirá, Paraná,
Brasil.

Sarah Silva Aguiar (coautora)
sarahsa2006@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Tamiris Aparecida Ribeiro (coautora)
tamiris_ribeiro@outlook.com,
Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Faccrei, Santa Mariana, Paraná, Brasil.

Flávio Guiselli Lopes (orientador)

medveterinaria@faccrei.edu.br,

Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Pr, Brasil.

Resumo: A persistência do ducto arterioso (PDA) é uma doença cardíaca congênita caracterizada pela manutenção da comunicação entre a aorta e a artéria pulmonar, permitindo a mistura de sangue oxigenado e desoxigenado. Os sintomas geralmente se manifestam entre a sexta e a oitava semana de vida, incluindo fraqueza nos membros pélvicos, tosse, dispneia, insuficiência cardíaca, cansaço excessivo, caquexia, sopro cardíaco, crepitação pulmonar e pulso arterial rápido. Exames como eletrocardiografia, radiografia torácica e ecocardiografia são essenciais para o diagnóstico, com a ecocardiografia sendo o exame definitivo. No caso relatado, a necropsia e o diagnóstico post mortem confirmaram a presença da anomalia.

Palavras-chave: Anomalias cardíacas; Defeitos congênitos.

Introdução

O ducto arterioso é um vaso que conecta a artéria pulmonar à aorta descendente, desviando o sangue dos pulmões colapsados para a aorta durante a vida fetal. A persistência deste ducto após o nascimento caracteriza a condição conhecida como persistência do ducto arterioso (PDA) (Assumpção, 2012). A PDA afeta com maior frequência raças como Maltês, Spitz Alemão, Chihuahua, Pastor de Shetland, English Springer Spaniel, Bichon Frisé, Poodle, Keeshond e Yorkshire, sendo mais comum em fêmeas (Nelson, 2011). A condição causa sobrecarga no ventrículo esquerdo, resultando em dilatação, hipertrofia ventricular e edema pulmonar. O fechamento do ducto arterioso deve ocorrer logo após o nascimento, sendo substituído por tecido fibroso. O tratamento é cirúrgico, com a ligadura do ducto persistente, mas é essencial estabilizar o paciente em casos de edema pulmonar ou insuficiência cardíaca antes da cirurgia. Estudos recentes exploram os fatores genéticos relacionados à PDA em cães, apontando para possíveis marcadores genéticos e a herdabilidade da condição (Oliveira et al., 2021).

Materiais e métodos

Os alunos do terceiro período realizaram a necropsia de uma fêmea da raça Spitz Alemão que faleceu após um episódio de engasgo, seguido por cianose e síncope. A tutora do animal tentou reanimação através de massagem torácica, o que resultou em vômito e eliminação de vermes. Durante a avaliação clínica, a paciente apresentava desconforto abdominal, distensão abdominal, esforço respiratório e alterações na ausculta cardíaca e pulmonar. Exames de sangue, ultrassonografia e raio X foram realizados, revelando sinais de cardiopatia e possível obstrução. Devido à incapacidade financeira da tutora para arcar com os custos do tratamento, o animal veio a óbito. Na necropsia, observou-se cardiomegalia e um defeito significativo entre a artéria pulmonar e a aorta, confirmando o diagnóstico de PDA. O sistema cardiorrespiratório foi removido em bloco para uma avaliação mais detalhada.



Figura 1 – Vista ventral de um tórax aberto, os ossos afastados, possível a visualização do coração

Fonte: os autores (2023).

O sistema cardiorrespiratório foi removido em bloco para uma avaliação mais detalhada. Durante a análise inicial, foi observado que o coração apresentava hematomas e estava com cardiomegalia, indicando um aumento significativo de tamanho. Em seguida, o coração foi removido, seccionando-se os grandes vasos na região da base para avaliar seu formato e identificar possíveis anomalias estruturais.



Uma imagem contendo comida, rosa, mesa, pedaço Descrição gerada automaticamente



Figura 2 – Coração com seu tamanho aumentado (cardiomegalia)

Figura 3 – Artéria pulmonar e a aorta

Fonte: os autores (2023).

Achado a artéria pulmonar e a artéria aorta, foi notado que ambas estavam interligadas.



Figura 4 – Local em que a artéria pulmonar e a aorta estão se comunicando

Resultados e Discussão

A necropsia revelou a comunicação entre a aorta e a artéria pulmonar através do mesmo ducto, confirmando o diagnóstico de persistência do ducto arterioso. A necropsia é uma ferramenta crucial na veterinária, proporcionando informações valiosas para a identificação de patologias e ajudando no entendimento das causas de morte e da fisiopatologia das doenças.

Referências

ASSUMPÇÃO, T. C.; HALL, P.; PEREIRA, E.; COSTA, M.; PAULINO Jr., D. *Persistência do ducto arterioso – Revisão de literatura*. Enciclopedia Biosfera, v. 8, n. 15, 2012.

BARBOSA, Lana Macedo Matos. *Correção de persistência de ducto arterioso em cão: relato de caso*. 2022. 31 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

BELERENIAN, G. C.; CAMACHO, A. A.; MUCHA, C. J. *Afecciones cardiovasculares en pequeños animales*. Buenos Aires: Inter-Médica, 2001.

BELERENIAN, G. C.; PUCHETA, C.; BOUQUET, O. M. Cirurgia cardiovascular. In: BELERENIAN, G. C.; MUCHA, C. J.; CAMACHO, A. A. *Afecciones cardiovasculares en pequeños animales*. Buenos Aires: Intermédica, 2001, p. 304-324.

BUCHANAN, J. W. *Patent ductus arteriosus morphology, pathogenesis, types and treatment*. Journal of Veterinary Cardiology, v. 3, n. 1, p. 7-16, 2001.

FOSSUM, T. W. *Cirurgia de pequenos animais*. 4. ed., v. 1. Elsevier Brasil, 2014.

NELSON, R. *Medicina interna de pequenos animais*. Elsevier Brasil, 2011.

DOENÇAS DE PLANTAS NA AGRICULTURA

Gilmar Jacinto Junior (autor)

gilmarjacintojunio89@outlook.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

João Carlos Aparecido Garcia Lima (coautor)

joaocarlosgarcia.jc@outlook.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Leonardo Irai dos Santos Vitor (coautor)

leo771937@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

José Fernando de Oliveira Delgado (orientador)

jose.fernando@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: As doenças nas plantas são anomalias, geralmente causadas por microrganismos, como bactérias, fungos, nematoides e vírus, mas também podem ser causadas pela falta ou excesso de fatores essenciais para o crescimento das plantas, como nutrientes, água e luz. Nesse caso, também são chamados de distúrbios fisiológicos. As doenças são uma grande preocupação para os agricultores, principalmente devido às perdas de produtividade que acabam gerando. O objetivo deste estudo foi identificar as principais doenças presentes na cultura do milho, suas causas e consequências.

Palavras-chave: Doenças; Milho; Agricultura.

Introdução

As doenças de plantas representam anormalidades geralmente causadas por microrganismos, como bactérias, fungos, nematoides e vírus. Além disso, essas doenças podem resultar da carência ou do excesso de fatores essenciais ao crescimento vegetal, tais como nutrientes, água e luz, sendo nesse contexto conhecidas como distúrbios fisiológicos (EMBRAPA, 2007). A presença dessas doenças é uma preocupação significativa para os agricultores, principalmente devido às perdas de produtividade associadas.

A identificação e o manejo eficaz dessas doenças são cruciais para minimizar os impactos negativos na agricultura. Estratégias como o monitoramento constante das



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

lavouras, a utilização de práticas agrícolas sustentáveis e a aplicação de defensivos agrícolas específicos são essenciais para o controle dessas patologias.

Metodologia

Realizamos uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar os agentes causadores das principais doenças que afetam a cultura do milho, bem como estratégias de combate e controle para mitigar os danos e prejuízos à lavoura e ao agricultor. O foco principal foi identificar medidas preventivas que possam ser implementadas antes que essas doenças causem impactos significativos.

Durante a busca por artigos científicos publicados em 2023, utilizamos o Google Acadêmico como ferramenta de pesquisa. Inicialmente, foram encontrados 25 resultados potenciais relacionados ao tema. Como critério de exclusão, em nossa análise, descartamos os artigos cujo título não incluía explicitamente o termo "doenças", resultando em uma seleção final de 7 artigos que atendem especificamente ao objetivo da pesquisa. Esses artigos fornecem uma base sólida para o entendimento das patologias mais recorrentes na cultura do milho e das práticas recomendadas para seu manejo.

Tabela 1 – Artigos pesquisados

Artigo	Ano do Artigo	Versão	Autor (res)
NATIVA	2023	V.12 N. 2 (2023)	Machado. ET.AI
FACIT	2023	Ed. 42 Vol. 2	Sousa. ET.AI
UNIPAMPA	2023	Artigo TCC	Dorneles
ANIMA	2023	Artigo TCC	REIS
QUALIS B1	2023	JNT,2023	Souza. ET.AL
ANIMA	2022	ANIMA,2022	Silva
UFA	2023	Artigo TCC,2023	Souza
NATIVA	2023	V.12 N.2 (2023)	Machado
INFORMA	2023	V27.N233 (2023)	Pinto
FAG (IESC- FAG	2023	ED.42 VOL.2 PAGS.659-680	Souza

Fonte: dos autores (2023).

Com base na pesquisa do artigo de Machado *et al.* (2023), conseguimos identificar algumas das doenças presentes na cultura do milho e suas características. Como por exemplo doenças presentes nas folhas, que por sua vez podem ser visíveis a olho nu. Alguns exemplos dessas doenças são **Ferrugem Polissora**: um dos sintomas desta doença, são caracterizados por algumas formações de pústulas circulares ou ovais, com uma coloração marrom clara, geralmente encontrados na parte superior das folhas.

Condições de controle da Ferrugem: Usando cultivares resistentes seria uma das principais formas para se obter o manejo da Ferrugem. Tal como a época do plantio e o local sendo menos desfavorável para o desenvolvimento das doenças. Obtendo assim a eliminação dos hospedeiros e tendo uma redução da doença e a aplicação de fungicidas quando a situação já está elevada.



Figura 01 - Sintomas da ferrugem Polissora no milho

Fonte: MACHADO *et al* (2023).

A cigarrinha do milho: é um inseto que possui o aparelho bucal do tipo sugador, o qual ela utiliza, para se alimentar, sugando a seiva das plantas, e assim causando danos diretos ao milho. Mas também podem causar danos indiretos, já que são vetores persistentes, uma vez infectada a cigarrinha transmite por toda a sua vida de patógenos causadores de doenças (DORNELES, 2023).

Condições de controle da Cigarrinha do milho: o controle da cigarrinha do milho exige a aplicação de uma abordagem integrada, que inclui técnicas de manejo cultural, químico e biológico. O principal objetivo é estabelecer ações preventivas e contínuas nas lavouras, visando interromper as condições que favorecem o crescimento e a reprodução dessa praga.

Entre as práticas culturais recomendadas, destacam-se a rotação de culturas e a escolha estratégica das épocas de plantio e colheita, que são essenciais para dificultar o ciclo de vida da cigarrinha. A destruição dos restos culturais também desempenha um papel crucial, pois evita que esses resíduos sirvam de abrigo para a praga. Além disso, uma adubação equilibrada contribui para o fortalecimento das plantas, tornando-as menos vulneráveis ao ataque da cigarrinha.

No manejo químico, a aplicação de inseticidas, tanto no tratamento de sementes quanto diretamente nas plantas, pode ser necessária para reduzir as populações da praga. Contudo, para complementar e tornar o controle mais sustentável, o manejo biológico é altamente recomendado. Isso inclui o uso de insetos predadores, parasitoides e fungos entomopatogênicos, que atuam de forma natural no controle da cigarrinha, promovendo o equilíbrio do ecossistema agrícola e diminuindo a dependência de produtos químicos.

Mancha Branca: um dos principais patógenos que afetam a cultura do milho no Brasil. As reduções na produção podem chegar a 60% em situações que favoreceram o desenvolvimento do patógeno, como por exemplo: Ambiente, cultivares suscetíveis e plantio tardio.

Condições de controle da Mancha Branca: a medida mais recomendada seria para o manejo da Mancha branca, seria o uso de cultivares resistentes. Outra medida seria a escolha da época do plantio, tendo em consideração as condições climáticas.

Resultados e Discussão

Conforme apresentado, a cultura do milho é suscetível a diversas doenças, que podem comprometer significativamente a produtividade. No entanto, existem várias

estratégias eficazes para prevenir e controlar essas enfermidades. As principais medidas recomendadas para o manejo de doenças na cultura do milho incluem a utilização de cultivares resistentes, o que pode reduzir a incidência de doenças de forma significativa.

Além disso, a escolha de janelas de plantio adequadas é crucial para evitar períodos em que as condições ambientais são mais favoráveis ao desenvolvimento das doenças. O uso de sementes de alta qualidade, preferencialmente tratadas com fungicidas, é uma prática essencial para garantir um bom estabelecimento da cultura e reduzir o risco de infecção. A rotação de culturas, com a utilização de diferentes cultivares, também se mostra eficaz em interromper os ciclos das doenças, ao mesmo tempo em que promove a diversidade no sistema agrícola.

Outras práticas de manejo incluem a manutenção de uma adubação equilibrada, que fortalece as plantas e as torna menos suscetíveis às doenças, e a adequada densidade populacional de plantas por hectare, que previne a competição excessiva e o estresse nas plantas. O controle rigoroso de entomopatógenos e plantas daninhas, aliado à realização da colheita no período certo, complementa esse conjunto de medidas, garantindo a saúde da lavoura.

Em síntese, existem múltiplas formas de reduzir os riscos de doenças na cultura do milho. O sucesso dessas estratégias depende da atenção contínua do produtor à qualidade do manejo realizado. Manter-se vigilante e adotar práticas de manejo integradas e adequadas são fundamentais para proteger a lavoura e assegurar uma produção agrícola sustentável.

Conclusões

Considerando o objetivo deste estudo, que foi identificar algumas das principais doenças que afetam a cultura do milho, seus sintomas, consequências e estratégias de combate e controle, concluímos que os resultados alcançados foram satisfatórios. O estudo destacou que, embora a cultura do milho seja suscetível a diversas doenças, há métodos eficazes para enfrentá-las.

Identificamos que o sucesso no controle dessas doenças depende da atenção constante do produtor aos sinais iniciais de infecção em sua lavoura. A detecção

precoce dos sintomas é crucial para minimizar danos e prejuízos. Além disso, a adoção de práticas de manejo adequado, como a rotação de culturas, a manutenção de uma adubação equilibrada e o uso de sementes de alta qualidade, que já possuam resistência a determinados patógenos, é fundamental para a prevenção e controle eficaz dessas doenças.

Em resumo, este estudo reafirma a importância de uma abordagem integrada e preventiva no manejo da cultura do milho, garantindo não apenas a saúde das plantas, mas também a sustentabilidade e a rentabilidade da produção agrícola.

Referências

DORNELES, Ronaldo de Melo. et al. *Cigarrinha (Dalbulus maidis) na cultura do milho*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) - Universidade Federal do Pampa, Itaqui, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/8295>. Acesso em: 15 out. 2023.

MACHADO, Dandara Khetlyn Nunes. et al. *Doenças foliares na cultura do milho*. Nativa, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em:

<https://www.revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/view/485/779>. Acesso em: 15 out. 2023.

REIS, Hugo Silva. *Milho tiguera e a cigarrinha: danos e práticas de controle*. Artigo científico apresentado no curso de graduação em Engenharia Agrônômica do Centro Universitário Ages, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia Agrônômica. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35383>. Acesso em: 15 out. 2023.



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO NA
GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES EM PEQUENAS EMPRESAS**

Marcelo Tavares Vieira (autor)

marcelotv9@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Islei José Gonçalves (orientador)

islei.jose.goncalves@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Em 2023, o percentual de mulheres nos conselhos e diretorias de empresas de capital atingiu 15,2%, conforme o IBGC. Apesar dos avanços e normatizações para promover a equidade de gênero, algumas empresas ainda resistem à compreensão dos benefícios da diversidade de gênero, como impulsionar inovações e decisões mais seguras. Este estudo teve como objetivo analisar as dificuldades específicas enfrentadas pelas mulheres nesse contexto, visando agregar contribuições para o desenvolvimento de estratégias eficazes de inclusão e empoderamento das mulheres no ambiente corporativo de pequenas empresas. A escolha da abordagem qualitativo-exploratória foi fundamentada na necessidade de coletar dados aprofundados para formular hipóteses sobre as trajetórias das mulheres em cargos de governança e gestão, historicamente considerados como funções masculinas. Os resultados confirmam que as mulheres que buscam cargos de governança enfrentam discriminação e preconceito, inseridas em um contexto marcado pela cultura do patriarcado e do machismo corporativo.

Palavras-chave: *Governança. Gestão. Mulheres. Pequenas Empresas.*

Introdução

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, a representatividade de mulheres inseridas dentro dos conselhos e diretorias de empresas de capital representa 15,2% em 2023. Em comparação aos anos anteriores, podemos identificar que houve crescimento. Nos anos de 2021 a participação era de 12,8% e no ano de 2022 passou para 14,3%, IBGC (2023). Considerando os dados e o contexto histórico apresentado, essa pesquisa tem como problemática: Quais as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para alcançar posições de governança em pequenas empresas? O objetivo desta pesquisa buscou analisar as dificuldades específicas que as mulheres enfrentam nesse contexto, visando agregar contribuições para o desenvolvimento de estratégias eficazes de inclusão e empoderamento das mulheres no ambiente corporativo de pequenas empresas. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as barreiras específicas que impedem as mulheres de alcançar posições de governança. Esses dados são cruciais para desenvolver estratégias eficazes que promovam a igualdade de oportunidades no local de trabalho. Como contribuição para pesquisas futuras, propomos investigar essas dificuldades como um meio de obter insights importantes para a formulação de políticas e práticas mais inclusivas. Essas ações podem, por sua vez, melhorar o desempenho organizacional e promover um ambiente de trabalho mais diversificado e equitativo, alinhado com as recomendações do IBGC.

Materiais e métodos

A escolha do método de pesquisa qualitativa-exploratória para este estudo foi fundamentada na necessidade de coletar dados aprofundados que permitissem a formulação de hipóteses sobre as trajetórias das mulheres em cargos de governança e gestão, historicamente considerados como funções masculinas. A pesquisa foi realizada nos municípios de Bandeirantes, Cornélio Procópio e Leópolis, no estado do Paraná, com o objetivo de compreender os processos pelos quais essas mulheres alcançaram suas posições em suas respectivas empresas.

Para coletar os dados, foi aplicado um questionário aberto com perguntas semi estruturadas, desenvolvidas de acordo com o público-alvo selecionado: mulheres em

cargos de governança e gestão. As questões abordaram equidade de gênero, processos de seleção, barreiras enfrentadas pelas mulheres, políticas de equidade de gênero e opiniões relacionadas à liderança feminina. A pesquisa contou com a participação de cinco gestoras, incluindo aquelas que administravam suas próprias empresas e aquelas que gerenciam instituições privadas como profissionais contratados. As participantes foram selecionadas com base no acesso do pesquisador e as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise.

Resultados e Discussão

A partir da análise das entrevistas transcrevidas e da elaboração dos tópicos das perguntas, foi possível separar em seis categorias relacionadas a Equidade de Gênero e Participação das Mulheres em Cargos de Governança em pequenas empresas. Os trechos extraídos da entrevista, nos quais o tópico discutido abordou: a percepção das entrevistadas em relação à atual situação da equidade de gênero em cargos de governança em suas respectivas áreas de atuação, e os principais desafios enfrentados por mulheres em posições de liderança. Constata-se, embora atue em áreas distintas, a questão do preconceito, juntamente com disparidades salariais e a falta de empatia, ocorre também nas pequenas empresas.

Apesar da presença cada vez mais comum de mulheres no mercado de trabalho, particularmente em cargos de governança e gestão, em comparação com anos anteriores, é inegável que persistem preconceitos e discriminações nesse cenário. Feliciano (2018) aponta que a diferença salarial é algo ainda muito sentido pelas mulheres no mercado de trabalho, pois elas se sentem injustiçadas em ganhar menos do que um homem exercendo a mesma função em que ambos atuam.

Conclusões

Os construtos desse trabalho permitem confirmar que as mulheres que buscam cargos ou posições de governança dentro do mercado de trabalho, já sofreram ou sofrem discriminação ou preconceito, e já passaram ou estiveram inseridas em um contexto de situações em que predomina a cultura do patriarcado e do machismo corporativo dentro das instituições. No entanto, não houve menções, por parte das

entrevistadas, de enfrentamento há obstáculos muito difíceis em suas experiências para o alcance dos cargos de governança e gestão.

Sugerem-se pesquisas futuras em cidades com empresas de porte maior e com culturas diversificadas, o que poderia proporcionar uma compreensão mais abrangente das questões de governança feminina, equidade de gênero e participação das mulheres em cargos de gestão. Isso poderia agregar diferentes perspectivas e enriquecer ainda mais o debate sobre a igualdade de gênero no ambiente corporativo.

Referências

DE OLIVEIRA, Isaac Gezer Silva. *Presença feminina na alta gestão de grandes corporações no Brasil: direito societário, relações de gênero e governança corporativa*. In: Congresso Internacional de Direitos Humanos. Anais do CONIBDH, v. 12, p. 237-251, 2015.

FOLTER, Regiane. *O que é patriarcado?* Politize, 29 jun. 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/patriarcado/#:~:text=Algumas%20https://www.ibgc.org.br/blog/terceira-edicao-analise-mulheres-em-conselhos-ibgccaracterísticas%20de%20uma%20sociedade,fracas,%20tanto%20física%20quanto%20mentalmente>. Acesso em: 4 nov. 2023.

MOYA, Isabela. *Machismo: você entende mesmo o que significa?* Politize, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-machismo/>. Acesso em: 4 nov. 2023.

MULHERES representam 15,2% dos conselhos e diretorias, aponta IBGC. 17 mar. 2023. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/blog/terceira-edicao-analise-mulheres-em-conselhos-ibgc>. Acesso em: 4 nov. 2023.

**RELATO DE CASO: FREQUÊNCIA DE MALASSEZIA PACHYDERMATIS EM
CÃES COM OTITE**

Ana Paula de Moura (autora)

apdemoura@gmail.com,

Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio-Pr, Brasil.

Geovana Ferreira (coautora)

geovanaferreira.vet@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio

Procópio-Pr, Brasil.

Renata Alfredo (coautora)

renataalfredo@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio-Pr,

Brasil

Cilmara Cândida de Almeida (coautora)

cilmara.almeida9@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,

Pr, Brasil.

Mércia de Seixas (coautora)

mercia.seixas@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio-

Pr, Brasil.

Flávio Guiselli Lopes (orientador)

medveterinaria@faccrei.edu.br,

Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Pr, Brasil.

Resumo: A malasseziose é uma doença causada pelo fungo *Malassezia pachydermatis*, que afeta principalmente cães e gatos. Este fungo está naturalmente presente na pele dos animais sem causar problemas; no entanto, sob certas condições de saúde, pode proliferar rapidamente, resultando em dermatite atópica e

otite por *Malassezia*. O diagnóstico é feito por um médico veterinário com base em manifestações clínicas e análise de amostras de pele, pelos e secreções auriculares. Este estudo teve como objetivo relatar casos de otite externa em cães, causados por *M. pachydermatis*. Foram coletadas amostras auriculares de seis cães para exame microbiológico direto, e todos os casos foram positivos para *M. pachydermatis*. Este estudo confirma que *Malassezia pachydermatis* é responsável pela maioria dos casos de otite externa na rotina clínica de pequenos animais.

Palavras-chave: *Malassezia pachydermatis*; otite; animais domésticos.

Introdução

A malasseziose é uma dermatopatia comum na clínica de pequenos animais, causada por fungos do gênero *Malassezia*, que afetam a camada superficial da pele. A espécie *Malassezia pachydermatis* é frequentemente encontrada em cães e gatos e é considerada um habitante normal e patógeno oportunista do conduto auditivo externo. Pode ser encontrada na pele, nariz, boca, superfícies perianais, sacos anais e vagina de cães e gatos. Sua manifestação patogênica pode estar associada a alterações no microclima, como temperatura, pH, umidade e microbiota, ou a distúrbios nas barreiras químicas, físicas e imunológicas do hospedeiro. Os sinais clínicos da otite causada por *Malassezia* incluem coceira, esfregar a orelha no chão, balançar a cabeça e acúmulo de cerúmen com odor característico. O diagnóstico clínico inclui o histórico do animal, exame físico, otoscopia e exames complementares, como citologia e cultura. O objetivo deste trabalho é relatar casos de otite externa em cães causados por *M. pachydermatis*.

Materiais e Métodos

Este estudo foi realizado em maio de 2023 no laboratório de microbiologia do curso de Medicina Veterinária da FACCREI, Cornélio Procópio-PR. Participaram do estudo seis cães sem raça definida (SRD) de idades, sexos e portes variados, todos vacinados e vermifugados. Para a coleta das amostras, foi utilizado um swab estéril, que foi inserido na porção horizontal do conduto auditivo externo de cada animal,

tomando cuidado para evitar contaminação. As amostras foram analisadas por microscopia direta, utilizando a técnica de esfregaço em lâmina e coloração Gram, para identificar a presença de agentes microbianos, incluindo fungos e bactérias. As lâminas foram observadas com um microscópio binocular Di-521b Led.

Resultados e Discussão

As amostras foram numeradas de 1 a 6. Em todas as amostras, foi detectada a presença de células leveduriformes, confirmando o diagnóstico de otite externa por *Malassezia sp.*. Em alguns casos, também foram observadas bactérias bacilares Gram-negativas, comuns em otites externas de animais domésticos⁴. Para identificar a espécie dessas bactérias, seria necessário realizar testes de cultura e antibiograma. Dos animais estudados, 100% foram positivos para *M. pachydermatis* e 33,33% também apresentaram infecção por bactérias Gram-negativas. O tratamento inicial incluiu a administração tópica de itraconazol e cefalexina durante um mês. Após o tratamento, observou-se melhora nos sintomas, mas os animais devem ser reavaliados para garantir a eficácia do tratamento.

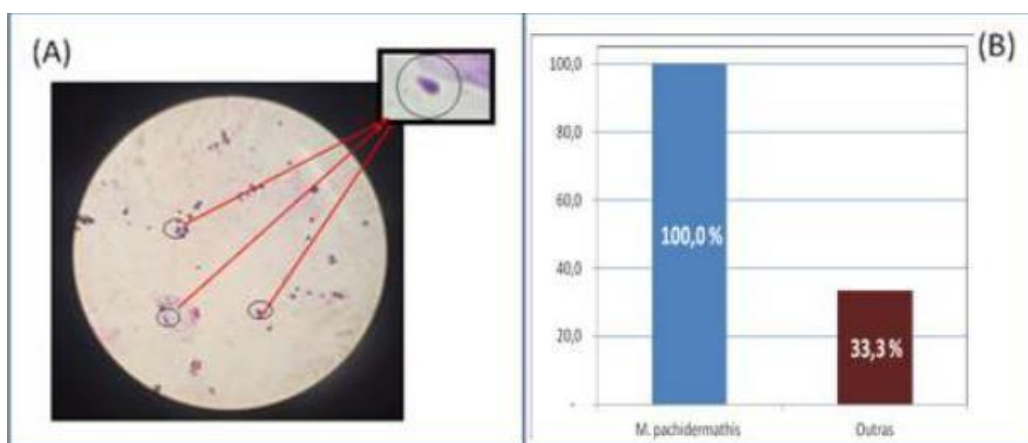


Figura 1: (A) Imagens da placa com a amostra do ouvido do cão analisado em um microscópio óptico e (B) porcentagem dos animais analisados quanto a presença de *M. pachydermatis*.

Conclusões

Analisando os resultados, podemos concluir que de todos os animais testados, 100% deles apresentaram como agente etiológico o *M. pachydermatis* e 33,33% dos

animais testaram positivo para bactéria bacilar Gram-negativa. Esses dados indicam que, de fato, na área de Medicina Veterinária a espécie de *M. pachidermathis* é marcada como sendo a responsável pela maioria dos casos de otite externa dentro da rotina clínica de pequenos animais.

Referências

BAPTISTA, T. C. C.; REIS, C. R.; TEIXEIRA, M.; MOURA, D. R. M. *Diagnóstico de Malassezia sp em ouvidos de cães e sua correlação clínica*. Revista Eletrônica Novo Enfoque, v. 9, p. 48-55, 2010.

BRITO, R. S. A.; SANTIN, R.; NOBRE, M. O.; MUELLER, E. N. *Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação*, v. 15, n. 47, p. 67-72, 2018.

MEDLEAU, Linda; HNILICA, Keith. *Dermatologia de pequenos animais*. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2003.

SANTOS, J. L. R.; FONTE, J. B. G.; RIBEIRO, R. N. *Anais do 16º Encontro Científico Cultural Interinstitucional*. ISSN 1980-7406, 2018.

EFEITOS NA PASSAGEM DO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO NA CÂMARA PULPAR UTILIZADO EM DIFERENTES TÉCNICAS CLAREADORAS

André da Silva Lopes Carpezani (autora)
andre.s.lopass2003@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Andrés Felipe Cartagena Molina (coautor)
afelipe87@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Sibelli Olivieri Parreiras (orientadora)

sibelliolivieri@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: O clareamento dental com peróxido de hidrogênio (PH) é amplamente utilizado em procedimentos estéticos odontológicos. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática para identificar fatores que influenciam a permeabilidade do PH até a câmara pulpar. A revisão foi conduzida nas bases PubMed, Scopus, Lilacs e Web of Science, utilizando palavras-chave relacionadas à permeabilidade e clareamento dental. Após a análise de 7.728 artigos, 48 foram incluídos com base em critérios previamente estabelecidos. Os resultados indicam que o PH pode atravessar o esmalte e a dentina, atingindo a câmara pulpar, independentemente da técnica utilizada. Fatores como a composição e concentração do gel, o tempo de aplicação, o uso de luzes ativadoras, a presença de trincas no esmalte e restaurações estão associados ao aumento da concentração de PH na câmara pulpar. Conclui-se que estratégias envolvendo o tipo de material, a técnica utilizada e a integridade do esmalte dentário influenciam a quantidade de PH que atinge a polpa.

Palavras-chave: Peróxido de hidrogênio; Clareamento dental; Polpa dentária.

Introdução

Com o aumento da demanda por tratamentos estéticos, o clareamento dental tornou-se um dos procedimentos odontológicos mais procurados (BURROWS, 2009). O peróxido de hidrogênio (PH) é um agente oxidante que penetra no esmalte e na dentina, podendo afetar a polpa dentária e causar sensibilidade devido à liberação de mediadores inflamatórios (CINTRA et al., 2013; COSTA et al., 2010; HANKS et al., 1993). Embora o PH seja eficaz no clareamento dos dentes, sua permeabilidade pode levar a danos celulares na polpa (BENETTI et al., 2004; SOARES et al., 2014). O objetivo deste trabalho é revisar a literatura para identificar os fatores que aumentam a concentração de PH na câmara pulpar após protocolos de clareamento.

Materiais e métodos

Este estudo constitui uma revisão sistemática da literatura, realizada entre outubro de 2017 e novembro de 2023. As bases de dados consultadas foram PubMed, Scopus, Lilacs e Web of Science, utilizando palavras-chave como "pulp chamber" e "tooth bleaching". Após a busca e análise dos artigos, foram incluídos 48 estudos que atendiam aos critérios estabelecidos, organizados por temas relevantes.

Resultados e Discussão

Os estudos revisados confirmam a presença de peróxido de hidrogênio na câmara pulpar após procedimentos de clareamento. Fatores como a ativação do gel clareador com luz LED ou laser (Camargo et al., 2009; Parreiras et al., 2014; LLENA et al., 2018), a composição do gel com aditivos como gluconato de manganês e sulfato ferroso (TORRES et al., 2010; RIBEIRO et al., 2022), e a concentração do gel clareador (BERGER, 2013; GODOY, 2014; SOARES et al., 2014) estão associados a um aumento na permeabilidade do PH. A presença de trincas no esmalte, lesões de cárie incipiente, microabrasões e restaurações também contribuem para uma maior penetração do PH (BRISO et al., 2014; PARREIRAS et al., 2014). Além disso, a técnica de aplicação do gel clareador afeta diretamente a permeabilidade (SILVA, 2023; BERNARDI, 2022).

Conclusões

Os resultados desta revisão indicam que a concentração de peróxido de hidrogênio na polpa dentária pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo o tipo de material utilizado, a técnica de aplicação, e a condição do esmalte dentário. A compreensão desses fatores é crucial para otimizar os protocolos de clareamento dental, minimizando os riscos de sensibilidade e danos à polpa.

Referências

BARBOSA, Jéssica Galbiati et al. *Bleaching gel mixed with MI Paste Plus reduces penetration of H₂O₂ and damage to pulp tissue and maintains bleaching effectiveness*. *Clinical Oral Investigations*, v. 24, p. 1299-1309, 2020.

BERNARDI, Laís G. et al. *Use of an applicator brush with high concentration bleaching gels*. *Clinical Oral Investigations*, v. 26, n. 10, p. 6387-6395, 2022.

DE OLIVEIRA RIBEIRO, Rafael Antonio et al. *Manganese oxide increases bleaching efficacy and reduces the cytotoxicity of a 10% hydrogen peroxide bleaching gel*. *Clinical Oral Investigations*, v. 26, n. 12, p. 7277-7286, 2022.

DIAS, Susana et al. *Hydrogen peroxide diffusion through dental tissues—In vitro study*. *Materials*, v. 16, n. 16, p. 5552, 2023.

FAVORETO, Michael Willian et al. *Evaluation of hydrogen peroxide permeability, color change, and physical–chemical properties on the in-office dental bleaching with different mixing tip*. *Journal of Esthetic and Restorative Dentistry*, 2023.

GÖKAY, Osman; MÜJDECI, Arzu; ALGIN, Evren. *Peroxide penetration into the pulp from whitening strips*. *Journal of Endodontics*, v. 30, n. 12, p. 887-889, 2004.

HANKS, Carl T. et al. *Cytotoxicity and dentin permeability of carbamide peroxide and hydrogen peroxide vital bleaching materials, in vitro*. *Journal of Dental Research*, v. 72, n. 5, p. 931-938, 1993.

LIMA, Adriano Fonseca et al. *Effect of the diffusion of bleaching agents through enamel on dentin bonding at different depths*. *American Journal of Dentistry*, v. 23, n. 2, p. 113-115, 2010.

LLENA, C. et al. *Comparison of diffusion, cytotoxicity and tissue inflammatory reactions of four commercial bleaching products against human dental pulp stem cells*. Scientific Reports, v. 9, n. 1, p. 7743, 2019.

ÖZCAN, Mutlu; ABDIN, Sam; SIPAHI, Cumhur. *Bleaching induced tooth sensitivity: do the existing enamel craze lines increase sensitivity? A clinical study*. Odontology, v. 102, p. 197-202, 2014.

SOARES, Diana Gabriela et al. *Concentrations of and application protocols for hydrogen peroxide bleaching gels: effects on pulp cell viability and whitening efficacy*. Journal of Dentistry, v. 42, n. 2, p. 185-198, 2014.

A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NA HARMONIZAÇÃO FACIAL

Gabriel Henrique Teixeira (autor)

bomdeboka15@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil..

João Lucas Santos de Andrade Vilela (coautor)

jlvillela47@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Ana Carolina Fernandes Chudzik (orientadora)

acarolina.chudzik@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: A atuação do dentista na harmonização facial (HOF) é vital, pois não apenas aprimora o sorriso, mas também desempenha um papel significativo na aparência global do rosto. Além das intervenções estéticas, como clareamento dental e facetas de porcelana, os profissionais que atuam nesta área possibilitam a correção de problemas de alinhamento dental, não só melhorando a estética, mas também

contribuindo para uma simetria facial. Neste artigo usou-se da revisão de literatura através de artigos da base de dados Scielo e revista Aesthetic Orofacial Science entre os anos de 2020 e 2023. Como resultado, identificamos que a atuação do CD na HOF permite um tratamento completo, tanto estético como funcional. Após discussão identificamos que a combinação das habilidades do dentista na harmonização facial, juntamente com os procedimentos cirúrgicos da HOF, permite uma abordagem completa para criar rostos equilibrados e harmoniosos, integrando efetivamente a estética e a funcionalidade.

Palavras-chave: Harmonização facial; cirurgião dentista; estética.

Introdução

A importância do Cirurgião Dentista (CD) na Harmonização Orofacial (HOF) é destacada, pois vai além do aprimoramento estético do sorriso, desempenhando um papel crucial na aparência global do rosto. Este artigo, baseado em uma revisão de literatura de 2020 a 2023, destaca que, além das intervenções estéticas tradicionais, os profissionais nesta área têm a capacidade de corrigir problemas de alinhamento dental, promovendo não apenas a beleza, mas também a simetria facial. A combinação das habilidades do dentista na HOF, aliada aos procedimentos cirúrgicos, revela uma abordagem completa para criar rostos equilibrados, integrando efetivamente estética e funcionalidade.

Materiais e Métodos

Para desenvolver o resumo sobre a atuação do Cirurgião Dentista na Harmonização Orofacial (HOF), primeiro escolhi o tema, focando na importância desse profissional nesse campo específico. Em seguida, busquei informações em fontes confiáveis, utilizando a base de dados Scielo e a revista Aesthetic Orofacial Science, limitando a busca aos anos de 2020 a 2023.

Resultados e Discussão

A importância do cirurgião dentista neste texto é destacada ao ressaltar sua atuação vital na harmonização facial.

Suas habilidades vão além de melhorar o sorriso, incluindo intervenções estéticas, correções de alinhamento dental, tratamento de disfunções temporomandibulares, e realização de procedimentos cirúrgicos na Harmonização Orofacial. O cirurgião dentista desempenha um papel crucial na busca por rostos equilibrados e harmoniosos, integrando efetivamente estética e funcionalidade para proporcionar resultados duradouros e naturais.

Levando tudo em conta podemos compreender que comparado às outras profissões que podem realizar esse procedimento (HOF) os profissionais formados na odontologia (CD) possuem a maior capacidade de realizar esse procedimento com sucesso pois possuem o maior conhecimento de cabeça e pescoço e por ser a sua especialidade, podendo aumentar ainda mais seu conhecimento com cursos e especializações após finalizar a faculdade.

Conclusões

A importância da combinação das habilidades do dentista na harmonização facial, juntamente com os procedimentos cirúrgicos da Harmonização Orofacial (HOF). Essa abordagem completa visa criar rostos equilibrados e harmoniosos, integrando efetivamente estética e funcionalidade.

Além disso, ressalta a personalização de cada procedimento de acordo com as necessidades individuais de cada paciente para assegurar resultados satisfatórios e naturais. Em síntese, a conclusão enfatiza a relevância do cirurgião dentista na busca por resultados duradouros e esteticamente agradáveis na harmonização facial.

Referências

CUSTÓDIO, A. Luis Neto; SILVA, A. Magno da Rocha; FRANCO, C. Costa;
PACHECO, R. Fernandes; SOUZA, M. Silveira de. *Harmonização facial cirúrgica: área de atuação do cirurgião-dentista*. Aesthetic Orofacial Science, [S. l.], v. 1, n. 1,

p. 9-19, 2020. DOI: 10.51670/ahof.v1i1.10. Disponível em:

<https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/10>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MACHADO, Larissa Lopes. *Atuação do cirurgião dentista na harmonização orofacial*. 2020.

ODONTOLOGIA PREVENTIVA: O PROBLEMA CÁRIE DENTÁRIA

Camili Liberi Bernardo (autora)

camili.liberi.bernardo@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Maria Vitória Parmegiani (coautora)

parmegianeavoria@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil

Mariana Custodio Suemitsu (coautora)

suemitsumariana320@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Ana Carolina Fernandes Chudzik (orientadora)

acarolina.chudzik@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: A cárie dentária é uma das doenças bucais mais comuns, uma vez que ela atinge quase que a totalidade da população em algum momento da sua vida, podendo ser predisposição de outros problemas bucais. Esta é definida como uma lesão de esmalte a princípio, podendo evoluir para os demais tecidos dentários, causando um defeito frequente no processo de mineralização e desmineralização. A prevenção é importante no controle da cárie dentária porque ajuda a reduzir a sua prevalência e manter uma boa saúde bucal, prevenindo problemas futuros e melhorando a

qualidade de vida do paciente. O objetivo deste estudo foi de identificar a cárie como uma doença/agravo prevenível, destacando os melhores métodos de prevenção. Neste artigo reviu-se a literatura através de artigos da base de dados Scielo e MEDline entre os anos de 1980 e 1998, sendo analisado crianças em idade escolar de 6 a 12 anos. Como resultados inferimos que se elaboradas estratégias preventivas, dentro de pouco tempo a cárie deixará de ser um dos principais problemas/agravs bucais. Considerando que trata-se de doença totalmente prevenível, desde que se tenha adequada higiene, e cuidados imprescindíveis com a saúde bucal.

Palavras-chave: Cárie Dentária; prevenção; saúde bucal.

Introdução

A cárie é uma doença bucal que afeta a estrutura dos dentes, resultando em danos progressivos ao esmalte dental. Ela é causada pela interação entre bactérias presentes na cavidade bucal e os açúcares existentes nos alimentos, formando ácidos que interferem na estrutura dentária, causando a desmineralização ao longo do tempo. A Organização Mundial da Saúde (OMS), destaca diversas soluções para prevenir e tratar a cárie, com foco na promoção da saúde bucal por meio de medidas preventivas. Isso inclui uma boa higiene oral, com escovação adequada dos dentes pelo menos duas vezes ao dia, utilizando pasta de dente contendo flúor. Além disso, a adoção de uma dieta equilibrada, limitando o consumo de industrializados e açucarados. Reduzir a ingestão desses alimentos pode ajudar a prevenir a formação dos ácidos que causam a cárie. O uso de selantes dentais também é considerado uma medida eficaz, especialmente para crianças, pois seus dentes permanentes têm maior probabilidade de desenvolver cáries. Além disso, visitas regulares ao dentista são cruciais para a detecção precoce e o tratamento adequado de cáries, contribuindo para a manutenção de uma saúde bucal apropriada. Seguir essas práticas preventivas pode desempenhar um papel significativo no controle e prevenção da cárie dentária.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado a metodologia de revisão de literatura da base de dados Scielo e Medline. Foram comprovadas técnicas preventivas contra a cárie em crianças de 6 a 12 anos.

Resultados e Discussão

Com base na elaboração deste estudo, apresento a seguir os autores que colaboram na pesquisa.

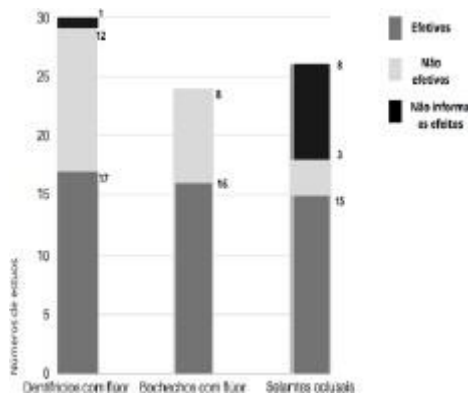
Quadro 1 – Pesquisas selecionadas

ANO	TRABALHO	AUTORES	TÍTULOS
2002	ARTIGO	CHAVES, S.C.L.; VIEIRA-DA-SILVA, L. M.	As práticas preventivas no controle da cárie dental: uma síntese de pesquisas.
2007	ARTIGO	LIMA, J. E. DE O.	Cárie dentária: um novo conceito.

Fonte: os autores (2023).

O estudo de Lima (2007) propõe um novo conceito de cárie dentária, destacando-a como um desgaste no esmalte dental, desencadeado pela desregulamentação de fatores fisiológicos presentes na biodiversidade bucal.

Chaves e Vieira (2002) concentraram-se na revisão de estudos publicados no MEDline sobre efetividade das ações preventivas, explorando a efetividade das ações preventivas. Ao invés de especificar a melhor técnica, destacaram as práticas comuns, como o uso dentifrícios com flúor, bochechos com flúor, e aplicação selantes oclusais. Obtendo os seguintes resultados:

**Figura 1 – Aplicação****Fonte:** Chaves; Vieira (2002).

Estratégias investigadas e os feitos observados em estudos sobre a avaliação de práticas preventivas no controle da cárie dental.

Conclusões

De acordo com análises realizadas por Chaves e Vieira (2002) e Lima (2007), fica evidente a importância da prevenção da cárie dentária, ressaltando a eficácia de medidas preventivas comuns, como o uso de dentifrícios com flúor, bochechos com flúor, e aplicação de selantes oclusais, conforme a maioria dos estudos aponta.

Com base nesses resultados, reforça-se a ideia de que a cárie dentária é uma condição prevenível, e a implementação de estratégias preventivas pode reduzir significativamente sua prevalência. A promoção da saúde bucal, incluindo práticas de higiene adequadas, uma dieta equilibrada e visitas regulares ao dentista, tornou-se uma parte importante da abordagem preventiva.

Em síntese, a cárie não deve ser vista como uma consequência da vida, mas como uma condição sujeita a prevenção eficaz. Compreender a relevância da prevenção e adotar medidas preventivas baseadas em evidências tem o potencial de melhorar a saúde oral e, assim, melhorar a qualidade de vida de um indivíduo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Caderno temático do Programa Saúde na escola: Saúde Bucal*. Brasília, DF: MS, 2022.

CHAVES, S. C. L.; VIEIRA-DA-SILVA, L. M. *As práticas preventivas no controle da cárie dental: uma síntese de pesquisas*. Cadernos de Saúde Pública, v. 18, n. 1, p. 129-139, jan. 2002.

LIMA, J. E. de O. *Cárie dentária: um novo conceito*. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, v. 12, n. 6, p. 119-130, nov. 2007.

**A PREVALÊNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE**

Cleonice Rodrigues Belai (autora)

cleonicebelai@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Giovana Murbach de Matos (coautora)

giovana.murbach20@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Luã Carlos Valle Dantas (orientador)

lua.carlos@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Nos últimos anos, o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) tem despertado o interesse da comunidade científica, dos profissionais da saúde e da educação, com preocupações sobre o excesso de diagnósticos, o uso

indiscriminado de medicação, questões sociais e os custos que envolvem ao TDAH. Considerando a importância da acuracidade, nossa pesquisa objetivou analisar a evolução dos casos e métodos mais eficientes para confirmação do diagnóstico e a condução do tratamento. Examinamos três artigos recentes que exploram a complexidade do TDAH. Esses sugerem que as abordagens complementares reduzem a prevalência e enfatizam tratamentos multifacetados, combinando terapia comportamental e medicação com supervisão rigorosa.

Palavras-chave: TDAH; Diagnóstico Incorreto, Prevalência, Complexidade.

Introdução

O TDAH é um distúrbio caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, geralmente identificado na infância e que persiste na vida adulta. A etiologia do TDAH envolve fatores genéticos e ambientais, afetando a regulação da dopamina e noradrenalina no cérebro. A diminuição da atividade dos circuitos neurais responsáveis pela inibição de impulsos e pela manutenção da atenção, resulta em dificuldades no foco e no controle de impulsos. Como resultado, pessoas com TDAH geralmente têm dificuldade em manter o foco, controlar comportamentos impulsivos e regular suas emoções (Rohde et al., 2000; Castro e De Lima, 2018). Esta pesquisa tem como objetivo principal avaliar a prevalência de diagnósticos de TDAH, através da revisão de artigos de pesquisas recentes que abordam o tema.

Materiais e métodos

No Brasil, as informações sobre a evolução dos diagnósticos, indicadores e pesquisas acerca TDAH, são escassas. Por isso, realizamos uma revisão de três artigos relevantes, publicados na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos. O primeiro artigo, "Misdiagnosis of attention deficit hyperactivity disorder: 'Normal behaviour' and relative maturity" (Ford-Jones, 2015), aborda a controvérsia no diagnóstico do TDAH, ressaltando o "superdiagnóstico" e enfatizando a importância da precisão necessária para que o mesmo seja realizado. O segundo artigo, "By the book: ADHD prevalence in medical students varies with analogous methods of

addressing DSM items" (Mattos, Nazar e Tannock, 2018), destaca a relevância de métodos adicionais para que haja maior precisão no diagnóstico do TDAH, questionando a rigidez dos questionários padronizado. O terceiro artigo, "Cleveland Clinic Journal of Medicine: ADHD Overdiagnosed and Overtreated, or Misdiagnosed and Mistreated?" (Michael J. Manos, PhD, Kimberly Giuliano, MD e Eric Geyer, BA, 2017), aborda o aumento na prevalência do TDAH e seu impacto social, enfatizando a necessidade de estratégias multifacetadas para um tratamento eficaz..

Resultados e Discussão

No estudo sobre o TDAH em crianças, Castro e Lima (2018) destacam a controvérsia em torno de suas causas e diagnóstico. O "superdiagnóstico" e o uso excessivo de medicamentos, são preocupantes devido aos custos sociais e de saúde envolvidos. As duas principais preocupações são a idade relativa das crianças na escola e o diagnóstico precoce em pré-escolares. A diferença de gênero nas taxas de diagnóstico também é relevante, pois é relatado que, as crianças do sexo feminino apresentam menos sintomas comportamentais agressivos quando comparado aos meninos. Essas descobertas destacam a importância de considerar a maturidade relativa, gênero e influências culturais no diagnóstico do TDAH. Recomenda-se a conscientização para garantir diagnósticos precisos e evitar o uso desnecessário de medicamentos, além da ênfase em abordagens individualizadas, que se tornam essenciais para tratamentos adequados. A fim de avaliar a prevalência dos diagnósticos de TDAH em adultos, uma pesquisa com 726 jovens, estudantes de medicina, foi conduzida ao longo de quatro anos com a participação de dois pesquisadores brasileiros. O objetivo era identificar a relevância da aplicação de procedimentos adicionais de sondagem, para aumentar a acuracidade dos diagnósticos de TDAH. Na pesquisa, foram utilizadas a Adult Self-Report Scale (ASRS) e a Kiddie Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia (K-SADS). Segundo Mattos et al. (2018) o TDAH é melhor compreendido como um transtorno dimensional e possui um nível de gravidade que pode ser mais leve ou intenso se houver associação com outras comorbidades. Como resultado do estudo, da amostra inicial de 726 (100%) estudantes elegíveis, 662 (91%) foram selecionados para

participar das avaliações. Na primeira etapa, utilizando somente a ASRS, 247 (37,3%) foram diagnosticados com TDAH. Na segunda etapa foi aplicada a K-SADS (sem sondagem) e obtiveram o diagnóstico de TDAH para 83 indivíduos (12% dos selecionados), com uso complementar das duas abordagens já identificamos uma redução de 35% da prevalência. Na terceira etapa, com uma subamostra de 226 indivíduos e utilizando a ASRS e K-SADS com sondagem, somente 12 (4,5%) indivíduos foram diagnosticados com TDAH, uma redução total 95% da prevalência se considerarmos os resultados da primeira etapa. Essa pesquisa evidencia a complexidade do processo de diagnóstico do TDAH e destaca a relevância e eficácia da aplicação de abordagens complementares.

Ao revisar a evolução TDAH, Manos et. al. (2017), identificam um aumento de 42% na prevalência dos diagnósticos entre 2003 e 2011 nos Estados Unidos. Com preocupações acerca do “superdiagnóstico”, observou-se que em 50% dos consultórios pesquisados, os profissionais não seguem integralmente as diretrizes recomendadas para um diagnóstico preciso, e que 93% dos profissionais tendem a prescrever tratamentos farmacológicos imediatamente. Apresentaram também a preocupação com os custos associados ao TDAH, que podem alcançar até 266 bilhões de dólares nos EUA por ano, sendo mais da metade desses custos, suportados pelas famílias envolvidas. Ao se referir ao tratamento, no que tange as estratégias de titulação dos medicamentos empregadas pelos médicos, conclui-se que nenhuma das quatro estratégias examinadas (Prescrever e esperar; Dose para melhoria; Titulação de dose forçada; e Ensaio cego com placebo) é completamente eficaz por si só, e que, a melhor prática envolve um acompanhamento e monitoramento contínuo por parte dos pais e médicos responsáveis. Foi observado que um fator crítico para a eficácia da medicação é a adesão do paciente ao tratamento, uma vez que muitos iniciam a farmacoterapia, mas poucos aderem a longo prazo, resultando em uma alta taxa de descontinuação. Intervenções comportamentais como a psicoterapia são recomendadas, apresentando melhor eficácia, além de, ao longo prazo, reduzir os custos que envolvem o transtorno. É também apresentado, que a psicoterapia, quando associada ao tratamento farmacológico, traz melhores resultados ao paciente.

Conclusões

Ressaltamos a complexidade do TDAH e a necessidade de abordagens mais refinadas para elaborar um diagnóstico preciso. A consideração de fatores como maturidade relativa, gênero e influências culturais são essenciais para a avaliação. Os estudos revisados destacam a prevalência dos diagnósticos nos últimos anos e a importância do uso de estratégias complementares e concomitantes para aumentar a acurácia do diagnóstico. Além disso, evidenciam que as estratégias para um tratamento eficiente também exigem acompanhamento médico contínuo e adesão do paciente. Portanto, para um diagnóstico mais preciso e um tratamento do TDAH mais eficaz, é fundamental a inclusão de abordagens personalizadas para atender às necessidades individuais dos pacientes, aliada a um rigoroso acompanhamento do profissional de psicoterapia e ao uso consciente dos medicamentos.

Referências

CASTRO, Carolina Xavier Lima; LIMA, Ricardo Franco de. *Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta*. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, jan./jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 out. 2023.

FORD-JONES, P. C. *Misdiagnosis of attention deficit hyperactivity disorder: 'Normal behaviour' and relative maturity*. Paediatr Child Health, v. 20, n. 4, p. 200-2, maio 2015. DOI: 10.1093/pch/20.4.200. PMID: 26038639; PMCID: PMC4443828. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26038639/>. Acesso em: 31 out. 2023.

ROHDE, L. A.; BERSOFF, K. G.; SCHMIDT, M. B.; BAUMANN, M. L.; DEMETRIO, M. M. P. *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade*. Brazilian Journal of

Psychiatry, v. 22, n. 4, p. 07-11, dez. 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/zsRj5Y4Ddgd4Bd95xBksFmc/>. Acesso em: 31 out. 2023.

MATTOS, P.; NAZAR, B. P.; TANNOCK, R. *By the book: ADHD prevalence in medical students varies with analogous methods of addressing DSM items*. Braz. J.

Psychiatry, v. 40, n. 4, p. 382-387, 2018. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29451590>. Acesso em: 31 out. 2023.

MANOS, Michael J.; GIULIANO, Kimberly; GEYER, Eric. *TDH: ADHD*

overdiagnosed and overtreated, or misdiagnosed and mistreated? Cleveland Clinic

Journal of Medicine, v. 11, p. 873-880, nov. 2017. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29173249/>. Acesso em: 31 out. 2023.

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES VAZÕES NA DESSECAÇÃO DO CAPIM-AMARGOSO COM O HERBICIDA GLUFOSINATO-SAL DE AMÔNIO

Everaldo Bernardes Junior (autor)

everaldo.bernardesjunior@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

José Fernando de Oliveira Delgado (coautor)

jose.fernando@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: O capim-amargoso é uma planta daninha problemática que pode causar perdas significativas na produtividade de culturas como a soja, devido à resistência a herbicidas como o glifosato. Neste contexto o glufosinato sal-de-amônio tem sido utilizado para o seu controle inibindo a enzima glutamina sintetase na via de assimilação de nitrogênio, levando à morte da planta e o objetivo deste trabalho foi investigar a eficácia do herbicida glufosinato sal-de-amônio no controle do capim-amargoso (*Digitaria insularis*) em condições de dessecação pré-plantio, considerando

diferentes vazões de aplicação. O experimento foi realizado em Bandeirantes, Paraná, em maio de 2022, com sete tratamentos e delineamento em blocos casualizados. Os tratamentos testaram diferentes vazões do glufosinato sal-de-amônio (100, 150, 200, 250, 300 e 350 L/ha) em uma aplicação única. As avaliações de controle foram realizadas aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA). Os resultados indicaram que as vazões de 300 e 350 L/ha obtiveram controle eficaz do capim-amargoso, com destaque para a vazão de 350 L/ha, que alcançou eficiência superior a 80% e diferiu estatisticamente dos outros tratamentos, destacando a vazão de 350 L/ha como a mais recomendada para o controle do capim-amargoso, fornecendo informações valiosas para agricultores e profissionais da área agrícola, auxiliando na tomada de decisões para o manejo eficaz desta planta daninha.

Palavras-chave: Glufosinato sal-de-amônio; Capim-amargoso; Vazão; Dessecação.

Introdução

O capim-amargoso (*Digitaria insularis*) é uma erva daninha de crescimento rápido e agressivo que infesta áreas agrícolas, causando perdas significativas na produção de culturas, incluindo a soja. (MOREIRA; BRAGANÇA, 2011). O uso do herbicida glufosinato sal-de-amônio tem sido explorado como uma ferramenta no seu controle, especialmente devido à resistência do capim-amargoso ao glifosato (CARNEIRO et al., 2006). Desta forma este estudo visou investigar o impacto das diferentes vazões de aplicação do herbicida glufosinato sal-de-amônio no controle do capim-amargoso e a influência da variação de volume de calda por hectare no controle da planta daninha.

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado em Bandeirantes/PR em maio de 2022. Sete tratamentos foram estabelecidos com diferentes vazões de aplicação do glufosinato, variando de 100 a 350 L/ha, (tabela 1). O herbicida foi aplicado em estágios vegetativos do capim-amargoso, e as avaliações de controle foram realizadas aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação, através delineamento em blocos casualizados com quatro blocos e sete

tratamentos. A análise estatística foi realizada por meio de testes de significância, e as diferenças entre as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Scott-Knott.

Tabela 1. Produtos testados, doses de aplicação e volume de calda. Bandeirantes/PR, 2022.

Tratamentos	Doses ¹		Volume de calda (L.ha ⁻¹)
	i.a. (g.ha ⁻¹)	p.c. (mL.ha ⁻¹)	
1 - Testemunha	-	-	-
2 - Off Road*	200,0	3000,0	100,0
3 - Off Road*	200,0	3000,0	150,0
4 - Off Road*	200,0	3000,0	200,0
5 - Off Road*	200,0	3000,0	250,0
6 - Off Road*	200,0	3000,0	300,0
7 - Off Road*	200,0	3000,0	350,0

¹ Dose do ingrediente ativo em gramas por hectare e do produto comercial em ml por hectare.

*Adição do adjuvante Nori (0,2% v/v).

As avaliações foram feitas por meio de uma escala visual de controle, que permitiu categorizar o controle do capim-amargoso em diferentes níveis, variando de nenhum a controle total. As avaliações foram conduzidas aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação.

Resultados e Discussão

Os resultados do estudo revelaram que as vazões de 300 e 350 L/ha demonstraram controle eficiente do capim-amargoso, com eficácia superior a 70%. O tratamento com vazão de 350 L/ha destacou-se com um controle superior a 80%, diferindo estatisticamente dos demais tratamentos (Fig. 1).

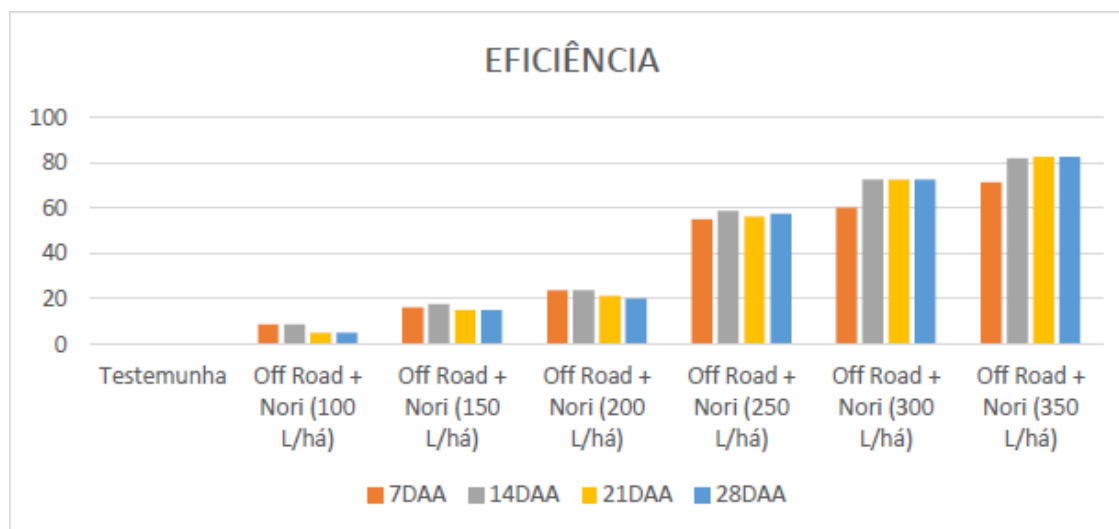


Figura 1- Gráfico de eficiência dos tratamentos. Bandeirantes/PR,2022

A eficácia do glufosinato sal-de-amônio depende da vazão e da cobertura foliar das plantas de capim-amargoso.

Conclusão

Com base nos resultados deste estudo, conclui-se que as vazões de 300 e 350 L/ha de glufosinato sal-de-amônio foram eficazes no controle do capim-amargoso, com destaque para o tratamento com vazão de 350 L/ha, que obteve eficácia superior a 80%. A importância de a cobertura foliar adequada das plantas na aplicação do herbicida foi evidenciada.

Referências

BRUNHARO, C. A. C.; CHRISTOFFOLETI, P. J.; NICOLAI, M. *Aspectos do mecanismo de ação do amônio glufosinato: culturas resistentes e resistência de plantas daninhas*. Revista Brasileira de Herbicidas, v. 13, n. 2, p. 163–177, mai./ago. 2014. Acesso em 2023.

GAZZIERO, D. L. P.; VOLL, E.; FORNAROLLI, D.; VARGAS, L.; ADEGAS, F. S. *Efeitos da convivência do capim-amargoso na produtividade da soja*. In: Congresso

Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas, 28., Campo Grande, MS, 2012. Resumos expandidos. Campo Grande, MS, 2012. Acesso em 2022.

MELO, S. C. M.; ROSA, L. E.; BRUNHARO, C. A. C. G.; NICOLAI, M.; CHRISTOFFOLETI, P. J. *Alternativas para o controle de capim-amargoso (Digitaria insularis) resistente ao glyphosate*. Revista Brasileira de Herbicidas, v. 11, p. 195-203, 2012. Acesso em 2022.

EFEITO DO DOSADOR DE DUPLA ESTEIRA NA CULTURA DO MILHO

José Fernando de Oliveira Delgado (autor)

jose.fernando@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Everaldo Bernardes Junior (coautor)

everaldo.bernardesjunior@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Na agricultura, é necessário considerar os princípios básicos da fertilidade do solo, e a uniformidade na distribuição de doses. Dentro deste conceito o dosador de fertilizantes tem papel fundamental e considerando a importância da fertilização, o objetivo deste trabalho foi avaliar a distribuição um novo dosador de fertilizantes de tecnologia simples para distribuição de fertilizantes sólidos e avaliar seu desempenho em relação ao modelo helicoidal. O experimento foi realizado na Fazendas Pompas-GO, no período entre novembro 2020 e março 2021, em delineamento de blocos casualizados com dois tratamentos e 31 repetições onde foram avaliados distribuição longitudinal das plantas, altura da inserção da espiga, diâmetro do colmo e massa de semente (produtividade), que foram submetidos à análise de cartas de controle de valores individuais e amplitude móvel. Os tratamentos apresentaram distribuição entre plantas parecidas com média de 36,7 cm, no entanto, a distribuição uniforme do fertilizante pelo T2 (DDE) obteve uma produtividade média por plantas de 272,72g em

relação ao T1 (DH) que foi de 255,4g por planta, totalizando 13.792,12 kg há-1 para T1 e 14.702,98 kg h-1 para T2, o que representa um ganho real de produtividade de 6,6%, reforçando que uma distribuição adequada de fertilizantes no sulco de semeadura reflete no ganho de produtividade da cultura.

Palavras-chave: Dosador Dupla Esteira; Dosador de Fertilizantes; Fertilizantes Sólidos.

Introdução

O uso de fertilizantes nas culturas é de grande importância, visto que há a necessidade nutricionais das plantas, porém falhas na distribuição podem levar a perdas significativas na produtividade (PERCHE FILHO et al., 2012). A uniformidade de distribuição e a deposição adequada são cada vez mais necessárias e importantes para a obtenção do máximo de produtividade a custos cada vez menores (GARCIA 2007). Assim, a partir deste conceito a utilização de dosadores de fertilizantes sólidos é fundamental, visto que as diversas máquinas agrícolas fazem a sua utilização (REYNALDO, 2009). Com isso, o trabalho teve por objetivo a avaliar o dosador de dupla esteira, para assim verificar a sua eficiência em relação a distribuição dos fertilizantes, para assim poder contribuir com maior eficiência na fertilização em busca de maximizar a produtividade.

Materiais e métodos

O experimento foi realizado em duas etapas. O experimento foi realizado na cidade de Vicentinópolis-GO. A construção do novo conceito de distribuição de fertilizantes para as linhas de semeadora/adubadora foi desenvolvida por meio do software de desenho Solidworks (2020). (Fig 1).

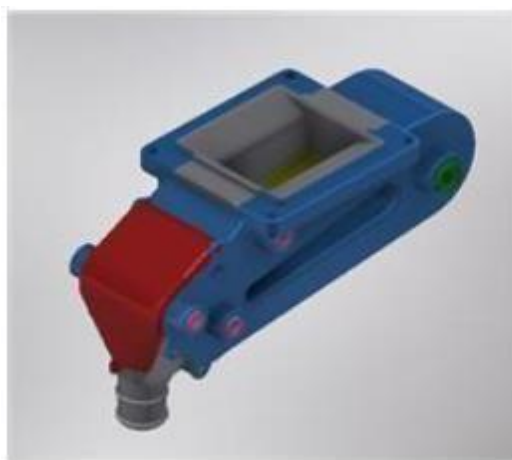


Fig 1. Dosado Dupla Esteira desenvolvido.

A entrada de fertilizantes para o abastecimento do sistema de dosagem é realizada por gravidade. O trabalho foi realizado na Fazenda das Pombas, localizada no município de Vicentinópolis-GO. A densidade foi de 54.000 mil sementes ha⁻¹, sendo 2,7 sementes por metro linear e 0,50m entre linhas na profundidade 3 cm realizada por disco duplo desencontrado durante a semeadura. Houve a distribuição de 200 kg ha⁻¹ de adubo 08-28-18 na linha a 10 cm de profundidade, utilizando haste sulcadora (botinha). Foram adquiridas 2 toneladas (2.000 kg) do mesmo fertilizante utilizado no teste de bancada para o ensaio a campo. Foram acoplados 5 dosadores helicoidal e também 5 dosadores dupla esteira todos novos em uma semeadora adubadora da jumil 2080 a vácuo. No primeiro passo a máquina se deslocou por 100 metros, sendo os 10 primeiros metros bordadura, onde foram coletadas 31 plantas sequenciais das linhas centrais de cada parcela experimental.

O processo de semeadura foi feito com espaçamento da cultura de milho de 0.50m entre linhas, e com espaçamento 2,7 sementes por metro linear, do híbrido simples NORTOX MORDOS 468 de ciclo precoce.

Ao final do ciclo da cultura, foram realizadas avaliações agrônômicas no ponto de maturidade fisiológica. Avaliou-se 31 plantas de cada tratamento, com dosador helicoidal e o dosador dupla esteira, em linha reta, excluindo o efeito borda de cada tratamento, e consideradas as seguintes variáveis: Utilizou-se de estatística descritiva para analisar os dados, avaliou-se a qualidade da operação, por análise da

variabilidade, e para a caracterização das propriedades físicas do fertilizante, a avaliação do funcionamento do protótipo de dosador de dupla esteira para fertilizantes sólidos, do dosador helicoidal e produtividade da cultura do milho, sendo o controle estatístico realizado por meio das cartas de controle.

Resultados e Discussão

A população de plantas foi similar entre os tratamentos, com média de 54.000 plantas por hectare. As características agrônômicas foram avaliadas por tratamento. A população de plantas, diâmetro do colmo, altura média de inserção da primeira espiga, distribuição longitudinal entre plantas e produtividade de grãos foram os parâmetros avaliados. Em relação ao colmo o valor médio obtido foi de 3,38 mm para Dosador Helicoidal média para o Dosador Dupla Esteira foi de 3,39 mm. As figuras 2^a e 2^b demonstram que a produtividade média da cultura do milho apresentou diferenças de produção, com uma média de 255,4g com o dosador helicoidal o que representaria um total de 13.792,12 kg ha⁻¹, e para dosador dupla esteira 272,27g colhidos, o que representa um ganho de 6,6% na produtividade. (Fig 2a e 2b)

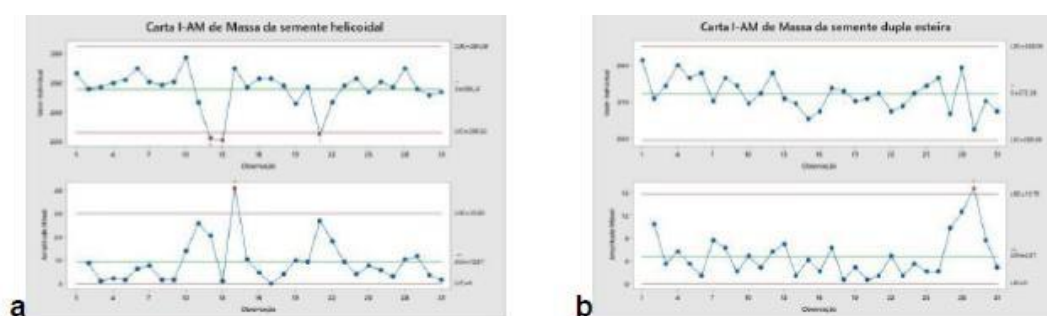


Fig. 2 a).Produtividade por plantas Dosador por plantas Dosador Dupla helicoidal. b) Produtividade Esteira.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos, pode-se verificar que a utilização do dosador dupla esteira, há uma diferença significativa na porcentagem e ganho na produtividade, com

isso, gerando um melhor custo benefício para o produtor maximizando a produtividade e melhor eficiência na distribuição dos fertilizantes.

Referências

REYNALDO, E. F. *Avaliação de mecanismos dosadores de fertilizantes sólidos tipo helicoidais em diferentes ângulos de nivelamento longitudinal e transversal*. 2013, 18-33 p. Dissertação (doutorado em Agronomia), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências Agronômicas. Botucatu, 2009.

GASTROEQUINENIA E A OPERAÇÃO DE SCOPINARO: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA, SEGURANÇA E IMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Margarida Estacio Sanches (autora)
margaridaestacio.5@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Marçal Guerreiro do Amaral Campos Filho (orientador)
guerreiro@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: A obesidade é uma epidemia global que afeta indivíduos de todas as idades e gêneros, acarretando sérias implicações tanto para a saúde física quanto psicossocial. Diante da limitada eficácia dos tratamentos convencionais, como dietas e terapias comportamentais, a cirurgia bariátrica, em particular a operação de Scopinaro, emerge como uma promissora alternativa. Esta pesquisa se concentrou na avaliação da eficácia, segurança e implicações dessa cirurgia em pacientes com 60 anos ou mais, por meio de uma revisão bibliográfica abrangente. Os resultados indicam que a operação de Scopinaro pode proporcionar uma significativa e duradoura perda de peso, além de contribuir para a melhoria ou resolução de comorbidades relacionadas à obesidade. Entretanto, também apontam para desafios

e complicações específicas nessa faixa etária, ressaltando a necessidade de uma avaliação criteriosa e um acompanhamento pós-operatório detalhado. Portanto, embora a cirurgia de Scopinaro represente uma opção eficaz, sua implementação requer uma abordagem cuidadosa e informação completa para que os benefícios superem os riscos, resultando na melhoria da qualidade de vida e saúde geral dos pacientes idosos obesos.

Palavras-Chave: Obesidade; Scopinaro; Bariátrica

Introdução

A obesidade é uma epidemia global que afeta pessoas de todas as idades e gêneros, trazendo sérias implicações para a saúde física e psicossocial. A eficácia limitada de tratamentos convencionais, como dietas e terapias comportamentais, tem levado à busca por soluções mais efetivas. psicossocial (SANTOS et al., 2020).

Dentro deste contexto, a cirurgia bariátrica surge como uma alternativa promissora. Especificamente, a operação de Scopinaro tem se destacado por sua capacidade de promover perda de peso e tratar comorbidades associadas à obesidade (ZILBERSTEIN et. al., 2011; SANTOS et al., 2020).

No entanto, é fundamental reconhecer que a cirurgia bariátrica, como qualquer intervenção médica, possui seus desafios e potenciais complicações. Uma compreensão abrangente de seus benefícios e riscos é essencial (SANTOS et al., 2020).

Nesse sentido, o presente trabalho visa verificar a eficácia, segurança e implicações da cirurgia bariátrica, em especial a operação de Scopinaro, buscando fornecer uma visão geral de como eles são importantes no tratamento da obesidade.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura de natureza bibliográfica e abordagem descritiva, focou na operação de Scopinaro e na cirurgia bariátrica em pacientes com 60 anos ou mais, explorando literaturas existentes, artigos científicos,

teses, dissertações e relatórios de pesquisa (ZILBERSTEIN et. al., 2011; SANTOS et al., 2020).

A metodologia foi estruturada em etapas. Inicialmente, uma revisão sistemática da literatura foi realizada para identificar estudos e publicações relevantes. Os dados coletados foram organizados e categorizados de acordo com os objetivos específicos do trabalho, com ênfase na análise crítica dos estudos.

Artigos publicados nos últimos dez anos, em inglês e português, que discutiam a eficácia, segurança e complicações da operação de Scopinaro em pacientes com 60 anos ou mais foram considerados. Estudos que não se alinhavam a esse perfil ou que não possuíam relevância direta para o tema foram excluídos

Para a busca, as seguintes palavras-chave foram empregadas: "Operação de Scopinaro", "cirurgia bariátrica em idosos", "eficácia da cirurgia bariátrica", "complicações da cirurgia bariátrica" e "tratamento da obesidade em idosos".

A busca inicial resultou em 50 artigos. Após a leitura dos resumos, 30 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão ou por não serem diretamente relevantes para o tema. Assim, 20 artigos foram selecionados para análise detalhada e somente 4 foram utilizados para embasamento do estudo.

A análise qualitativa do conteúdo foi empregada para identificar padrões, tendências e controvérsias na literatura sobre a eficácia e segurança da operação de Scopinaro em pacientes idosos (SCHAUER et.al., 2017).

Os principais instrumentos de pesquisa foram bases de dados acadêmicas e científicas, como PubMed, Scopus e Web of Science. Softwares de gestão de referências, como Zotero ou Mendeley, foram essenciais para organizar e catalogar as fontes consultadas (SANTOS et al., 2020).

A pesquisa foi complementada por uma análise teórica, relacionando os resultados encontrados com os objetivos da pesquisa, permitindo a elaboração de conclusões e sugestões para futuras pesquisas.

Resultados e Discussão

A operação de Scopinaro, uma modalidade de cirurgia bariátrica, tem sido reconhecida como uma solução promissora para o tratamento da obesidade grave em

pacientes idosos (SCHAUER et.al., 2017). No entanto, como qualquer procedimento médico, apresenta potenciais complicações e efeitos indesejáveis (SANTOS et al.,2020).

Os estudos revisados indicaram resultados positivos em termos de perda de peso significativa e duradoura, bem como a melhoria ou resolução de comorbidades associadas à obesidade. Contudo, algumas pesquisas também apontaram possíveis complicações e desafios específicos pós-operatórios para essa faixa etária, sublinhando a necessidade de uma avaliação rigorosa e um acompanhamento pós-operatório detalhado.

A literatura contemporânea enfatiza a importância de compreender os diversos fatores que contribuem para a obesidade e as variadas estratégias de tratamento disponíveis. Embora a cirurgia bariátrica apresente benefícios, também carrega riscos, especialmente em pacientes idosos que podem ter outras comorbidades ou condições que complicam a recuperação pós-operatória (ZILBERSTEIN et. al., 2011).

Além da operação de Scopinaro, outras técnicas cirúrgicas têm sido investigadas. A escolha da técnica mais adequada é crucial e depende de vários fatores, incluindo o perfil do paciente e as comorbidades associadas. Independentemente da técnica escolhida, é vital que os pacientes sejam adequadamente informados sobre os benefícios, riscos e desafios associados à cirurgia bariátrica (SANTOS et al.,2020).

Em suma, a operação de Scopinaro emerge como uma solução eficaz e segura para pacientes obesos com 60 anos ou mais. No entanto, é crucial considerar os riscos e desafios associados ao procedimento para essa faixa etária. A literatura sugere que, com o devido acompanhamento e a escolha criteriosa da técnica cirúrgica, os benefícios da cirurgia bariátrica podem superar os riscos para muitos pacientes idosos.

Conclusões

A obesidade em indivíduos com 60 anos ou mais tem se manifestado como um desafio significativo para a saúde pública global. As abordagens tradicionais, como dietas e exercícios, muitas vezes não atendem às necessidades dessa população, tornando imperativo buscar alternativas mais eficazes. A operação de Scopinaro, uma técnica

de cirurgia bariátrica, surgiu como uma solução promissora, conforme evidenciado em diversos estudos (ZILBERSTEIN et. al., 2011; SANTOS et al., 2020).

No entanto, enquanto os benefícios potenciais da operação de Scopinaro são notáveis, especialmente em termos de perda de peso e tratamento de comorbidades, os riscos associados não podem ser negligenciados. Estudos indicam que pacientes idosos podem enfrentar desafios pós-operatórios específicos, sublinhando a importância de uma avaliação cuidadosa e um acompanhamento pós-operatório rigoroso (SCHAUER et.al., 2017).

A literatura atual reforça a necessidade de uma abordagem holística ao tratar a obesidade. Isso implica em considerar não apenas as intervenções cirúrgicas, mas também os fatores genéticos, comportamentais e socioambientais que contribuem para a condição. A complexidade da obesidade exige uma compreensão profunda das diversas estratégias de tratamento disponíveis e suas implicações para diferentes faixas etárias.

Além disso, é crucial que os pacientes sejam devidamente informados sobre os benefícios, riscos e desafios associados à cirurgia bariátrica. A escolha de uma técnica cirúrgica deve ser baseada em uma avaliação individualizada, levando em consideração o perfil do paciente, as comorbidades associadas e as preferências do cirurgião.

Em resumo, a operação de Scopinaro oferece uma alternativa valiosa no tratamento da obesidade em pacientes mais velhos. No entanto, uma abordagem cuidadosa e bem-informada é essencial para garantir que os benefícios superem os riscos, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida e saúde geral dos pacientes.

Referências

MARCELINO, L. F.; PATRÍCIO, Z. M. *A complexidade da obesidade e o processo de viver após a cirurgia bariátrica: uma questão de saúde coletiva*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 12, p. 4767–4776, dez. 2011.

SANTOS, M. P. dos et al. *Safety and effectiveness of laparoscopic Y-en-Roux gastric bypass surgery in obese elderly patients*. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 35, n. 6, 2020.

SCHAUER, P. R. et al. *Bariatric surgery versus intensive medical therapy for diabetes — 5-year outcomes*. New England Journal of Medicine, v. 376, n. 7, p. 641–651, 16 fev. 2017.

ZILBERSTEIN, B. et al. *Operação de Scopinaro modificado na falha da banda gástrica*. ABCD Arq Bras Cir Dig, v. 24, n. 2, p. 136-139, 2011.

**NÍVEL DE FLEXIBILIDADE OBTIDO ATRAVÉS DO TESTE DE SENTAR E
ALCANÇAR A PARTIR DE ESTUDO REALIZADO COM ALUNAS DE ZUMBA EM
UMA ACADEMIA DE GINÁSTICA DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR**

Júlio Cesar Senefonte (autor)

julio.senefonte@gmail.com,

Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Alex Anderson Silva (coautor)

alex.40ca@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,

Paraná, Brasil.

Edson Biage (orientador)

edson.biage@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,

Paraná, Brasil.

Resumo: O estudo a seguir, fundamentou-se sobre os níveis de flexibilidade de alunas praticantes da modalidade Zumba®, de uma academia de ginástica da cidade de Cornélio Procópio, estado do Paraná, afim de avaliar através de pesquisa formal os benefícios que a modalidade pode trazer para os seus praticantes, com foco específico no desenvolvimento da flexibilidade. Foram avaliados 15 alunos do sexo feminino, frequentadores da turma de Zumba®, entre 30 e 65 anos de idade, onde

foram submetidos ao teste de sentar e alcançar através do banco de Wells, sendo feita a primeira coleta de dados no dia 04 de Setembro de 2023 e a segunda coleta para análise e comparação realizada no dia 06 de Novembro de 2023. Desta forma tem-se a seguinte pergunta de pesquisa; a Zumba®, de fato, pode desenvolver a flexibilidade de forma significativa a ponto de trazer benefícios a seus praticantes para atividades comuns e diárias a longo prazo? Tendo como objetivo geral, analisar os dados de comparação do nível de flexibilidade de praticantes de zumba® das alunas de uma turma da modalidade de uma academia de ginástica da cidade de Cornélio Procópio/PR, e como objetivos específicos; I atribuir estes resultados à constatação de que a prática de atividade física aeróbica pode ser benéfica para o público adulto acerca do possível aumento do nível de flexibilidade obtido por meio da realização de atividades aeróbicas coletivas, como a Zumba Fitness; II elaborar uma tabela normativa que sirva de referencial para avaliação e prescrição de exercícios para melhora da flexibilidade desta população; III estimular o incentivo à prática de exercícios aeróbicos coletivos e mostrar a sua importância na qualidade de vida dos frequentadores. A metodologia foi de coleta de dados e análise descritiva das informações obtidas. Os resultados apontam que os indivíduos avaliados, apesar de melhora mínima nos níveis de flexibilidade necessitam em seu dia a dia praticar exercícios físicos complementares para desenvolver um trabalho que que auxilie o treinamento desta capacidade motora condicionante.

Palavras-chave: Flexibilidade, Zumba Fitness, Atividade Física Aeróbica.

Introdução

O público adulto geralmente encontra-se exposto à situações de tensão e imobilidade que podem causar desconfortos musculares e, muitas vezes, um desinteresse pelo corpo em movimento, pressões no setor profissional, responsabilidades domésticas, problemas financeiros, transtornos no trânsito e falta de tempo são aspectos agravantes para este contexto usual de tensão. Para além da carga de responsabilidades, o adulto enfrenta também, nessa fase, alterações biológicas, psicológicas e sociais (CIPRIANI et al., 2010; SANTOS; ANTUNES, 2007;

SEBASTIÃO et al., 2008). Logo, a prática de atividade física passa a ser essencial nessa faixa etária, não só para uma qualidade de vida mais adequada, na melhora do condicionamento físico e outras aptidões, mas também como um preparo à chegada do envelhecimento e os problemas que a idade avançada traz consigo.

Segundo Bauman, A. E. (2004), a prática de atividade física está relacionada à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e à melhoria da saúde em geral e da qualidade de vida. Desse modo, podemos deduzir que a busca pela atividade física fará de seus benefícios grandes auxiliares na manutenção do corpo como um todo, tanto no aspecto físico, quanto no psicológico, embora todas essas vantagens só serão obtidas, mantidas e desenvolvidas caso haja uma periodicidade, sendo necessário um entendimento por parte do indivíduo de que uma fração do tempo diário deve ser reservado aos cuidados próprios em relação à saúde de forma regular e contínua. A prática regular de atividade física reduz em 35% o risco de morte por doenças cardiovasculares e em 33% a mortalidade por todas as causas (NOCON, M; HIEMANN, T; MÜLLER-RIEMENSCHNEIDER, F; THALAU, F; ROLL, S; WILLICH, S. N., 2008), o que nos mostra que estar entregue aos afazeres cotidianos sem dar a devida atenção à saúde pode ser prejudicial ainda enquanto está na fase adulta, mas com um agravante absurdamente maior ao chegar em uma idade avançada, onde todas essas complicações se agravam, a não ser que o indivíduo considere entrar em programas de atividade física e desenvolver suas aptidões físicas para uma melhor qualidade de vida e, dentre elas, uma das mais importantes para a mobilidade e a amplitude de movimentos é a flexibilidade, com sua necessidade presente nas mais variadas ações e movimentações diárias e como o aperfeiçoamento dessa aptidão física pode facilitar a execução desses movimentos, além da prevenção de lesões. Segundo a *American College Of Sports Medicine* (ACSM, 1998), a flexibilidade pode ser definida como a capacidade de mover uma articulação em sua amplitude de movimento completa e é considerada um importante componente da aptidão física relacionado a saúde e desempenho atlético. Entender a serventia que a flexibilidade possui em sua totalidade e como buscar programas de atividade física que possam auxiliar no desenvolvimento dessa aptidão física atuam ativamente em um melhor funcionamento corporal é de extrema importância, já que “diversos estudos têm

indicado que uma baixa flexibilidade está associada à uma menor qualidade de vida” (COELHO, C. W., 2000).

Então, analisar os dados de comparação do nível de flexibilidade de praticantes de zumba® para que eles vejam que o tempo gasto nessa atividade faz uma diferença significativa no que diz respeito à flexibilidade é o objetivo principal desse estudo. Além disso, esta pesquisa de campo quantitativa, tem como objetivos específicos, atribuir estes resultados à constatação de que a prática de atividade física aeróbica pode ser benéfica para o público adulto acerca do possível aumento do nível de flexibilidade obtido por meio da realização de atividades aeróbicas coletivas, como a Zumba Fitness, elaborando uma tabela normativa que sirva de referencial para avaliação e prescrição de exercícios para melhora da flexibilidade desta população, observando modificações e desenvolvimento da flexibilidade oriunda de atividades aeróbicas decorrente da dança dentro da modalidade da Zumba e quais os benefícios a mesma pode trazer para a melhora da flexibilidade, além de estimular o incentivo à prática de exercícios aeróbicos coletivos e sua importância na qualidade de vida dos frequentadores. A questão é: A Zumba, de fato, pode desenvolver a flexibilidade de forma significativa a ponto de trazer benefícios a seus praticantes para atividades comuns e diárias a longo prazo?

Quando fala-se em mundo fitness, abrimos um leque de setores onde o fitness atua, especialmente falando em academia, sendo um termo que veio ao Brasil na década de 1980 (FURTADO, 2009) .

Este trabalho busca responder essas questões a partir do teste de sentar e alcançar utilizando o banco de Wells com um grupo de 15 mulheres praticantes presentes nas aulas de Zumba, cujo objetivo do teste é fornecer dados acerca do nível de flexibilidade do indivíduo e, com esses dados, determinar se há uma evolução perceptível na amplitude do movimento resultante do possível aumento do nível de flexibilidade.

Materiais e métodos

Para a realização do teste, 15 indivíduos do sexo feminino, com idade entre 30 a 65 anos, membros integrantes de um grupo ativo de uma aula de Zumba® de uma academia de ginástica da cidade de Cornélio Procópio/PR, assinaram um termo de

consentimento livre e esclarecido para a participação desta pesquisa, onde suas informações pessoais e a coleta de dados de seus níveis de flexibilidade foram autorizadas a serem utilizadas para análise de comparação. O grupo participou de 16 sessões de treinamento, duas aulas de Zumba® na semana, com duração de 60 minutos cada, nos períodos entre 04 de Setembro à 06 de Novembro de 2023, sendo recomendado, que para que não houvesse alteração nos resultados da pesquisa, não houvessem faltas e que o comprometimento e disciplina ao estar presente em todas as aulas dentro deste período fosse respeitado. Como todos os participantes já praticavam a modalidade há mais de 5 meses, a familiaridade com a atividade e a periodicidade de frequência, não houve a necessidade de divisão em subgrupos. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando em participar da pesquisa. As informações coletadas e os dados foram extraídos através do teste de sentar e alcançar (TSA) proposto por Wells e Dillon (1952), e posteriormente tabulados utilizando o programa computacional Microsoft Excel que, também, foi utilizado para realização das análises estatística dos dados coletados.

O Banco de Wells, material utilizado no teste de sentar e alcançar, é aplicado em estudos e avaliações físicas como meio verificação de flexibilidade para medir a amplitude do alongamento da parte posterior do tronco e pernas. O teste é realizado no Banco de Wells, medindo 30,5 cm x 30,5 cm x 30,5 cm com uma escala de 26,0 cm em seu prolongamento, sendo que o ponto zero se encontra na extremidade mais próxima do avaliado Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2010, 12(6):415-421 417 e o 26°cm coincide com o ponto de apoio dos pés. O avaliado retirava o calçado e na posição sentada tocava os pés na caixa com os joelhos estendidos. Com ombros flexionados, cotovelos estendidos e mãos sobrepostas executava a flexão do tronco a frente devendo este tocar o ponto máximo da escala com as mãos. Foram realizadas três tentativas na primeira coleta e três tentativas na segunda coleta, sendo considerada em cada uma delas, apenas a melhor marca.

**FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023**

EXERCÍCIOS DESENVOLVIDOS PARA A MELHORA DA FLEXIBILIDADE DURANTE AS AULAS DE ZUMBA®			
TIPO	FREQUÊNCIA	DURAÇÃO	INTENSIDADE
<p>Parte 01: Exercícios de aquecimento, movimentos de mobilidade articular, aumento da frequência cardíaca e tonificação muscular. Parte 02: Desenvolvimento dos ritmos propostos para a as sessões de aulas através de movimentos coreografados de acordo com os mesmos. Parte 03: Alongamento estático ativo ou passivo para as principais unidades musculotendíneas com foco maior na amplitude de alongamento da parte posterior do tronco e pernas.</p>	<p>2 vezes semanais, sendo que os alongamentos são mais efetivos quando o corpo é previamente aquecido, como após uma atividade aeróbica.</p>	<p>30 a 60 segundos, sendo que a manutenção por períodos de tempo maiores pode ser mais efetiva.</p>	<p>Manter-se em posição de enrijecimento ou leve desconforto.</p>

Recomendações para a adoção de um programa de exercícios físicos: adaptado de Garber et. al, 2011 citado por Riebe et. al, 2018; Taaffe, 2006; Donath, Dieckmann e Faude, 2015.

Resultados e Discussão

Os dados referentes a coleta são apresentados na tabela 1. No grupo dos participantes do sexo feminino, a faixa etária de 30 a 65 anos todos ativos.

A tabela 2, classifica os resultados usando o que propõe Wells e Dillon (1952). Observou-se que a prática da atividade física aeróbica através da modalidade Zumba® em todas as faixas etárias apresentou índice de flexibilidade correspondente a média proposta, porém sugerindo a prática de atividades físicas complementares que auxiliem em um trabalho específico para a melhora da flexibilidade. Estes resultados foram distribuídos em percentis que se encontram na gráfico 1. Os dados descritivos dos participantes do estudo obtidos na amostra encontram-se resumidos na Tabela 1 a seguir.

FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

Tabela 01: Teste de sentar e alcançar (TSA), em indivíduos do sexo feminino na faixa etária de 30-65 anos.

IDADE 30-65 ANOS	T1 - Tent.01	T1 - Tent.02	T1 - Tent.03	T2 - Tent.01	T2 - Tent.02	T2 - Tent.03
46	26,67	29,21	31,75	33,65	34,95	36,19
30	19,05	17,14	19,05	20,95	22,25	22,25
65	29,21	29,84	30,48	33,02	34,95	36,19
45	31,11	32,38	33,02	33,02	33,65	34,95
37	26,03	25,40	30,48	33,65	33,02	34,29
65	33,11	34,95	36,83	34,95	37,46	38,10
36	20,32	20,95	23,49	19,05	19,05	21,59
51	11,43	14,60	16,51	12,70	16,51	19,05
30	14,60	11,43	13,33	15,24	17,78	17,78
55	32,38	33,65	34,29	29,84	33,02	34,95
36	22,86	23,49	27,30	25,40	27,94	27,94
32	41,91	41,91	42,54	42,74	43,18	43,81
63	25,40	28,57	28,57	27,94	28,57	29,21
47	29,21	29,84	29,84	29,21	33,02	34,95
48	33,65	35,56	36,19	36,83	41,27	42,54

T1 = Teste 01 T2 = Teste 02 Tent. = Tentativa

Tabela 02: Classificação segundo Wells e Dillon (1952)

Idade	Fraco	Regular	Médio	Bom	Ótimo
<20	<24,5	25-30	31-35	36-39,5	>40
20-29	<25,0	26-30	31-34	35-38	>39
30-39	<24,0	25-28	29-33,5	34-38,5	>39
40-49	<22,5	22,5-28	29-32,5	33-37,5	>38
50-59	<21,5	22-27	28-32,5	33-37,5	>38
>59	<21,5	22-26,5	26,5-31	31-32,5	>33

(Wells & Dillon, 1952)

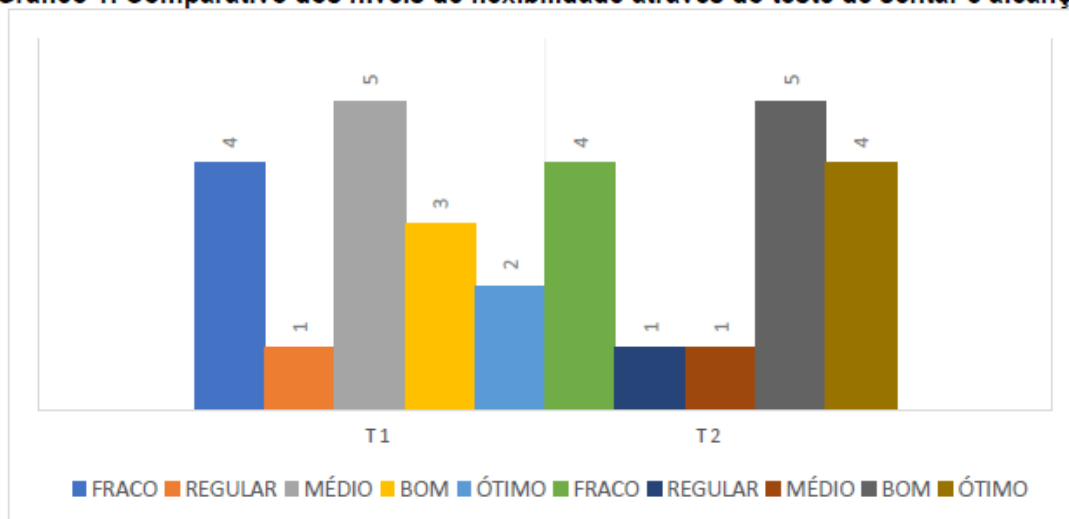
A classificação do grau de flexibilidade segundo Wells e Dillon (1952), leva em consideração a idade, que abrange todas as faixas etárias e a distância em centímetros. A partir da melhor distância alcançada pelo indivíduo, depois de três tentativas, faz-se a classificação de fraco, regular, médio bom ou ótimo.

**FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023**

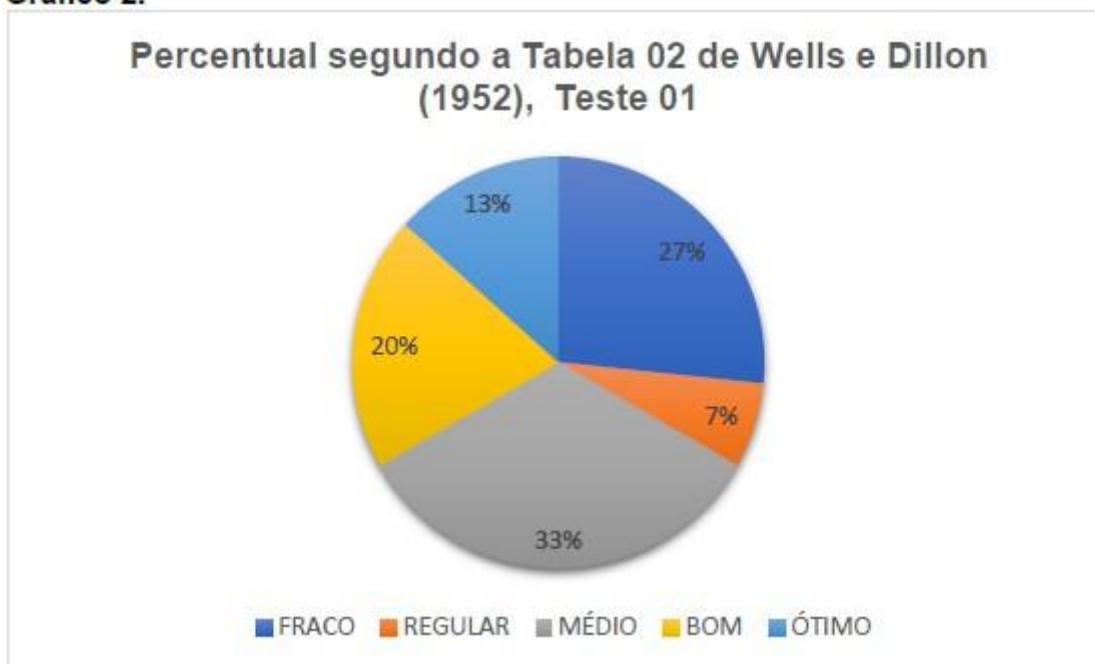
IDADE	CM	CM	CLASSIFICAÇÃO
30-65 ANOS	T1	T2	
46	31,75	36,19	BOM
30	19,05	22,25	FRACO
65	30,48	36,19	ÓTIMO
45	33,02	34,95	BOM
37	30,48	34,29	BOM
65	36,83	38,10	ÓTIMO
36	23,49	21,59	FRACO
51	16,51	19,05	FRACO
30	13,33	17,78	FRACO
55	34,29	34,95	BOM
36	27,30	27,94	REGULAR
32	42,54	43,81	ÓTIMO
63	28,57	29,21	MÉDIO
47	29,84	34,95	BOM
48	36,19	42,54	ÓTIMO

Centímetros T1 = Teste 01 T2 = Teste 02

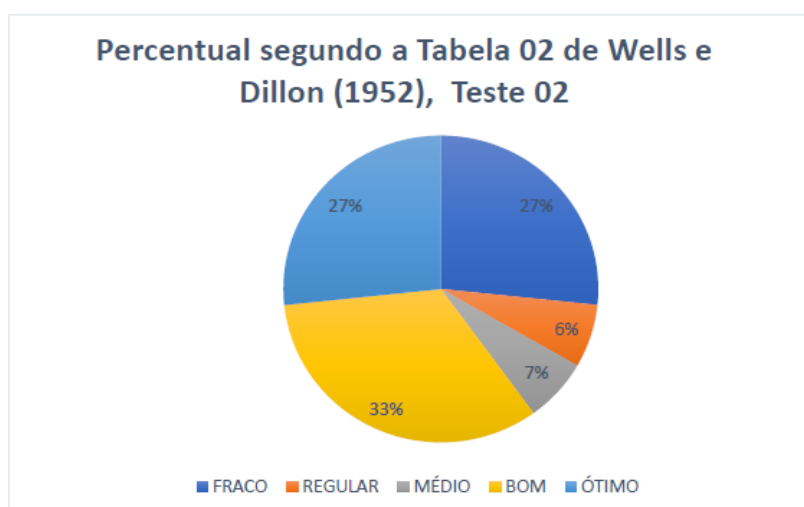
Gráfico 1. Comparativo dos níveis de flexibilidade através do teste de sentar e alcançar



A análise dos dados apresentou que 33% dos indivíduos pesquisados apresentaram nos teste 01 a classificação, bom e ótimo, enquanto 67% dos pesquisados apresentaram a classificação, fraco, regular e médio, como consta no gráfico 2.

Gráfico 2.

A análise dos dados coletado no teste 02, apresentou que 60% dos indivíduos pesquisados se enquadram na classificação, bom e ótimo, enquanto 40% dos pesquisados apresentaram a classificação, fraco, regular e médio, como consta no gráfico 3.

Gráfico 3.

Conforme os resultados apresentados no teste 01 no gráfico 01, percebemos que os indivíduos pesquisados, segundo a Tabela 02 de Wells e Dillon (1952), 67% apresentam resultados fraco, regular e médio, e os outros indivíduos, 33% apresentam resultados fraco, regular e médio, mostrando um alerta para uma futura melhoria, intensivando as atividades físicas através da pesquisa proposta que envolvesse o desenvolvimento da flexibilidade.

Já os resultados apresentados no teste 02 no gráfico 2, percebemos que os indivíduos pesquisados, segundo a Tabela 02 de Welss e Dillon (1952), 40% apresentam resultados fraco, regular e médio, enquanto 60% dos outros indivíduos apresentam resultados bom e ótimo, mostrando que o trabalho de pesquisa desenvolvido e realizado através das sessões atingiu o seu objetivo proposto.

Constatou-se que apesar da modalidade aeróbica coletiva praticada através da Zumba®, realizada no presente trabalho, além de colaborar para uma melhora na questão do ganho de flexibilidade, se faz necessário a prática de outras atividades com foco nesse objetivo e que auxiliem o treinamento desta capacidade motora condicionante, pois o ganho de flexibilidade através da prática única dessa modalidade aeróbica não se fez tão relevante, pelo menos em 16 a 20 sessões de aulas as quais os indivíduos foram submetidos. Sugere-se um estudo um pouco mais aprofundado e com um número de sessões maiores para saber se realmente a modalidade zumba® oferece um resultado com mais relevância no fator flexibilidade, utilizando a mesma bateria de testes de aptidão física funcional, o teste de sentar e alcançar para mensurar a flexibilidade. Para NIEMAN (2011), esse teste é escolhido devido ter constatado em algumas instalações clínicas que pessoas com problemas lombares geralmente possuem uma limitação na amplitude de movimento nos músculos isquiotibiais e na região lombar. Mas estudos confirmam uma melhor mensuração de flexibilidade referente aos músculos isquiotibiais.

Conclusões

A flexibilidade está intimamente relacionada com a mobilidade articular e a elasticidade muscular, refletindo na autonomia do indivíduo e na sua qualidade de vida, sendo aspecto importante da motricidade humana.

Portanto, considerando a faixa etária avaliada mesmo que o resultado para a maioria esteja entre bom e ótimo, constatou-se que a outra parte, 40% desses indivíduos, apresentam resultados a serem melhorados, estão enquadradas nos níveis médio, regular e fraco, que devem ser trabalhados através de incentivos aos movimentos de amplitude muscular e articular. Mesmo com a prática da modalidade Zumba® que auxilia para a melhora da flexibilidade, se faz necessário complementar com outras atividades específicas para o trabalho da melhora da mesma auxiliando e incentivando no treinamento desta capacidade motora condicionante. Esse incentivo deve vir através de exemplos em aula, e de informações mensuráveis que também enfatizam a importância da prática de exercícios físicos para a melhoria da flexibilidade corporal, bem como o condicionamento das capacidades físicas em geral, na busca de uma harmonia de qualidade física e de um corpo biopsicossocial saudável.

Referências

ACHOUR JÚNIOR, A. *Alongamento e flexibilidade: definições e contraposições*. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 54–58, 2012.

ACHOUR JÚNIOR, A. *Bases para exercícios de alongamento relacionado com a saúde e no desempenho atlético*. Londrina: Midiograf, 1996.

ALMEIDA, T. T.; JABUR, M. N. *Mitos e verdades sobre flexibilidade: reflexões sobre o treinamento flexibilidade na saúde dos seres humanos*. Revista Motricidade, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 337-344, 2006.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *ACSM position stand on exercise and physical activity for older adults*. Medicine and Science in Sports and Exercise, 1998.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ARAÚJO, C. G. *Flexiteste: um método completo para avaliar a flexibilidade*. São Paulo: Manole, 2005.

BAUMAN, A. E. *Updating the evidence that physical activity is good for health: an epidemiological review 2000-2003*. J Sci Med Sport, v. 7, n. 1, Suppl., p. 6-19, 2004.

CARNEIRO, L. *Flexibilidade de idosos: análise dos resultados dos testes do Banco de Wells e flexão de tronco de Rikli-Jones*. Curitiba, 2005.

CHAVES, T. de O.; BALASSIANO, D. H.; ARAÚJO, C. G. S. de. *Influência do hábito de exercício na infância e adolescência na flexibilidade de adultos sedentários*. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 22, n. 4, p. 256–260, jul. 2016.

CIPRIANI, N. C. S. et al. *Aptidão funcional de idosas praticantes de atividades físicas*. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 106-111, 2010.

COELHO, C. W.; ARAÚJO, C. G. *Relação entre aumento da flexibilidade e facilitações na execução de ações cotidianas em adultos participantes de programa de exercício supervisionado*. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, v. 2, n. 1, p. 31-41, 2000.

CORDEIRO, F. D. *A influência da atividade aeróbica Zumba na qualidade de vida de seus praticantes*. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

CORNU, C.; MAIETTI, O.; LEDOUX, L. *Muscle elastic properties during wrist flexion and extension in healthy sedentary subjects and volleyball players*. International Journal of Sports Medicine, Stuttgart, v. 24, p. 277-284, 2003.

CRUZ-FERREIRA, A. et al. *Creative dance improves physical fitness and life satisfaction in older women*. Research on Aging, Boston, v. 37, n. 8, p. 837-855, 2015.

DELABARY, M. S. *Dança e flexibilidade: interferência na qualidade de vida de adultos*. Revista de Educação Física, v. 8, n. 1, p. 16-27, Ponta Grossa, 2016.

FERREIRA, N. R. S. *Motivos de adesão e aderência de mulheres praticantes de Zumba em Curitiba/PR*. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

FERREIRA, Vanja. *Atividade Física na Terceira Idade: o segredo da longevidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

FURTADO, R. P. *Do fitness ao wellness: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica*. Pensar a prática, v. 12, n. 1, 2009.

GLANER, M. F. *Importância da aptidão física relacionada à saúde*. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, Brasília, v. 5, n. 2, p. 75-85, 2003.

HARVEY, D.; CRAIG, M. *Measuring flexibility for performance and injury prevention*. In: AUSTRALIAN SPORTS COMMISSION. Physiological test for elite athletes. Champaign: Human Kinetics, 2000.

HEYWARD, Vivian H. *Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas*. 4. ed., trad. Márcia Dornelle, Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUME, P.; REID, D.; ACKLAND, T. R.; ELLIOT, B. C.; BLOOMFIELD, J. (Ed.). *Biomecânica aplicada no esporte*. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. p. 201-222.

LAESOE, U.; VOIGT, M. *Modification of stretch tolerance in a stooping position*. Scandinavian Journal Medicine Science Sport, v. 14, p. 239-244, 2004.

LIMA, M. T. de O.; FONSECA, A. A.; SOARES, W. D. *A influência da atividade aeróbica Zumba na qualidade de vida dos seus praticantes*. RENEF, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 202–212, 2022.

MARTINS, G. C.; BARRETO, S. M. G. *Vivências de ginástica laboral e melhoria da qualidade de vida do trabalhador: resultados apresentados por funcionários administrativos do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (Campus São Carlos)*. Revista Motriz, Rio Claro, v. 13, n. 3, p. 2014-2024, 2007.

NETZ, Y.; ARGOV, E. *Assessment of functional fitness among independent older adults: a preliminary report*. Perceptual and Motor Skills, v. 84, p. 1059-1074, 1997.

NIEMAN, David C. *Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento*. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999. p. 15-290.

NIEMAN, David C. *Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios*. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

NOCON, M.; HIEMANN, T.; MÜLLER-RIEMENSCHNEIDER, F.; THALAU, F.; ROLL, S.; WILLICH, S. N. *Association of physical activity with all-cause and cardiovascular mortality: a systematic review and meta-analysis*. Eur J Cardiovasc Prev Rehabil, v. 15, n. 3, p. 239-46, 2008.

PEREIRA JÚNIOR, A. A.; STEIN BASSO, A. *Os efeitos da modalidade Zumba® na saúde de mulheres*. Revista Observatorio del Deporte, v. 4, n. 4, p. 07-16, 19 jun. 2018.

PESSÔA, I.; SILVA, R.; NOGUEIRA, M.; COSTA, M. *Avaliação da aptidão física da saúde e do estado nutricional de mulheres praticantes de Zumba*. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, v. 17, p. 148. 2018. DOI: 10.33233/rbfe.v17i3.2579.

POLLOCK, M. L.; GAESSER, G. A.; BUTCHER, J. D. et al. *The recommended quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory and muscular fitness, and flexibility in healthy adults*. Medicine & Science in Sports & Exercise, v. 30, n. 6, p. 975-991, 1998.

RIBEIRO, Cibele C. A.; ABAD, Cesar C. C.; BARROS, Ronaldo V.; NETO, Turíbio L. B. *Nível de flexibilidade obtido pelo teste de sentar e alcançar a partir de estudo realizado na Grande São Paulo*. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, p. 415–421, 2010.

RIBEIRO, R. G.; DOMINGUES, D. O.; SILVA, V. A. *Treinamento de flexibilidade e sua relação com as atividades da vida diária no envelhecimento: um estudo de revisão*. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, São Caetano do Sul, ano III, n. 17, p.

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS

Luciano Balarin da Silveira (autor)
lucianobalarin@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Nova Fátima, Paraná,
Brasil.

Keila Aparecida de Lima (orientadora)
keila@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Resumo: A prevalência de sintomas depressivos entre estudantes universitários é um problema crescente de saúde mental, destacando a necessidade de estratégias eficazes para prevenção e tratamento. Um artigo de revisão de literatura analisa o efeito do exercício físico na redução dos sintomas depressivos em estudantes universitários. Os estudantes universitários enfrentam frequentemente elevados níveis de stress acadêmico e pressão social, tornando-os particularmente vulneráveis a problemas de saúde mental, incluindo a depressão. Conseqüentemente, promover a atividade física como parte integrante da vida dos estudantes pode ser uma estratégia eficaz para prevenir e aliviar os sintomas da depressão. Contudo, é importante considerar que a manutenção da atividade física pode ser difícil para alguns alunos devido a barreiras como falta de tempo, motivação e acesso a instalações desportivos. Conseqüentemente, as estratégias de intervenção devem ser adequadas às necessidades individuais e situacionais. Em resumo, a prática de atividade física é promissora na redução dos sintomas depressivos entre estudantes universitários, proporcionando benefícios físicos e psicológicos significantes. A promoção de estilos de vida ativos nas universidades e a criação de ambientes propícios ao exercício podem ajudar a melhorar a saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: Atividade física. Depressão. Universitários. Benefícios.

Introdução

A transição do ensino médio para o ensino superior é um momento desafiador para os jovens. A prevalência de transtornos de saúde mental tornou-se uma preocupação crescente no nível universitário. Essa situação é formada pela convivência longe da família, pela necessidade de enfrentar a independência ao morar sozinho, pelo aumento da exigência das atividades acadêmicas e pela exigência de coordenação entre trabalho e estudo. Em 2017, aproximadamente 9,3% da população brasileira sofria da doença, tornando o país o país com o maior número de casos de DE no mundo. Uma proporção significativa de estudantes universitários sofre de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, que são frequentemente exacerbados por ambientes competitivos e pressões sociais. Pesquisas publicadas anteriormente

tentaram identificar os fatores que influenciam as interações dos estudantes nas universidades (OMS, 2017). Como o ambiente universitário coloca tanto estresse na vida dos jovens, eles acabam adotando comportamentos prejudiciais à saúde. Esses comportamentos estão sendo estudados em todo o mundo e são: inatividade física generalizada, tempo sedentário excessivo, hábitos alimentares, subconsumo, uso de tabaco e outras drogas ilícitas e uso indevido de bebidas alcoólicas (KWAN et al., 2012). A atividade física promove a liberação de endorfinas, substâncias associadas à sensação de bem-estar e à redução do estresse. Essa prática não apenas fortalece o corpo, mas também é crucial para aliviar os sintomas associados à depressão e à ansiedade. Segundo Gaiotto (2022), o exercício físico e a atividade física demonstraram ter um impacto significativo na saúde mental.

Materiais e métodos

Este trabalho caracteriza-se por uma revisão de literatura, a investigação deste estudo foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando apenas artigos em língua portuguesa, utilizando a combinação das palavras-chave "atividade física" com "depressão", "exercício físico" com "depressão", "atividade física" com "saúde mental". Pesquisas complementares de revisões sistemáticas, meta-análises e estudos experimentais também foram realizadas, e listas de referências em artigos citados foram pesquisadas.

Resultados e Discussão

Autor	Objetivo	Amostra	Métodos	Resultados	Conclusão
BAUMAN, Adrian E.	Desenvolver iniciativas políticas e estratégicas para aumentar os níveis de actividade física (AF) da população requer referência constante à base de evidências epidemiológicas.	estudos de pesquisa na literatura científica revisada por pares publicada entre 2000–2003.	Revisão bibliográfica	Os estudos evidenciam que há a necessidade latente de criação de mais políticas públicas voltadas ao âmbito da promoção de atividade física entre a população.	Existem políticas públicas para que promover o conhecimento e prática do exercício físico, porém, é preciso que elas sejam aplicadas por meio de programas sociais.
DE OLIVEIRA TRIGUEIRO	investigar os fatores associados ao bem-estar e ao sofrimento psíquico de estudantes de diferentes cursos de uma Universidade privada do Ceará	Participaram do estudo 545 estudantes de diferentes períodos e cursos.	Pesquisa exploratória. Questionário socioeconômico e o Inventário de Ansiedade de Beck	25,68% da amostra mostrou sintomas graves de ansiedade e 19,26% apresentou sintomas moderados, havendo uma associação significativa entre estar no final do curso e apresentar sintomas graves no inventário	Varáveis como gênero, consumo de álcool, de medicamentos e estar no final do curso, estiveram associadas a índices graves de ansiedade, predispondo a um maior sofrimento psíquico
GAIOTTO, Emiliana Maria Grando et al.	Apresentar opções estratégicas para apoiar a adoção de políticas de fortalecimento da saúde mental de universitários da área da saúde, a serem implementadas por instituições universitárias.	Revisão rápida, sem delimitação de período, com buscas realizadas de maio a junho de 2020, em 21 fontes de dados bibliográficos.	Revisão de literatura	Foram incluídos 45 estudos: 34 revisões sistemáticas, uma síntese de evidências, um <i>overview</i> , uma revisão de escopo, três revisões narrativas, três relatos de experiência e dois artigos de opinião.	As escolhas são complexas e as universidades devem estabelecer comitês institucionais na área da saúde que tenham capacidade para implementar políticas que fortaleçam a saúde mental dos estudantes universitários e reconheçam as suas diversas necessidades de saúde, incluindo manifestações de stress psicológico.

Conclusões

De acordo com os estudos obtidos é de extrema importância que as instituições de ensino superior participem no desenvolvimento de políticas públicas de educação que abranjam o auxílio e a retenção dos estudantes, incluindo estratégias para acolher, incentivar e apoiar os estudantes ao longo da sua formação. É também necessário investir na formação de professores e demais funcionários nos ambientes universitários e nos serviços de saúde que recebem os estudantes, para que possam proporcionar um ensino humano e respeitoso e reduzir os fatores de stress na formação acadêmica.

Referências

BAUMAN, A. E. *Updating the evidence that physical activity is good for health: an epidemiological review*. J Sci Med Sport, v. 7, n. 1, p. 6-19, 2004.

DE OLIVEIRA TRIGUEIRO, Emília Suitberta et al. *Saúde mental em estudantes universitários: elementos para o debate*. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 9, n. 1, p. 871-881, 2021.

GAIOTTO, Emiliana Maria Grando et al. *Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida*. Revista de Saúde Pública, v. 55, 2022.

KWAN, M. Y.; CAIRNEY, J.; FAULKNER, G. E.; PULLENAYEGUM, E. E. *Physical activity and other health-risk behaviors during the transition into early adulthood*. American Journal of Preventive Medicine, v. 42, p. 14-20, 2012.

OMS - Organização Mundial de Saúde. *Depression and other common mental disorders: global health estimates* [Internet]. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023.

OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA A SAÚDE

Emanueli Rodrigues Oliveira (autora)
Emanuelirodriguesoliveira28@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Náthaly Kawany Nunes Pereira (coautora)
nunesnathally694@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Keila Aparecida de Lima (orientadora)
keila@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Resumo: A natação é uma das atividades físicas em que as pessoas podem praticar com mínimas restrições, desde o nascimento até o fim da vida. É interessante durante a aprendizagem da natação apresentar aos alunos estratégias com níveis pedagógicos e maturacional. É necessário que as aulas de natação sejam realizadas de forma adequada para o melhor desenvolvimento das crianças e aproveitamento dos adultos. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios da prática da modalidade de natação independente de idade, transtornos ou deficiência. **MÉTODOS:** pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratório, para compor a presente revisão foram realizadas buscas em livros, bases de dados da literatura no google acadêmico, pub med e livros sobre o tema. **RESULTADOS:** A natação proporciona benefícios físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos, entre outros, além disso cria resistência às mudanças bruscas de temperatura externas, aumenta o metabolismo, fortalece a musculatura cardíaca melhorando o sistema circulatório. Nos indivíduos asmáticos apresenta baixa asmogenicidade (grau de broncoconstrição induzida pelo exercício). Para indivíduos com transtornos, destacando o espectro autismo, desenvolve suas habilidades motoras através de movimentos e atividades lúdicas, estimulando sua coordenação fina e grossa. **CONCLUSÕES:** a natação é uma modalidade completa, facilitadora no processo de desenvolvimento psicomotor, para a população de maneira geral, cada um com suas particularidades.

Palavras-chave: Natação; autismo; crianças.

Introdução

A natação pode ser praticada por qualquer pessoa, de qualquer idade. Segundo Lagrange (1974), o bebê já é adaptado ao meio líquido desde a gestação, e estando acostumado a esse meio desde a fase uterina, pode exibir um desempenho que encanta a todos. Através de exercícios no meio líquido, respeitando o desenvolvimento maturacional e neuromotor do bebê e da criança, terão sua musculatura fortalecida, o que colabora com a lateralidade, equilíbrio, orientação espacial e coordenação motora ampla. (Sigmundsson; Hopkins, 2010).

É necessário que as aulas de natação sejam realizadas de forma adequada para o melhor desenvolvimento das crianças e aproveitamento dos adultos. Neste aspecto, Fiori et al. (2019), diz que nas aulas de natação, os alunos, primeiramente, passam por um momento de adaptação ao meio aquática para, logo em seguida, serem realizadas sequências pedagógicas que visam o aprendizado dos estilos convencionais, focando nos conteúdos esportivos que serão desenvolvidos.

De acordo com Fiori et al., 2019 nos adultos e idosos a modalidade também traz benefícios, como a melhora do condicionamento físico, alívio de estresse, manutenção da saúde, superação de traumas.

Se tratando de patologias, a natação também tem um papel fundamental. As doenças respiratórias constituem importante causa de adoecimento e morte em adultos e crianças no mundo. De acordo com (Wicher et al., 2010) a natação tem efeitos benéficos sobre a capacidade pulmonar dos asmáticos, além da observação dos autores de que ambientes bem ventilados induzem menos sintomas da doença.

A asma é um processo inflamatório da mucosa brônquica, que leva um estreitamento das vias respiratórias. Evidências experimentais e observacionais mostram que a natação aumenta a capacidade aeróbia, melhora o condicionamento cardiovascular e a qualidade de vida (Beggs et al., 2013).

Com relação à asma, pesquisas mostram que pessoas asmáticas que nadam regularmente apresentam menos ocorrências (crises) e são menos dependentes do uso de medicação, reduzindo o risco de osteoporose associada ao uso prolongado de esteroides.

Se tratando de pessoas com transtornos, a natação também acarreta benefícios para essa população, o autismo por exemplo, existem particularidades nos indivíduos que possuem esse transtorno. Existem algumas características para reconhecer uma criança autista, como: reversão ao toque, choro quase ininterrupto, incômodo com sons, inquietação constante ou, ao contrário também é válido, alguns alimentos, pouco contato visual, fazer movimentos repetitivos com objetos ou próprio corpo, tem dificuldade de imitar, diminuição ou ausência do sorriso, e não compartilhamento de emoções (Beggs et al., 2013). Às crianças autistas apresentam limitações na parte cognitiva, motora, social e vocalização (January, 2014).

A natação é uma das atividades físicas que desenvolve um trabalho corporal completo (Sousa, 2014). A natação proporciona a oportunidade ao indivíduo com autismo, de utilizar as suas habilidades por meio da atividade motora, a fim de desenvolver o máximo das suas capacidades físicas e intelectuais (Velasco, 2004). Através de músicas, brinquedos e demais objetos utilizados em aula, cada um no tempo e exercício certo, fica mais fácil para conseguir sua atenção e executar um trabalho excelente, visto que, uma das dificuldades do autista é a organização espaço temporal (Sousa, 2014).

Materiais e Métodos

A presente pesquisa é caracterizada como revisão bibliográfica de caráter exploratório, para compor a presente revisão foram realizadas buscas em livros, bases de dados da literatura no google acadêmico, pub med. Foram usadas como palavras chaves, Natação; Autismo; Benefícios da Natação. No processo de construção da base literária para compor a presente pesquisa foram adotados como critérios de inclusão publicação em periódicos nacionais e internacionais. Para atender o objetivo dessa pesquisa buscamos artigos que descreveram benefícios da natação para a população de maneira geral.

Resultados e Discussão

A natação proporciona aos bebês e crianças benefícios físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos, melhora a adaptação na água, aprimorando a coordenação motora, noções de espaço e tempo, prepara o psicológico e neurológico para o auto-salvamento, aumento da resistência cardiorrespiratória e muscular. A natação ajuda também a tranquilizar o sono, estimular o apetite, melhorar a memória, além de prevenir algumas doenças respiratórias (Ferreira, 2007).

No adulto e idoso a regulação térmica acionado pelas constantes mudanças de temperatura da água, fazendo com que o organismo crie resistência às mudanças bruscas de temperatura externas, o aumento do metabolismo devido ao esforço do exercício juntamente com a pressão e resistência da água, promovendo o

fortalecimento da musculatura cardíaca e conseqüentemente melhoria do sistema circulatório.

De acordo com Wicher et al., 2010 demonstram efeitos benéficos sobre a função pulmonar de asmáticos. Os autores analisaram 61 pessoas com asma atópica, separando-os em grupos controle e nataçãõ. No grupo de nataçãõ, foi percebido uma hiperresponsividade brônquica que foi reduzida nas pessoas que praticaram a nataçãõ, e sem observaçãõ significativa no grupo controle. Para indivíduos com algum tipo de transtorno, de acordo com Barbosa (2009), existem alguns estímulos psicomotores no meio líquido. São eles: Desenvolver com harmonia suas habilidades motoras através de atividades lúdicas, estimular sua coordenaçãõ fina e grossa através dos movimentos e materiais específicos, estimular a percepçãõ dos cinco sentidos, despertar e sentir diversas sensações através dos movimentos, exercitar seu equilíbrio, vivenciando diversas posturas aquáticas.

Conclusãõ

Diante de tudo que foi pesquisado, pôde-se concluir que a nataçãõ é uma modalidade completa, facilitadora no processo de desenvolvimento psicomotor para a populaçãõ de maneira geral, cada um com suas particularidades. Sendo assim, este estudo buscou oferecer conhecimento abrangente, e mostrar o quanto a nataçãõ é fundamental na melhoria das capacidades físicas e mentais da populaçãõ de maneira geral.

Referências

BARBOSA, L. G. *Nataçãõ para bebês: dos conceitos fundamentais à prática sistematizada*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

BEGGS, S. et al. *Swimming training for asthma in children and adolescents aged 18 years and under*. Cochrane Database of Systematic Reviews, Issue 4. Art. Nº: CD009607, 2013.

FERREIRA, F. G. *Natação para bebês*. Disponível em: <URL não fornecido>.

Acesso em: 17 out. 2007.

FIORI, Júlia Mello et al. *Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças*. Pensar a Prática, vol. 22, nº 51934, 2019.

JANUARY, V. B.; GOYOS, C.; LAHMI, M. *Autismo: Transtorno Autista, Transtorno do Espectro Autista*. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, p. 16, 2014.

LAGRANGE, G. *Manual de psicomotricidade*. Lisboa: Editorial Estampa, 1974. p. 256.

SIGMUNDSSON, H.; HOPKINS, B. *Baby swimming: exploring the effects of early intervention on subsequent motor abilities*. Child: Care, Health and Development, v. 36, n. 3, p. 428-430, 2010.

SOUSA, F. G. *Educação especial e natação inclusiva*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2014. p. 19.

VELASCO, G. *Natação segundo a psicomotricidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

WICHER, I. B. et al. *Effects of swimming on spirometric parameters and bronchial hyperresponsiveness in children and adolescents with moderate persistent atopic asthma*. Jornal de Pediatria, v. 86, n. 5, p. 384-390, 2010.

**VISTORIA CAUTELAR DE VIZINHANÇA, UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE
CORNÉLIO PROCÓPIO**

Edmar Lucas Biscaro Caciola (autor)

edmarzinhobiscaro@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Carlos Henrique Reghin Dias (orientador)

carlos.reghein@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: A vistoria de vizinhança se resume em uma inspeção realizada em imóveis ou áreas localizadas ao redor de um terreno onde será executada uma construção, avaliando condições, conforme os regulamentos e possíveis impactos em propriedades vizinhas. Este tipo de vistoria é comum ser conduzida por um profissional especializado e habilitado na construção civil. A vistoria tem como objetivo, inspecionar os imóveis circunvizinhos, constatando anomalias e falhas já existentes antes do início da obra, resguardando o proprietário da obra, e também os vizinhos ao redor. O presente artigo apresenta um estudo de caso de vistorias de vizinhança abordando os pontos positivos de sua realização e seus achados. A vistoria foi realizada *“in loco”* em 4 imóveis que fazem divisa com o terreno da obra, analisando todas as anomalias e deterioração presente nos imóveis, para que a determinada construção possa ser executada de forma que não afete nenhum outro imóvel ao redor. Após a finalização da vistoria, o contratante tomará conhecimento do estado de conservação dos imóveis ao redor da futura obra e suas falhas existentes, podendo assim definir de forma assertiva quais procedimentos e cuidados deverão ser tomados a seguir para iniciar a execução da obra, realizando de forma cautelosa atividades de vibrações e escavações para não ocorrer nenhuma movimentação em estruturas vizinhas.

Palavras-chave: Vistoria, Vizinhança, Laudo, Levantamento.

Introdução: O avanço da revolução industrial e o desenvolvimento na construção civil impulsionaram a necessidade de profissionais capacitados, especialmente engenheiros civis. No entanto, apesar das tecnologias e capacitação, a presença de manifestações patológicas em edificações persiste devido a fatores como má utilização, construção negligente, falta de profissionais qualificados, projetos deficientes e gestão ineficiente de recursos (CARVALHO, 2019).

Atualizada a um tempo, a Norma de Inspeção Predial, definindo a inspeção como a análise das condições técnicas, de uso e manutenção da edificação (IBAPE SÃO PAULO, 2012).

A vistoria é a ferramenta inicial e fundamental em qualquer investigação diagnóstica, podendo ser conceituada como a constatação técnica de fato, condição ou direito relativo a uma construção, mediante verificação "in loco". (GOMIDE, 2021).

Essa inspeção visa minimizar desastres, identificar anomalias e tratar questões antes que causem danos irreparáveis (BEREZOVSKY, 2018).

O presente trabalho apresenta um estudo de caso de vistoria cautelar de vizinhança realizado em Cornélio Procópio em 4 residências, com o objetivo de inspecionar os imóveis circunvizinhos à obra, constatando anomalias e falhas já existentes antes do início da mesma, resguardando o proprietário do empreendimento, e também os vizinhos ao redor abordando os pontos positivos e negativos de sua realização bem como seus achados.

Materiais e Métodos

O solicitante escolheu um total de 4 imóveis localizados na área de influência da execução da obra para realização da vistoria, todas elas sendo feitas no período diurno. Todas as manifestações patológicas encontradas foram identificadas e registradas para manter a memória do estado atual da construção. Para a vistoria foi usado uma caneta, câmera fotográfica, prancheta, fissurômetro e um martelo abs. O presente trabalho foi realizado respeitando as boas práticas de engenharia e norteado pelas seguintes normas:

- ABNT NBR 13752:1996 – Perícias de engenharia na construção civil.

- ABNT NBR 12722: 1992 – Discriminação de serviços para construção de edifícios.
- IBAPE MG: 003:2014 – Norma de vistoria cautelar

Resultados e Discussão

A norma ABNT NBR 13.752:1996, tem como objetivo identificar e descrever as características físicas e dimensionais do terreno e analisar requisitos de propriedade, domínio, posse ou ocupação em situações fáticas com o propósito de instruir tecnicamente procedimentos relativos a questões possessórias e dominiais. Já a norma ABNT NBR 12.722, tem como objetivo resguardar interesses às propriedades vizinhas à obra formulando relatórios descritivos com todos os detalhes que se fizerem necessários a cada caso, das condições de fundação e estabilidade daquelas edificações e logradouros, além da constatação de defeitos ou danos porventura existente nelas. Também foi seguida a IBAPE MG: 003:2014, que orienta que após a vistoria, devem ser elaboradas no mínimo duas vias do laudo, entregando uma via ao contratante e outra ao responsável pelo imóvel vistoriado. Essa prática busca assegurar a transparência e a integralidade do processo pericial.

Tabela 1

Idade	Cômodos	Achados
20 anos	Área de Serviço	Trincas na quina acima da porta e da janela.
	Piscina	Recalque em torno da piscina, peças de ardósia soltas, ausência de peças no rodapé do muro e possui vazamento.
	Edícula	Umidade na parede do fundo da sala, trinca nas paredes do quarto e umidade no piso.

Imóvel 1

Tabela 2

Idade	Cômodos	Achados
--------------	----------------	----------------

**FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023**

70 anos	Quarto	Umidade nas paredes de fechamento e no forro, abaulamento no forro, madeiras soltas na parede e vidros trincados.
	Sala	Madeiras com rachaduras nas paredes de fechamento e presença de umidade na parede e no forro.
	Garagem	Cobertura precária, estrutura de sustentação inadequada, abaulamento de caibros e presença de goteira.
	Banheiro	Fiação elétrica exposta, fissuras na alvenaria e umidade na parte externa.
	Área de Serviço	Piso deteriorado, fiação elétrica exposta, presença de umidade na parede e deslocamento do revestimento da parede.
	Cozinha	Piso deteriorado, afastamento do piso de alvenaria em relação ao piso de madeira, forro com presença de umidade.
	Muro de Divisa	Deslocamento de concreto nos pilares, trincas ao longo de sua extensão, barras de aço expostas e em processo de corrosão.

Imóvel 2

Tabela 3

Idade	Cômodos	Achados
20 anos (Quitinete)	Depósito/ Despensa	Presença de umidade em larga escala, trincas acima da porta, forro em madeira apresenta umidade.
	Quarto	Presença de umidade ascendente, pontos de deslocamento do revestimento argamassado, trincas em cima da porta e longitudinal próxima

		ao piso, forro de PVC apresentando goteira e infiltração.
	Sala	Presença de umidade ascendente na parede de divisa, trincas próximas às portas e janelas, rachadura em toda extensão vertical da parede.
	Cozinha	Presença de trincas próxima às portas e janelas e na parede ao fundo da divisa trinca vertical.
	Banheiro	Presença de trincas diagonais próxima à parede com rompimento do revestimento, fissuras no teto e o piso apresenta afundamento e dilatação.
5 anos (Casa)	Garagem	Fissura longitudinal próximo a viga do meio, fissura vertical oposta ao muro da divisa e fissura longitudinal da laje.
	Cozinha/Área de Serviço	Presença de trinca no revestimento da parede próximo à tomadas.
	Quarto (ao lado da sala)	Apresenta fissura vertical na aresta com a parede de fechamento de divisa com o banheiro. Diversas trincas próxima ao teto em gesso e acima da porta.
	Suíte	Apresenta umidade na parede de fechamento próximo ao piso. No banheiro da suíte há umidade no teto e trinca no canto inferior da janela.
	Sala	Apresenta fissuras na aresta próximo à porta de acesso ao corredor e acima da porta de acesso à garagem. O teto em gesso possui trincas.

Imóvel 3

Tabela 4

Idade	Cômodos	Achados
30 anos	Edícula	Apresenta trincas na área gourmet e pontos de umidade próximo à parede de divisa e no banheiro foi constatado umidade dentro do box.
	Varanda Lateral	Piso deteriorado, apresentando afundamento e peças quebradas.
	Despensa	Armadura da laje exposta seguindo de deslocamento do revestimento do teto e uma fissura logo abaixo.
	Lavanderia	Presença de umidade com deslocamento de argamassa, trinca com desprendimento de revestimento argamassado no topo da parede e peças de cerâmica do piso quebradas.
	Muro de Divisa	Apresenta inúmeras trincas, algumas de grande relevância, incluindo uma encontrada na sala da quitinete do móvel 3.
	Área Externa	Na parte do piso em cerâmica próxima à piscina foram encontradas peças quebradas e trincadas, além de recalques próximo ao muro.
	Sala e Sacada	Possui trincas longitudinais no teto próximo à cozinha.
	Garagem e Escada de Acesso	Pisos cerâmicos quebrados e presença de fissuras mapeadas na parede de divisa e umidade na parede lateral oposta.
	Fachada	Apresenta fissuras diversas e na calçada há presença de som oco com peças de cerâmica quebradas e/ou soltas e locais com ausência

		de cerâmica, além de um ligeiro recalque entre a calçada e a varanda.
--	--	---

Imóvel 4

Após a finalização da vistoria pode-se concluir que foi relatado todas as anomalias encontradas acima cumprindo todas as normas , sendo assim estabelecendo a responsabilidade e o dever do perito, incluindo a ética profissional e a imparcialidade. As análises expressas no presente trabalho, são baseadas em dados e levantamentos verificados “in loco”, sendo todas as conclusões limitadas às condições visuais

Conclusões

Durante o processo de vistoria, todas as manifestações patológicas identificadas foram minuciosamente registradas. Esse cuidado no registro busca preservar a memória do estado atual da construção, fornecendo um histórico documentado que pode ser essencial para análises futuras, planejamento de intervenções e tomadas de decisão relacionadas à manutenção e reparos necessários.

Ao aderir às normas mencionadas e realizar a vistoria de maneira abrangente e documentada, o trabalho atende aos padrões estabelecidos pela engenharia civil, garantindo uma avaliação técnica robusta e confiável dos imóveis inspecionados.

Referências

BEREZOVSKY, Rejane Saute; FRANCISCO, Vanessa Pacola. *Vistoria de vizinhança*. 1. ed. São Paulo: Editora Leud, 2018.

CARVALHO, Larissa Cristina. *Inspeção predial: estudo de caso de uma edificação residencial situada em Brasília - DF*. Brasília, 2019.

DIAS, Carlos Henrique Reghin. *Laudo de vistoria cautelar de vizinhança*. Cornélio Procópio, 2023.



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

GOMIDE, Tito L. Ferreira et al. *Engenharia diagnóstica*. 2. ed. São Paulo: Editora Leud, 2021.

PSICOLOGIA DO TRABALHO: CONCEITOS SOBRE CULTURA ORGANIZACIONAL

Isabela Casagrande dos Santos Pereira (autora)
isabelacasagrande@outlook.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (coautora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Este estudo explora o conceito de cultura organizacional, com base em uma revisão de literatura do primeiro capítulo do livro "Cultura Organizacional e Liderança" de Edgar H. Schein e Peter Schein (2022). O objetivo é discutir a complexidade do conceito de cultura organizacional, abordando aspectos como a aprendizagem acumulada e compartilhada, crenças, valores e normas comportamentais dentro das organizações. Os resultados indicam que a definição de cultura organizacional é multifacetada e deve considerar tanto a história de aprendizagem do grupo quanto o capital intelectual compartilhado, transmitido a novos membros como a maneira correta de perceber, pensar, sentir e se comportar em relação aos problemas.

Palavras-chave: Cultura organizacional; Cultura; Psicologia do trabalho.

Introdução

Esta pesquisa realiza um estudo conceitual sobre cultura organizacional, buscando aprofundar a compreensão dos conceitos apresentados por Edgar H. Schein e Peter Schein (2022) no primeiro capítulo de seu livro "Cultura Organizacional e Liderança". Segundo os autores, para entender a cultura de um grupo, é essencial conhecer sua

trajetória de aprendizagem e o tipo de liderança sob a qual se desenvolveu. Essa abordagem oferece uma visão abrangente da cultura organizacional, permitindo uma análise mais completa das dinâmicas internas de uma organização.

Materiais e métodos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e baseia-se em uma revisão bibliográfica do primeiro capítulo do livro "Cultura Organizacional e Liderança" de Edgar H. Schein e Peter Schein (2022). Foram coletadas e analisadas as principais informações e conceitos apresentados pelos autores, com o objetivo de desenvolver uma análise crítica sobre a cultura organizacional e suas implicações no ambiente de trabalho.

Resultados e Discussão

No capítulo "Como Definir a Cultura em Geral", os autores discutem diferentes perspectivas sobre cultura organizacional, destacando a complexidade e a profundidade do conceito. Schein e Schein (2022) definem cultura organizacional como a aprendizagem acumulada e compartilhada por um grupo ao resolver problemas de adaptação externa e integração interna. Essa aprendizagem, que inclui crenças, valores e normas comportamentais, é transmitida aos novos membros como a maneira correta de lidar com os problemas. Com o tempo, esses elementos se tornam premissas básicas inconscientes que moldam o comportamento organizacional. A análise histórica e o entendimento da liderança sob a qual a cultura se desenvolveu são cruciais para decifrar a cultura de um grupo. A aprendizagem compartilhada proporciona sentido e estabilidade, tornando-se o "DNA cultural" que guia as ações e decisões do grupo. Para que programas de mudança cultural sejam eficazes, eles precisam ser alinhados com esse DNA cultural.

Conclusões

A análise dos conceitos e estudos desenvolvidos por Schein e Schein (2022) revela que a cultura organizacional é um fenômeno amplo e complexo, que envolve tanto macroculturas como nações e grandes corporações, quanto microculturas ou

subculturas dentro das organizações. A cultura organizacional é formada por um conjunto de crenças, valores e comportamentos que se desenvolvem através da aprendizagem acumulada e compartilhada. Para compreender completamente a cultura de um grupo, é essencial considerar o tipo de aprendizagem, a liderança envolvida e a história do grupo. Além disso, as mudanças culturais só são eficazes quando estão em consonância com o "DNA cultural" do grupo. Portanto, a cultura organizacional é mais do que um simples padrão de comportamento; ela inclui a linguagem, a percepção do ambiente, o pensamento e os sentimentos compartilhados dentro de uma organização.

Referências

SCHEIN, Edgar H. SCHEIN, Peter. *Cultura Organizacional e Liderança*. Rio de Janeiro: Editora Atlas LTDA, 2022.

PROFILAXIA ANTIBIÓTICA PRÉ-OPERATÓRIA EM ODONTOLOGIA E SUA REAL NECESSIDADE

Vinicius Ueda Piuga (autor)

viniciusuedaoiuga@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Isabella Rodrigues de Oliveira (coautora)

Isabellaoliveira444@icloud.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Ana Carolina Fernandes Chudzik (orientadora)

acarolina.chudzik@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: A profilaxia antibiótica pré-operatória refere-se à administração de antibióticos antes de procedimentos odontológicos para prevenir infecções bacterianas. Embora muitos procedimentos odontológicos possam causar bacteremia transitória, nem todos os pacientes ou procedimentos requerem profilaxia. O uso inadequado de antibióticos pode levar a resistência bacteriana, efeitos colaterais e custos desnecessários. Este tema abordará as indicações atuais para a profilaxia antibiótica pré-operatória em odontologia, os protocolos recomendados e as implicações clínicas e sistêmicas do uso de antibióticos. Revisou-se a literatura através de artigos científicos da base de dados Scielo e PubMed entre os anos de 1999 e 2022, sendo excluídos estudo de casos. A profilaxia antibiótica é grande aliada para evitar infecções e edemas pré e pós-operatório. A compreensão adequada da profilaxia antibiótica pré-operatória é crucial para garantir que os pacientes recebam cuidados seguros e eficazes, minimizando o risco de complicações infecciosas enquanto evitam o uso desnecessário de antibióticos.

Palavras-chave: Profilaxia pré-operatória; antibiótico; cirurgia.

Introdução

A odontologia está entrando em uma nova era em que a prevenção de complicações infecciosas pós-operatórias é tão crucial quanto o tratamento odontológico em si. O uso de antibióticos antes da cirurgia dentária é conhecido como profilaxia antibiótica pré-operatória, que visa evitar infecções bacterianas. Por outro lado, sua aplicação é um assunto complexo e variado. A necessidade de profilaxia depende do paciente e do procedimento odontológico, embora a bacteremia transitória seja uma consequência comum de muitos procedimentos odontológicos.

O desenvolvimento de resistência bacteriana, efeitos colaterais adversos e despesas desnecessárias para o sistema de saúde são algumas das consequências preocupantes do uso excessivo de antibióticos. Como resultado dessa situação, o objetivo do nosso resumo é examinar as diretrizes atuais, discutir os protocolos sugeridos e considerar os efeitos clínicos e sistêmicos do uso de antibióticos na odontologia.

Os resultados de uma revisão meticulosa da literatura científica disponível nas bases de dados Scielo e PubMed, que inclui estudos de casos, mostram que a profilaxia antibiótica é uma ferramenta útil para prevenir infecções e edemas tanto no pré quanto no pós-operatório.

Ao concluir este resumo, desejamos obter uma melhor compreensão da profilaxia antibiótica pré-operatória para garantir que os pacientes recebam o tratamento odontológico mais seguro e eficaz possível, reduzindo o risco de complicações infecciosas e evitando o uso desnecessário de antibióticos. Este é um passo importante em direção à prática odontológica responsável e ao futuro da saúde bucal

Materiais e métodos

O objetivo deste estudo foi fornecer uma avaliação completa e atualizada da profilaxia antibiótica pré-operatória em odontologia, por meio da utilização de uma abordagem metodológica rigorosa. Para garantir a validade e relevância das informações coletadas, o processo metodológico envolveu várias etapas importantes.

Seleção de dados de fontes: As duas bases de dados de renome internacional, Scielo e PubMed, foram escolhidas para a coleta de dados. Estas bases foram escolhidas porque possuem uma grande quantidade de literatura científica e têm reconhecimento internacional no campo da pesquisa em saúde.

Período de Pesquisa: De 1999 a 2022, a pesquisa cobriu mais de vinte anos. Este período foi escolhido para documentar a evolução das diretrizes e práticas de profilaxia antibiótica pré-operatória em odontologia.

Critérios de Inclusão e Exclusão: Nenhum artigo científico abordou a prevenção antibiótica pré-operatória em dentistas. Para concentrar-se em evidências mais amplas e generalizáveis, os estudos de caso foram descartados.

Processo de Revisão: A literatura foi revisada minuciosamente e sistemática. Cada artigo foi avaliado em termos de relevância, qualidade e contribuição para o assunto.

Dados relevantes foram extraídos e organizados para que pudessem ser analisados e discutidos.

Considerações Éticas: Para garantir que os dados e as análises da pesquisa fossem verdadeiros e confiáveis, a pesquisa seguiu os padrões éticos da pesquisa em saúde. Esta abordagem cuidadosa e completa permitiu a criação de uma base de dados sólida e confiável. Essa base de dados fornece informações importantes sobre a necessidade real e as práticas atuais de profilaxia antibiótica pré-operatória em odontologia. Esta análise visa fornecer uma compreensão mais profunda e atualizada do assunto, ajudar nas decisões clínicas inteligentes e promover práticas odontológicas mais seguras e eficientes

Resultados e Discussão

A análise da literatura científica realizada forneceu informações significativas sobre como fazer a profilaxia antibiótica antes da operação dentária. A necessidade de profilaxia variou significativamente de paciente para paciente e tipo de procedimento odontológico. Para pacientes com alto risco de infecções, como aqueles com condições cardíacas ou imunossupressão, a profilaxia foi particularmente útil. O uso indiscriminado de antibióticos em pacientes de baixo risco, por outro lado, leva a um aumento da resistência bacteriana, um problema crescente na saúde mundial.

Os resultados também mostraram que a escolha do antibiótico e o momento de sua administração são determinantes da eficácia da profilaxia. O risco de complicações pós-operatórias como infecções e edemas foi associado a protocolos padronizados quando seguidos corretamente. No entanto, a literatura também notou a falta de consenso em algumas áreas, indicando a necessidade de diretrizes atualizadas e baseadas em evidências.

Este estudo mostra que há um delicado equilíbrio entre usar a profilaxia antibiótica antes e depois da operação. Para evitar o aumento da resistência bacteriana, que é um problema global na saúde pública, a prescrição deve ser criteriosa. Os profissionais de odontologia devem estar cientes das diretrizes atuais e educados sobre como adaptar a abordagem a cada paciente.

Os resultados reforçam a importância de uma prática odontológica baseada em evidências, que considere tanto a eficácia clínica quanto a segurança do paciente, para reduzir os riscos associados ao uso indiscriminado de antibióticos. A pesquisa enfatiza a necessidade de atualizações contínuas nas diretrizes para melhorar a profilaxia antibiótica pré-operatória. Essas atualizações devem estar em conformidade com as mais recentes práticas clínicas e evidências científicas.

Conclusões

Este estudo destaca a importância de uma profilaxia antibiótica pré-operatória criteriosa em odontologia. Conclui-se que a prescrição de antibióticos deve ser baseada no risco individual do paciente, equilibrando a prevenção de infecções com a preocupação crescente com a resistência bacteriana. A atualização constante dos profissionais de saúde sobre as diretrizes e práticas é essencial para garantir tratamentos seguros e eficazes. Este trabalho enfatiza a necessidade de diretrizes baseadas em evidências e uma prática odontológica responsável, alinhada com os mais recentes conhecimentos científicos.

Referências

CADARI, M. B.; CACHONI, A. C.; VIEIRA, G.; SANT'ANA, A. P.; ZORZI-COLÉTE, J.; TOLEDO NETO, J. L.; MULINARI-SANTOS, G. *Profilaxia antibiótica em cirurgia oral e maxilofacial: revisão de literatura*. Archives of Health Investigation, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 432–437, 2022. DOI: 10.21270/archi.v11i3.5832. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5832>. Acesso em: 6 nov. 2023.

EMIDIO, P. L. *Profilaxia antibiótica em medicina dentária: revisão de literatura*. Instituto Universitário Egas Moniz, Junho 2019. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/29780/1/Emidio_Patr%C3%ADcia_Le%C3%A3o.pdf. Acesso em: 6 nov. 2023.

BENEFÍCIOS DA MODALIDADE DE HIDROGINÁSTICA PARA A PESSOA IDOSA

Danilo Lucateli Maria (autor)

dlucateli12@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Thiago Antônio dos Reis (coautor)

treis6094@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Keila Aparecida de Lima (orientadora)

keila@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Resumo: A hidroginástica se destaca como o exercício mais indicado para pessoas da terceira idade. As características físicas da água, a pressão hidrostática, a densidade, o empuxo, a viscosidade e a tensão superficial, são utilizadas para a exploração de movimentos que diminuem as forças compressivas nas articulações. Assim, os músculos são usados de forma simétrica e equilibrados, é comprovado na literatura os diversos benefícios para os idosos praticantes de hidroginástica.

Palavras-Chave: Hidroginásticas, idosos, atividades aquáticas.

Introdução

O idoso, com o processo de envelhecimento sofre com muitas restrições, seja física, psicológica ou social. Mudanças estas, que acontecem naturalmente alterações e gradativamente, conduzindo a uma redução continuada da capacidade funcional do indivíduo. (ASSIS; Rosilda et al, 2007).

Existem várias possibilidades de atividades físicas para idosos, porém verifica-se que o mais comum dentre essa faixa etária é a prática de atividade em meio aquático, pois são consideradas práticas de baixo impacto, o que evitaria a ocorrência de lesões

articulares (Simões; Portes 2011). A hidroginástica se destaca como o exercício mais indicado para pessoas da terceira idade. As características físicas da água, a pressão hidrostática, a densidade, o empuxo, a viscosidade e a tensão superficial, são utilizadas para a exploração de movimentos que diminuem as forças compressivas nas articulações. Assim, os músculos são usados de forma simétrica e equilibrados, integrando exercícios pouco aplicados em atividades físicas em solo, elevando, assim, as diversas formas dos movimentos corporais (Simões; Portes 2011). Dentre alguns benefícios da hidroginástica na qualidade de vida dos idosos estão: melhoras no condicionamento físico, resistência e força muscular, capacidade pulmonar, frequência cardíaca, mobilidade articular, postura e performance nas atividades diárias de idosos, melhora a coordenação motora, a flexibilidade, a força e a resistência muscular localizada, inclusive permite favorecer a ludicidade, diversão, socialização e interação social, tudo depende dos objetivos propostos nas aulas (Cerri; Simões, 2007; Simões; Portes Junior; Moreira, 2011; Ortega, 2010; Vendana et al., 2011).

Materiais e métodos

O presente trabalho se caracteriza por uma revisão bibliográfica, sendo que o levantamento para essa pesquisa foi realizado nas bases de dados google acadêmico e SCIELO, utilizando apenas artigos em língua portuguesa, utilizando as combinações das palavras chaves “Idoso(s)”, “atividades aquáticas”, “hidroginástica” e “natação”, não utilizamos o ano de publicação como ponto de corte.

Resultados e Discussão

Referência	Objetivo	Amostra	Atividade proposta	Resultados	Conclusão

Zambon TB, Gonelli PRG, Gonçalves RD, et al. Revista Acta Fisiátrica. 2015; 22(1): 14-18.	Comparar a flexibilidade de mulheres idosas praticantes de hidrogenástica, treinamento combinado e não ativas.	Estudo observacional transversal. N=60 ♀, entre 60 e 80 anos, agrupadas em: (HIDRO) (n=20), Treinamento Combinado (TC) (n=20), Não ativas (NA) (n=20)	HIDRO: 02-03 x/sem, 50' (10' aquecimento, 30' parte principal, 10' volta á calma) TC: 02-03 x/sem, 60' (3'-5' alongamento, 15' aeróbio, 15' ex. força muscular, 15' aeróbio, 10' volta á calma) NA: Sem atividade	Sem diferença nas medidas antropométricas > Extensão de flexão de quadril ativas, sem diferença entre HIDRO e TC	Treinamento de HIDRO e TC proporcionar a melhoria na flexão e extensão de quadril de idosas.
Junior ROS, Deprá PP, Silveira AM. Revista Fisioterapia e Pesquisa. 2017;	Investigar os efeitos de um programa de hidrogenástica com ênfase em exercícios dinâmicos	Estudo experimental Grupo Hidrogenástica (HIDRO): n=27, (67,33±5,53 anos)	HIDRO: 02 x/sem, 16 semanas, 50' de aula (10' aquecimento, 30' parte principal, 10' volta à	↓ redução do deslocamento total e → das amplitudes ânteroposterior e da área do COP na condição	a prática da hidrogenástica, enfatizando exercícios com diferentes formas de deslocament

24(3): 303-310.	em deslocamento sobre o equilíbrio corporal de idosos.	Grupo Controle (GC): n=10 (67,74±7,2 4 anos)	calma/alongamento)	olhos fechados do HIDRO ↑ da área do COP do GC	os, pode alterar significativamente os índices de equilíbrio postural.
Motta LRS, Seero AR, Machado EC, Mello NF et al. Estudos Interdisciplinares do envelhecimento. 2015;20(3): 745- 754.	Avaliar o equilíbrio e o condicionamento cardiorrespiratório de participantes do grupo de atividades de fisioterapia aquática.	Estudo experimental N=23 idosos	1x/sem, 50' (10' aquecimento; 20' fortalecimento, equilíbrio e coordenação; 10' alongamento; 10' relaxamento), 08 semanas	↑ distância percorrida no TC6m Melhor desempenho nas tarefas de equilíbrio	A fisioterapia aquática tem papel importante na manutenção do equilíbrio e do condicionamento cardiorrespiratório de idosos.

Conclusões

As atividades aquáticas de hidroginástica e hidroterapia contribuem para manutenção e melhora da flexibilidade, equilíbrio e capacidade funcional dos idosos; apesar de melhorarem a dor na osteoartrite de joelho, não estão associadas a bons índices de força muscular de membros inferiores. Sendo então uma ótima opção de atividade física nessa população.

Referências

MOTTA, L. R. S.; SEERO, A. R.; MACHADO, E. C.; MELLO, N. F.; FILIPPIN, N. T.; GOBBATO, R. E. et al. *Avaliação do equilíbrio e do condicionamento cardiorrespiratório de participantes do grupo de atividades hidrocinoterapêuticas do Centro Universitário Franciscano em Santa Maria - RS*. Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento, v. 20, n. 3, p. 745-754, 2015.

OLIVEIRA, D. V.; SANTOS, A. T.; ANTUNES, M. D.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; BERTOLINI, S. M. M. G. *Força muscular e funcionalidade do joelho de idosas praticantes de hidroginástica*. Revista Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 2, p. 1-9, 2017.

ORTEGA, R. F. *Quais os fatores de adesão num programa de atividades aquáticas para a terceira idade para uma melhora na qualidade de vida*. Revista Didática Sistêmica, Rio Grande, edição especial, p. 32-45, 2010.

SILVA, G. R.; TERRA, G. D. S. V.; TAVARES, M. R.; NEIVA, C. M.; RODRIGUES, C. A. C.; MARTINS, D. W. et al. *Idosos praticantes e não praticantes de exercícios físicos: uma comparação do estado de equilíbrio*. Revista Kairós Gerontologia, v. 18, n. 2, p. 311-326, 2015.

SIQUEIRA, A. F.; REBESCO, D. B.; AMARAL, F. A.; MAGANHINI, C. B.; AGNOL, S. M. D.; FURMANN, M. et al. *Efeito de um programa de fisioterapia aquática no equilíbrio e capacidade funcional de idosos*. Saúde e Pesquisa, v. 10, n. 2, p. 331-338, 2017.

SOUZA JUNIOR, R. O.; DEPRÁ, P. P.; SILVEIRA, A. M. *Efeitos da hidroginástica com exercícios dinâmicos em deslocamento sobre o equilíbrio corporal de idosos*. Revista Fisioterapia e Pesquisa, v. 24, n. 3, p. 303-310, 2017.

ZAMBON, T. B.; GONELLI, P. R. G.; GONÇALVES, R. D.; BORGES, B. L. A.; MONTEBELO, M. I. L.; CESAR, M. C. *Análise comparativa da flexibilidade de mulheres idosas ativas e não ativas*. Revista Acta Fisiátrica, v. 22, n. 1, p. 14-18, 2015.

HÁBITOS BUCAIS EM ODONTOLOGIA

Sabrina Maria Benetti (autora)

sabrina.benetti@escola.pr.gov.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Juliana Zorzi Coléte (orientadora)

odontozorzi@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Este trabalho elencou os principais hábitos deletérios na odontologia e como tais hábitos são prejudiciais a curto e longo prazo para uma má oclusão. A repetição de uma ação que se torna inconsciente é considerada hábito deletério tal ação torna-se nociva quando causa um desequilíbrio neuromuscular, modificando o crescimento e desenvolvimento craniofacial e a oclusão total dos dentes. É discutido a importância da interceptação, conscientização e tratamento de tais hábitos, sendo de suma importância que o cirurgião dentista esteja inteirado do assunto e pronto para tratar o paciente de forma prematura para que o prognóstico seja bom. Sendo assim o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura vigente sobre hábitos bucais deletérios e suas consequências na ortodontia, concluindo ao final do trabalho que é de extrema importância o diagnóstico precoce e um trabalho multidisciplinar para a remoção do hábito e suas consequências.

Palavras-chave: Hábitos, hábitos deletérios, oclusão.

Introdução

Existem, necessariamente dois tipos de sucção, uma nutritiva e a outra não-nutritiva. A nutritiva proporciona elementos essenciais ao crescimento, a não-nutritiva fornece uma sensação agradável (como o de sucção de dedos e chupetas) se ela se manter, pode apresentar um problema de má oclusão. O grau de severidade dessa oclusão dependerá de alguns fatores, como: duração, intensidade e frequência (VELLINI 2002)

Segundo Almeida et al. (1998), o que qualifica um hábito deletério é a resultante de várias variáveis sendo elas: duração, intensidade e frequência.

Más oclusões dentárias se tratam de alterações morfológicas que ocorrem durante o crescimento e desenvolvimento da dentição. Fatores ambientais, hereditários e genéticos estão ligados à presença de más oclusões dentárias causadas por hábitos deletérios (ARASHIRO et al 2009).

De acordo com Tomita et al. (2000) os hábitos mais frequentes ligados à más oclusões são: sucção prolongada de chupeta, mamadeira, dedo, interposição lingual, onicofagia, e respiração bucal, sendo sucção prolongada os mais frequentes. O padrão de crescimento pode se alterar devido à força excessiva que atua sobre as bases ósseas e dentes, levando a alterações na respiração, deglutição, fala e mastigação.

A chupeta se torna um problema o uso continua após os 3 anos de idade. A prevalência da má oclusões em crianças com hábito de sucção varia entre 43% a 90%, sendo a chupeta o hábito mais frequente (CALISTI et. al.1960; SVEDMYR, 1979).Ao orientar o tipo menos prejudicial para a saúde bucal de chupeta, recomenda-se a ortodôntica, porque seu bico é mais parecido com o seio materno durante a amamentação.

A promoção dos bicos ortodônticos é fundamental na semelhança do esforço muscular que produz quando comparado à amamentação natural (ADAIR et. al.1995) Atualmente, a oferta deste modelo no comércio, é grande.

Em um trabalho, em 1992 (ADAIR et.al.) compararam a oclusão de crianças de 24 a 59 meses de idade, as quais usaram chupeta de modelo ortodôntico com crianças que

não possuíam o hábito, relataram que a mordida aberta foi maior no grupo dos usuários de chupeta, com relação a mordida cruzada, não encontraram diferença.

A partir disso, o objetivo deste trabalho é elencar os hábitos orais deletérios mais frequentes para o ortodontista, e discutir sua relevância no tratamento ortodôntico já que o conhecimento acerca destes hábitos se faz necessário para conceber diagnósticos precisos e medidas preventivas.

Materiais e Métodos

Foram realizadas buscas na literatura sobre o assunto em artigos científicos, por meio da plataforma pelo site <https://www.scielo.br/j/dpjo>. As imagens do caso foram cedidas pelo arquivo pessoal do Professor Marcos Shinao Yamazaki.

Resultados e Discussão

Os hábitos bucais deletérios têm sido de grande interesse e estudo devido as consequências na oclusão futuramente, e também pelo comportamento das crianças. Segundo Vinha et al., (2008), existem três diferenças entre sucção natural e artificial que podem influenciar no desenvolvimento dos hábitos deletérios: o posicionamento da língua, a forma com que o leite é extraído pela criança, e a elasticidade do bico do seio materno e da mamadeira. Essas diferenças podem levar ao desenvolvimento de novos hábitos nocivos e alterações na boca. Corroborando com o estudo de Ferreira et al., (2010) e Barreto et al., (2008) mostraram que crianças aleitadas pelo seio materno por 6 meses ou mais tem maior chance de não desenvolverem hábitos nocivos, comparadas com crianças que tiveram o período de aleitamento menor que 6 meses.

Para Vinha et al. (2008) para o bebê fazer a pega da mamadeira necessita de pouca abertura bucal e pouco esforço, pois a forma dos bicos de plástico é constante e a boca se enquadra ao formato do bico. Concordando com o autor anterior, Neiva et al., (2003) diz que na sucção, quando feita pela mamadeira, a criança recebe pouco estímulo motora-oral, gerando consequências como: flacidez dos músculos e da língua e deformidade dos dentes e face.

Fletcher et al. (1961) relatou que os portadores de hábitos deletérios apresentam ausência de contração do músculo masseter, dificuldade de deglutição, língua sem força e vedamento labial, sendo que a língua se adapta a alteração morfológica existente em consequência de sucção de chupeta ou dedo. Corroborando com isso Silva Filho et al., (1991) observou também que dada as consequências citadas anteriormente o paciente possui inclinação dos incisivos superiores e inferiores para vestibular, aumentando o arco dentário gerando espaço entre os incisivos ocasionando a mordida aberta.

Conclusões

Concluimos que os hábitos deletérios infantis são comuns nos dias atuais, portanto cabe ao ortodontista fazer uma anamnese cuidadosa no paciente, e caso haja algum hábito deletério já seja tratado logo no início do tratamento ortodôntico, diminuindo assim as chances insucesso. Todos de alguma forma são prejudiciais à saúde oral e ao crescimento ósseo do indivíduo. Portanto é de suma importância que sejam identificados precocemente e tratados ainda em dentadura mista, além de incentivar o paciente a adoção de hábitos saudáveis. A conscientização e conversa com o paciente também geram resultados positivos, mostrando a eles o quanto aquele hábito pode ser prejudicial, após conscientização o ortodontista pode recomendar o uso de algum dispositivo ortodôntico que ajude o paciente a se livrar de tal hábito. A conversa com os pais também é de suma importância, pois as vezes o hábito está ligado diretamente à uma forma de escape para ansiedades, estresses e outros fatores. O trabalho multidisciplinar deve ser sempre considerado. Não existe um consenso sobre qual dispositivo utilizar para barragem dos hábitos, alguns acreditam que o melhor dispositivo é fixo, outros acreditam o melhor é a utilização de luvas de boxe, bandagens no polegar ou mãos.

Referências

AHMAD, R. *Bruxism in children*. J Pedod, v. 10, p. 105-126, 1986.

ALMEIDA, R. R.; SANTOS, S. C. B.; SANTOS, E. C. A. S. *Mordida aberta anterior – considerações e apresentação de um caso clínico*. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, v. 3, n. 2, p. 17-29, 1998.

ARASHIRO, C. et al. *Prevalência da maloclusão em escolares do município de Campinas, São Paulo*. RGO, Porto Alegre, v. 57, n. 4, p. 407-411, out./dez. 2009.
ASSIS, C. *Aleitamento materno: um ato de amor e respeito diante da vida*. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3 e 4, p. 216-218, 2007.

BARBOSA, T. S.; TAVANO, K. T.; PUPPIN-RONTANI, R. M. *Orthodontic treatment need in children exposed to different forms of infant feeding: a preliminary study*. Journal of Applied Oral Science, v. 26, e20170407, 2018. DOI: 10.1590/1678-7757-2017-0407.

DOENÇAS ORAIS CAUSADAS PELO CIGARRO ELETRÔNICO EM ADOLESCENTES DO PARANÁ. REVISÃO DA LITERATURA

Ibrahim Kanj Mohanna Filho (autor)

lbramohanna10@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Júlia Antunes Dias Pereira (coautora)

julia.antunesp@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Juliana Zorzi Coléte (orientadora)

odontozorzi@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Este trabalho visa alertar sobre os danos à saúde causados pelo uso precoce de cigarros eletrônicos entre jovens no Paraná, ressaltando sua fácil

aquisição, apesar de ser ilegal segundo a lei 8119/23. Exploramos a ausência de benefícios do tabagismo para a saúde, com ênfase nos impactos na saúde bucal e gestacional. A pesquisa, baseada em 16.000 artigos do Google Acadêmico, selecionou 16 de 2023 em português. Observou-se que as substâncias nos cigarros eletrônicos afetam respostas imunológicas bucais, comprometendo o sistema imunológico e a comunicação celular em processos patogênicos. Concluímos que o cigarro eletrônico não melhora a saúde de tabagistas, podendo gerar novos vícios e doenças. Destacamos a necessidade de fiscalização rigorosa em lojas físicas e virtuais, além da implementação de contra marketing e políticas preventivas. Salientamos a importância de conscientizar a população sobre os malefícios desses dispositivos, promovendo a saúde pública. O trabalho busca não apenas informar, mas também incentivar medidas efetivas para conter o uso prejudicial de cigarros eletrônicos entre os jovens paranaenses.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Saúde Pública; Legislação.

Introdução

O cigarro eletrônico foi desenvolvido pelo farmacêutico chinês Hon Lik, como uma forma de abandonar gradualmente o vício do cigarro convencional, um cigarro eletrônico é composto por esses principais componentes: Botão liga e desliga, Bateria, Câmara de vaporização, Cartucho e Boquilha. O funcionamento se dá quando o usuário aperta o botão (liga-desliga) e a resistência elétrica é ativada para aquecer a câmara de vaporização, o fumante traga através da boquilha, o chip controlador dá ordem à resistência e essa aumenta a temperatura, com o calor intenso a solução química passa para o estado de vapor, este é rico em nicotina que sai pela ponta do cigarro e é aspirado pelo fumante. Nicotina é a principal droga, a qual em conjunto com outras centenas de substâncias tóxicas desencadeiam uma série de prejuízos para a saúde, do usuário, e como é facilmente encontrado no comércio, está sendo vendidos a adolescentes, por este motivo, foi implementada a lei 8119/23, que detalha que o uso de vape, e-cigarro, e-cig, e e-cigarette está proibida.

A saúde bucal do usuário de nicotina pode apresentar riscos a resposta inflamatória advinda da vaporização de substâncias químicas, desencadeando uma série de prejuízos para a saúde sistêmica dos tabagistas, englobando patologias locais ou sistêmicas, desde o acometimento da cavidade oral até o desenvolvimento de distúrbios cardiovasculares, pulmonares, reprodutivos e cânceres. O cigarro eletrônico também pode afetar a saúde do desenvolvimento do encéfalo, tanto pelo uso pela gestante, quanto pelo uso da criança ou adolescente que está nesta fase. Como o cigarro eletrônico não é descartável, podendo ser usado dependendo da quantidade de líquido, normalmente é compartilhado entre os usuários, desencadeando troca de agentes infecciosos, e no caso de doenças que afetam o meio celular, ele desencadeia uma troca celular contínua e rápida, causando assim a evolução mais rápida de células cancerígenas.

Materiais e métodos

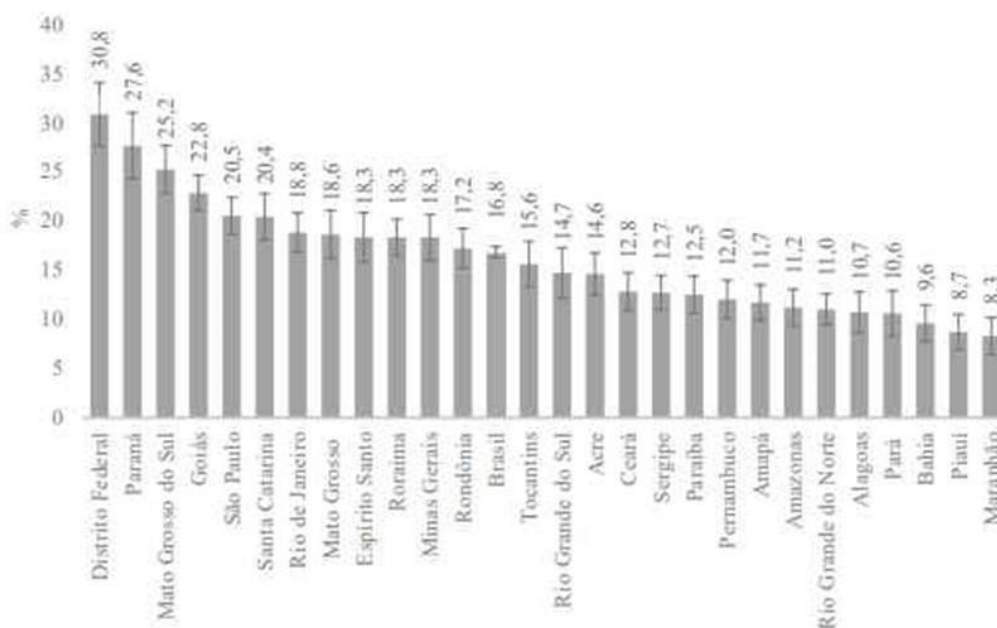
Os materiais e métodos utilizados para o desenvolvimento desta obra foram artigos do Google Acadêmico, sendo pesquisados 'Cigarro Eletrônico: Doenças Orais Pré-Cancerígenas Causados pelo Cigarro Eletrônicos em Adolescentes no Paraná' sendo encontrados 11 resultados, como critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados artigos em língua portuguesa, publicados desde 2023, e alguns sites que se encontram nas referências, para maiores informações sobre alguns termos.

Resultados e Discussão

Dentre os artigos escolhidos, o fato de que o hábito de fumar cigarros eletrônicos causam aos jovens o risco de tornar-se fumante no futuro, jovens nunca fumantes que experimentaram cigarros eletrônicos têm propensão duas vezes maior ao desejo de fumar, essa propensão pode ser até quatro vezes maior em quem tem já a propensão genética (pais fumantes, geram filhos fumantes). Ademais, relatou-se que os dispositivos eletrônicos funcionam como iniciadores de nicotina, pois os adolescentes possuem a massa encefálica mais sensível à exposição à nicotina, tendendo a tornarem-se dependentes da substância com mais facilidade. O uso de ambos os dispositivos convencional ou eletrônico são muito parecidos, como o movimento mão-

boca, aspiração e exalação da fumaça, criando um ambiente de naturalidade para o fumo. Criam-se expectativas positivas relacionadas ao uso do tabaco. Fala-se ainda da ludicidade associada ao intento de aumento das vendas por parte da indústria, fazendo com que as crianças entendam os CE como produtos glamourosos e perfumados, reduzindo assim o entendimento quanto aos malefícios da sua utilização. Conforme a Tabela podemos ver que o Paraná é o segundo estado com maior índice de adolescentes que experimentam cigarro eletrônico alguma vez na vida:

Tabela: Prevalência (intervalo de confiança de 95%) de escolares (13–17 anos) que experimentaram cigarro eletrônico alguma vez na vida, segundo Unidades Federativas. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019



Conclusões

Com o estudo chega-se a conclusão que os C.E. não estão auxiliando para que foram desenvolvidos, que seria o abandono gradual do cigarro convencional, e sim causando vícios em não fumantes, segundo dados apresentados, estão prevendo que cerca de 8 milhões de mortes no mundo até 2050, por causas desenvolvidas pelo cigarro eletrônico. Além do sistema imune, estar sendo afetado, podendo desenvolver algo mais grave. Em gestantes ocorre principalmente o risco de afetar o encéfalo do

embrião, com tudo o uso compartilhado do C.E. pode causar uma epidemia dentre os usuários. Para que o uso seja evitado dentre os jovens devem desenvolver formas de informações sobre os riscos causados, dentro da escola devem haver palestras ativas. Na saúde, os médicos, dentistas, entre outros, devem alertar seus pacientes. No meio virtual deve ser investido, contra marketings, e maiores vistorizações em lojas online e físicas também. Pode-se inferir que, caso não haja a extinção desse método de comercialização, uma próxima geração estará propensa a adotar o hábito de fumar cigarro eletrônico. Por outro lado, se houver a proibição desse acesso, a possibilidade de utilização será completamente eliminada

Referências

CARDOSO, Sérgio Vitorino. *Memorial*. 2023. 58 f. Memorial descritivo (Promoção à Classe de Titular) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

OLIVEIRA JUNIOR, J. C. de; GOMES, L. C. R.; KAMIYAMA, S. Y.; ARAÚJO, R. J. V.; FEITOSA, M. C. de N.; MORAIS, I. P.; DUARTE, F. de S. *Malefícios do uso do cigarro eletrônico para a cavidade oral e para a saúde sistêmica: revisão integrativa de literatura*. Revista de Medicina, v. 102, n. 4, e-208929, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v102i4e-208929>.

PAULINO, A. H. de S.; LIMA, D. B.; AZEREDO, E. M. C. de; FERNANDES, G. R.; LOURENÇÃO, L. F. de P.; SIMÕES, T. M. R. *Anais IV Congresso Sul Mineiro de Nutrição - IV SULMINUTRI, 2022*. Archives of Health Investigation, v. 12, p. 1–111, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v12i.6200>.

SOUZA, Isadora Bontorin de. *II Congresso Nacional de Educação Contra o Tabagismo*. Irati: Pasteur, 2023. 1 livro digital; 40 p.; ed. II; il.

SOUZA, Líria Alves de. "Cigarro eletrônico". Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/cigarro-eletronico.htm>. Acesso em: 10 nov. 2023.

VIEIRA, P. H. P.; ODA, L. Y.; ARAÚJO, M. R. de; MICHELOTTO, A. L. da C. *Anais XL SAOJEM – 40ª Semana Acadêmica de Odontologia “Júlio Estrela Moreira” (UFPR) Universidade Federal do Paraná - 2023*. Archives of Health Investigation, v. 12, p. 1–190, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v12i.6180>.

CONTABILIDADE GERENCIAL E MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: DIFICULDADES E OBSTÁCULOS

Karolyne Albanes de Lima (autora)
karolalbanes1@gmail.com, Faculdade Cristo Rei – FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Aislan da Silva Nunes (orientador)
aislan@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Resumo: O objetivo desta pesquisa é entender por que os Microempreendedores Individuais (MEIs) na região Norte do Paraná optam ou não por usar a contabilidade gerencial em seus negócios, e identificar as principais dificuldades que podem impedir sua utilização. Os resultados apontam para as categorias definidas como conhecimentos das informações contábeis gerenciais, impacto das informações gerenciais na tomada de decisão e obstáculos e dificuldades. As dificuldades apresentadas pelos participantes estão relacionadas com a falta de acesso as informações gerenciais, dificuldade com linguagens técnicas e honorários contábeis elevados.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial; Ferramentas contábeis; Obstáculos e desafios.

Introdução

No Brasil a formalização de autônomos está em grande crescimento (SILVA, BATISTA, et al., 2020), e com isso são constituídas empresas de micro e pequeno porte que são de grande relevância para o desenvolvimento do país. Estas empresas são geradoras de riquezas e empregos (FERNANDES, MACIEL e SOSSAI), além disto, o trabalho informal apresenta prejuízos economicamente à sociedade como um todo, e concomitantemente o Governo que deixa de arrecadar seus tributos. Um dos meios, criado pelo Governo Federal, para estimular a formalização dos profissionais autônomos, é a tributação baseada no Simples Nacional que vigorou em 1996 no cenário nacional e que visa a simplificação da tributação para micro empresas e empresas de pequeno porte. Mesmo com a criação do Simples Nacional, a formalização dos autônomos, de fato, só ocorreu com uma tributação voltada especificamente para o Microempreendedor Individual (MEI).

Com a criação de condições especiais para esta classe de empreendedores é que houve a possibilidade de os autônomos conquistarem o seu Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) cujo enquadramento tributário está contido no Simples Nacional e sua contribuição tributária está inserida em um único Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS).

Entretanto este segmento conta com uma escassez de informações na gestão empresarial, o que pode ser uma das causas de mortalidade dessas empresas em seus primeiros anos de vidas (COSTA, SILVA, et al., 2020). É neste cenário, onde existe a falta de utilização da contabilidade gerencial por parte dos Microempreendedores Individuais, que nossa pesquisa tem por objetivo entender por que os Microempreendedores Individuais (MEIs) na região Norte do Paraná optam ou não por usar a contabilidade gerencial em seus negócios, e identificar as principais dificuldades que podem impedir sua utilização. Para isso, serão realizados estudos teóricos e empíricos com o intuito de compreender a importância da contabilidade

gerencial para a gestão empresarial, os benefícios que ela pode trazer para os MEIs e as possíveis razões pelas quais eles ainda não a adotaram em seus negócios.

Abordagens Metodológicas

Este estudo é de natureza quantitativa, tendo por seu instrumento principal utilizado para coletar os dados um questionário composto por perguntas abertas, que são perguntas de respostas livres na qual o respondente utilize suas próprias palavras para compor sua resposta (ANDRADE, 2019). O questionário foi desenvolvido com base em revisão bibliográfica e contemplando questões relacionadas à contabilidade gerencial, gestão financeira e características específicas do MEI.

As perguntas abertas permitirão aos participantes expressarem suas opiniões, experiências e percepções de maneira livre, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das práticas de contabilidade gerencial nas empresas MEI (ANDRADE, 2019). Após a coleta dos questionários preenchidos, os dados foram analisados utilizando técnicas de análise de textual discursiva. As respostas dos participantes foram categorizadas e codificadas, permitindo a identificação de padrões, tendências e temas recorrentes relacionados à contabilidade gerencial nas empresas MEI. A análise dos dados foi realizada de forma sistemática e rigorosa, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados.

Resultados e Discussão

Para analisar os dados coletados, fragmentamos todas as respostas em unidades de análise que formarão categorias e subcategorias, as quais não foram previamente definidas; ou seja, essas categorias e subcategorias surgiram a partir das unidades de análise. Em termos de conhecimento, a diversidade entre quem domina as ferramentas contábeis e quem não as utiliza reflete a importância da compreensão da informação contábil para uma gestão eficaz. Além disso, é evidente a influência das informações contábeis na tomada de decisões, que vão desde o monitoramento de objetivos até o controle de custos e estoques.

Contudo, apesar dos benefícios apresentados, os participantes R1 e R3, encontram dificuldade como a ausência de acesso a informações gerenciais, barreiras

linguísticas e os custos de honorários contábeis elevados. Lima (2004) expõe que o uso parcial da contabilidade gerencial com certa frequência transcorre sobre a falta de entendimento sobre seus benefícios, um desafio que dispõe as observações de Sheldin (1994), Lucena (2004), e Miranda (2008) sobre a assimilação que determinados gestores tem a respeito da relevância das demonstrações contábeis. É notável que o uso das ferramentas contábeis referentes aos demais participantes indica uma falta considerável no aproveitamento desses recursos tão significativos.

Conclusões

Os resultados apontam para três categorias que emergiram dos dados coletados, que são: Conhecimento das informações contábeis gerenciais, impacto das informações contábeis para a tomada de decisão e obstáculos e desafios. A primeira categoria compreende três subcategorias que são: ferramentas contábeis, objetivos e finalidades das informações contábeis gerenciais e os Meis que não utilizam as informações contábeis. As ferramentas contábeis estão ligadas ao planejamento orçamentário, fluxo de caixa, controle de caixa e registros contábeis. Os objetivos e finalidades das informações contábeis estão ligadas à tomada de decisões, projeções futuras, planejamento financeiro e a avaliação de desempenho e a categoria dos Meis que não utilizam as informações contábeis acreditam que as informações são de grande importância, no entanto não utilizam ou apenas responderam que não utilizam as informações contábeis.

Já os impactos das informações contábeis na vida do Microempreendedor estão relacionados com o monitoramento de metas, investimentos, controle de custos e controle de estoque. Enquanto os desafios e obstáculos estão relacionados com a falta de acesso as informações contábeis, dificuldade com as linguagens técnicas e valores de honorários contábeis.

Referências

ANDRADE, M. A. D. *Concordâncias entre respostas a perguntas abertas e fechadas em função do sexo da temática*. Julho 2019.

COSTA, W. P. L. B. D. et al. *Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas*. Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação, RAEI, p. 49-58, 2020.

FERNANDES, J. C.; MACIEL, L. B.; SOSSAI, H. M. M. *O microempreendedor individual (MEI): vantagens e desvantagens do novo sistema*.

SILVA, W. P. L. et al. *Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas*. Paranaguá, Julho 2020, p. 49-58.

CONTROLE DO PERCEVEJO NO SOJA

João Paulo Gino (autor)

esdras.moreschi@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Maria Clara Faria da Fonseca (coautora)

fonsecamariaclara92@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Mário Luiz Biolo Filho (coautor)

mariobiolo23@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Nycolas Duarte Luz (coautor)

nycolasduarteluz@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora)

roberta.yajima@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Percevejos representam uma das pragas mais prevalentes na cultura da soja, sendo uma das principais causas de danos comerciais. Eles surgem no início do ciclo, muitas vezes no solo ou provenientes de plantas daninhas mal dessecadas. A infestação começa a afetar a planta a partir do estágio R5, atingindo seu pico populacional nesse ponto, muitas vezes escapando do controle eficaz. Nesse estágio avançado, o investimento para controle já não é compensatório, resultando em danos significativos à cultura, praticamente aniquilando-a. Os prejuízos diretos incluem aborto de grãos, redução do potencial germinativo, perda de vigor e massa, enquanto os danos indiretos impactam o aumento de doenças fúngicas.

Com isso nosso trabalho foi realizado para o controle do percevejo no soja, feito a partir de aplicações de produtos químicos e feito comparativos com plantas sem a aplicação de produtos para analisar o dano causado na planta.

Palavras-chave: Percevejo, soja, estágio.

Introdução

Nos últimos anos o agronegócio vem sustentando a economia brasileira, sendo responsável por 23% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e 48% das exportações totais (GOVERNO FEDERAL, 2017). Dentre as culturas cultivadas no país, a soja (*Glycine max* (L.) Merrill) tem sido a principal, representando 58,5% da área total cultivada de grãos, com 33.711,3 hectares (CONAB, 2017). Atualmente, o Brasil é o segundo maior produtor de soja no mundo, com produção de 95,631 milhões de toneladas, atrás apenas dos EUA, que lidera com 106,9 milhões de toneladas produzidas (USDA, 2016).

Com isso, trabalho apresentado tem como finalidade o monitoramento de pragas e controle da cultura do soja que são os percevejos. Elas são uma das pragas mais comuns na cultura, sendo um dos principais causadores de danos comerciais no soja. Começam a aparecer desde o início da cultura e muitas vezes no solo ou em plantas daninhas que foram mal dessecadas. Eles vão começar a atacar a planta do soja e

causar danos a partir do estágio R5. Seu pico populacional é no estágio R7, nesse estágio muitas vezes já não tem mais controle e não compensa o investimento, pois já afetou a cultura, praticamente matando ela.

Os danos diretos podem ser vistos como: abortamento dos grãos, redução do potencial germinativo, de vigor, e de massa. E os indiretos influenciam nas doenças fúngicas.

Materiais e métodos

Nosso estudo foi baseado em estudos feitos nos principais portais de pesquisas do soja, como exemplo o portal da EMBRAPA, Revista Cultivar, etc. E com base nesses estudos e pesquisas, desenvolvemos um pequeno campo na horta da instituição.

Usando alguns materiais como vasos com terra, sementes e adubos, e produtos como o Galil, para controle do percevejo. Infelizmente o campo, por ser um ambiente controlado, não surgiu o percevejo, então tivemos que fazer a introdução dessa praga, para podermos realizar o combate correto na cultura.

Resultados e Discussão

O Percevejo-marrom (*Euschistus heros*) é uma das principais espécies que causam danos em soja. Eles podem atacar as hastes e os ramos da cultura, mas causam maiores danos atacando as vagens em formação. Além disso, ao sugarem a seiva injetam uma toxina que provoca a retenção das folhas da soja, a chamada soja louca. Portanto, os danos ocorrem na fase reprodutiva da soja, a partir da fase de formação das vagens até o final do desenvolvimento das sementes. Logo após isso, aplicamos 2,5ml de GALIL (que tem por finalidade, controlar o percevejo na cultura) por litro d'água no período de desenvolvimento vegetativo e expansão foliar, antes do período de inflorescência e antes do florescimento da cultura.

Conclusões

O percevejo é considerado uma das pragas nocivas a cultura do soja. Eles são insetos sugadores que injetam toxinas nas plantas, em especial nas vagens e grãos, por onde ocorrem a retenção foliar juntamente com a redução do potencial germinativo.

Com base nisso, escolhemos essa cultura, pois é a principal da nossa região e trabalhamos nela com práticas rentáveis para o produtor e também para obter resultados de um bom manejo. E com isso concluímos que é necessário o monitoramento da praga e avaliar semanalmente, e se atingir dano de controle comercial utilizar as decisões favoráveis na hora de fazer o combate da praga.

Referências

EMBRAPA. *Como manejar percevejos na cultura da soja*. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/63509003/como-manejar-percevejos-na-cultura-da-soja>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MAIS SOJA. *Danos, manejo e controle dos percevejos da soja*. 2020. Disponível em: <https://maissoja.com.br/danos-manejo-e-controle-conheca-os-percevejos-da-soja/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

REVISTA CULTIVAR. *Percevejos em soja*. 2015. Disponível em: [https://revistacultivar.com.br/artigos/percevejos-em-soja#:~:text=Os%20percevejos%20\(Hemiptera%2C%20Pentatomidae\),sementes%20\(R3%20a%20R7\)](https://revistacultivar.com.br/artigos/percevejos-em-soja#:~:text=Os%20percevejos%20(Hemiptera%2C%20Pentatomidae),sementes%20(R3%20a%20R7)). Acesso em: 14 nov. 2023.

USO DA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO DE SÊMEN EM DOIS TOUROS DA RAÇA NELORE

Tainá Oliveira Falcão (autora)
tata.oliveirafalcao@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Ana Karina Severiano Luiz Francisco (autora)
anakarinalf@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

César Siqueira Melo (coautor)

cezar.siqueiramelo@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Andra Caroline Santos Bonfim (coautora)

andracaroline.ssb@gmail.com, Anhanguera Unopar, Londrina, Paraná, Brasil.

Dayanne da Silva Alves (coautora)

dayanne@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

José Carlos Arevalo Junior (coautor)

jose.junior@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Flávio Guiselli Lopes (orientador)

medveterinaria@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: A utilização do sêmen refrigerado cresce a cada dia, principalmente com a expansão dos programas de inseminação artificial em tempo fixo (IATF). O objetivo do presente estudo foi verificar a efetividade da refrigeração de sêmen bovino e a sua longevidade ao término da curva de equilíbrio. Foram utilizados dois touros da raça Nelore, com 18 meses de idade. Os touros foram previamente submetidos ao exame andrológico. Cada ejaculado foi diluído no meio de criopreservação, envasadas e, posteriormente armazenadas em sistema passivo por no mínimo 5 horas, para atingir a temperatura de 5°C. Após o término da curva de equilíbrio, as doses de sêmen foram avaliadas e, verificou-se que o tempo de refrigeração não interferiu na qualidade espermática no touro 01, mas para o touro 02, foi observado uma queda no vigor espermático. Conclui-se que o diluente e a caixa isotérmica apresentaram potencial

in vitro para manter a qualidade do sêmen, necessária para o uso em programas comerciais de IATF.

Palavras-Chave: Bovino, Qualidade seminal, Refrigeração.

Introdução

A utilização do sêmen refrigerado cresce a cada dia, principalmente com a expansão dos programas de inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Ou seja, é possível programar a coleta de sêmen de um determinado touro e inseminar as fêmeas protocoladas, com o aumento significativo de prenhez, podendo chegar a 10%, quando comparado com o sêmen congelado do mesmo reprodutor. Portanto, o sêmen refrigerado permite a otimização do uso de touros de alto valor genético. O objetivo do presente estudo foi verificar a efetividade da refrigeração de sêmen bovino e a sua longevidade ao término da curva de equilíbrio.

Métodos

Foram utilizados dois touros da raça Nelore, com 18 meses de idade, criados extensivamente a pasto, em uma propriedade rural localizada na mesorregião de Londrina/PR. Os touros foram previamente submetidos ao exame andrológico, seguindo as recomendações do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. A coleta do sêmen foi realizada por meio da eletroejaculação. Cada ejaculado foi diluído no meio de criopreservação Botubov® para a obtenção de 30×10^6 de espermatozoides por dose. O envase foi realizado manualmente em palhetas de 0,5 mL e, posteriormente armazenadas em caixa isotérmica Botutainer®, em sistema passivo por no mínimo 5 horas, para atingir a temperatura de 5°C.

Resultados e Discussão

Após o término da curva de equilíbrio, as doses de sêmen foram avaliadas e, verificou-se que o tempo de refrigeração não interferiu na qualidade espermática no touro 01, apresentando motilidade progressiva de 90% e vigor espermático 5 nos dois momentos de avaliação (momento da coleta/pós-refrigeração). No touro 02, foi

observado uma queda no vigor espermático, de 4 para 3 e, motilidade progressiva de 80% nos dois momentos de avaliação. Para o touro 01, foram produzidas 90 doses e, para o touro 02, 60 doses refrigeradas. Mesmo com a queda no vigor espermático, as doses poderiam ser utilizadas em programas comerciais de IATF. Nesse sentido, vários estudos relatam que a refrigeração espermática por até 24 horas produz menos danos espermáticos e melhores taxas de prenhez, quando comparados aos danos durante a congelação do sêmen.

Tabela 1 - Avaliação seminal dos touros da raça Nelore, no momento da coleta de sêmen e, posteriormente a refrigeração

Avaliação seminal					
Momento da coleta			Pós refrigeração de 5 horas		
Touro	Turbilhão (1 a 5)	Motilidade (%)	Vigor (1 a 5)	Motilidade (%)	Vigor (1 a 5)
01	05	90	05	90	05
02	02	80	04	80	03



Figura 1 - Caixa isotérmica Botutainer®, com as doses envasadas.

Conclusão

Conclui-se que o diluente e a caixa isotérmica apresentaram potencial *in vitro* para manter a qualidade do sêmen, necessária para o uso em programas comerciais de IATF. Assim, busca-se uma outra alternativa para melhorar os índices zootécnicos dos rebanhos.

Referências

BARCELOS, R. O.; SAVI, P. C. S. *Uso de sêmen resfriado e congelado em programas de inseminação artificial em tempo fixo em bovinos*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 10, 2022.

BORGE-SILVA, J. C. et al. *Uso de sêmen refrigerado bovino: quebrando paradigmas*. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 43, n. 2, p. 284-288, 2019.

BORGES-SILVA, J. C. et al. *Processamento de sêmen bovino refrigerado*. Embrapa Pantanal, Comunicado Técnico, n. 108, 6 p., 2017.

BORGES-SILVA, J. C. *Sêmen bovino refrigerado utilizado na IATF contendo ou não glicerol no diluidor*. In: Annual Meeting of the Brazilian Embryo Technology Society, 30., 2016, Foz do Iguaçu. Proceedings... Foz do Iguaçu: SBTE, 2016. p. 209.

DE ALMEIDA, J. et al. *Sêmen refrigerado - estado da arte em diferentes espécies*. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 47, n. 1, p. 3-21, 2023.

**CARACTERÍSTICAS ANDROLÓGICAS DE CARNEIROS JOVENS DA RAÇA
SANTA INÊS**

Noraldino Garbelotto Neto (autor)
noraldinogarbelottonetogarbelo@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Luiz Claudio Leite Pires (coautor)
lcpires2009@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

Francine Cheffer Dias (coautora)
chefferfrancine@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Ruberlei Batista Bezerra (coautor)
ruberlei.bezerra@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Andra Caroline (coautora)
andracaroline.ssb@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Dayanne da Silva Alves (coautora)
dayanne@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

José Carlos Arevalo Junior (coautor)
jose.junior@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Flávio Guiselli Lopes (orientador)
medveterinaria@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: O desempenho reprodutivo dos carneiros é de fundamental importância. Os ganhos aditivos de algumas características, como genética e fertilidade, tem sido fatores limitantes nesse processo. O presente estudo teve como objetivo avaliar as características andrológicas de carneiros jovens da raça Santa Inês. Foram utilizados vinte machos, com $13,7 \pm 1,7$ meses de idade, criados extensivamente a pasto, em propriedades rurais na mesorregião de Apucarana/PR. Os machos foram submetidos ao exame andrológico. Dos machos avaliados, 100,0% foram considerados aptos a

reprodução. O valor médio observado para o perímetro escrotal foi de $33,5 \pm 2,6$ cm. A média observada para volume do ejaculado, turbilhonamento, vigor espermático e motilidade progressiva retilínea foi de $0,6 \pm 0,7$ mL; $4,5 \pm 0,1$; $4,7 \pm 0,3$ e $88,3 \pm 3,9\%$, respectivamente. Com relação à concentração e defeitos espermáticos maiores, menores e totais foi verificado média de $2,4 \pm 0,5 \times 10^9$ /mL; $6,7 \pm 1,6$; $4,9 \pm 1,0$ e $11,3 \pm 2,6\%$, respectivamente. Os valores obtidos neste estudo reforçam que o criador por muito tempo, vem realizando com sucesso a seleção de seus reprodutores para precocidade sexual e características seminais. Os dados obtidos podem ser utilizados como valores de referência para a raça Santa Inês.

Palavras-chave: Andrológico, Carneiro, Qualidade seminal.

Introdução

O processo produtivo da ovinocultura não tem tido avanços significativos em seus índices zootécnicos, pois existe uma grande dificuldade de implementar as melhorias reprodutivas. Por isso, o desempenho reprodutivo dos carneiros é de fundamental importância. Os ganhos aditivos de algumas características, como genética e fertilidade, tem sido fatores limitantes nesse processo. Os machos são passíveis de maior pressão de seleção e, aqueles com alta atividade sexual, provavelmente servirão um maior número de ovelhas em um curto período, aumentando a disseminação do material genético desejável. Neste contexto, a busca por indicadores do potencial biológico reprodutivo tem sido o alvo de diversos estudos nos últimos anos. O presente estudo teve como objetivo avaliar as características andrológicas de carneiros jovens da raça Santa Inês.

Materiais e métodos

Foram utilizados vinte machos, com $13,7 \pm 1,7$ meses de idade, criados extensivamente a pasto, em propriedades rurais na mesorregião de Apucarana/PR. Os machos foram submetidos ao exame andrológico em três etapas (exame clínico geral; exame especial dos órgãos reprodutivos e avaliação seminal). Para obtenção dos ejaculados, foi utilizado o método de eletroejaculação. Após o término do exame,

os carneiros foram classificados como aptos, inaptos temporariamente e/ou inaptos à reprodução, de acordo com as recomendações do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal.

Resultados e Discussão

Dos machos avaliados, 100,0% foram considerados aptos a reprodução. Os resultados apresentados estão dentro dos parâmetros seminais desejáveis para seleção de reprodutores para a monta natural. O valor médio observado para o perímetro escrotal foi de $33,5 \pm 2,6$ cm. A média observada para volume do ejaculado, turbilhonamento, vigor espermático e motilidade progressiva retilínea foi de $0,6 \pm 0,7$ mL; $4,5 \pm 0,1$; $4,7 \pm 0,3$ e $88,3 \pm 3,9\%$, respectivamente. Com relação à concentração e defeitos espermáticos maiores, menores e totais foi verificado média de $2,4 \pm 0,5 \times 10^9$ /mL; $6,7 \pm 1,6$; $4,9 \pm 1,0$ e $11,3 \pm 2,6\%$, respectivamente. Os valores obtidos neste estudo reforçam que o criador por muito tempo, vem realizando com sucesso a seleção de seus reprodutores para precocidade sexual e características seminais, sendo que em média, aos 13 meses de idade, já haviam atingido a maturidade sexual.



Figura 1 – Mensuração do perímetro escrotal em carneiro da raça Santa Inês

Conclusões

O avanço nos estudos da espécie e da raça poderá consolidar como uma importante linha de pesquisa, a fim de promover a ampla adoção de animais melhoradores nos rebanhos brasileiros. Os dados obtidos podem ser utilizados como valores de referência para a raça Santa Inês..

Referências

CHENOWETH, P. J. *Reproductive selection of males: current and future perspectives*. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 35, n. 2, p. 133-138, 2011.

COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO - CBRA. *Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal*. 3. ed. Belo Horizonte: CBRA, 2013. 104 p.

MAIA, M. S.; MEDEIROS, I. M.; LIMA, C. A. C. *Características reprodutivas de carneiros no Nordeste do Brasil: parâmetros seminais*. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 35, p. 175-179, 2011.

GEOPROCESSAMENTO NA AGRICULTURA

Daniel Edcarlos Licorini (autora)

licorinidaniel@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Gabryel Cisneros Moraes dos Santos (coautor)

gabryelcisneros@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Tamiris da Silva (coautora)

tamirisdasilva1357@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador)

thiarles@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Roberta Yajima de Godoy Dias (coorientadora)
roberta.yajima@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: A agricultura vem sendo transformada nas últimas décadas, há muito tempo, produtores lidam com as culturas sem armazenar as informações em bancos de dados, mas diante do surgimento de novas tecnologias, como o geoprocessamento, isto mudou, se tornando possíveis as comparações com dados anteriores com o histórico da área analisada. A agricultura de precisão é um conjunto de ferramentas e tecnologias que possibilita ao produtor conhecer toda a área para cultivo, auxiliando no aumento do rendimento da produção. Esse modelo de agricultura auxilia os profissionais da área, por meio de dados específicos, histórico de produtividade, aplicação e quantificação, fertilizantes utilizados, corretivos, com base na variabilidade espacial dos nutrientes no solo, auxiliando na tomada de decisões. O geoprocessamento é um conjunto de tecnologias destinadas a coletar e tratar dados espaciais com um objetivo específico. Este artigo visa analisar a eficiência da utilização do geoprocessamento na agricultura de precisão.

Palavras-chave: Agricultura de precisão, Geoprocessamento, Tecnologia agrária.

Introdução

Na agricultura o geoprocessamento sofreu evoluções e diversas transformações tecnológicas, resultando em uma reestruturação dos sistemas de gestão adotados, junto à análise da necessidade de implementar tecnologias processuais.

Ao longo do tempo a agricultura lidou com o manejo de culturas de modo desgastante, com a implementação de novas tecnologias, como: dados georreferenciados; armazenamento de informações em bancos de dados, tornou-se possível realizar comparações precisas de dados anteriores junto ao histórico da área em questão.

De acordo com Medina (2023, AGROPÓS) “Agricultura de precisão, é uma tecnologia cujo objetivo, consiste em aumentar a produção com maior eficiência e sustentabilidade dos recursos econômicos e ambientais”. A tecnologia permite ao

produtor obter conhecimento a respeito de toda área para cultivo de maneira eficiente, onde pode ajudar a aumentar a produtividade, onde a área é subdividida em porções homogêneas para que se obtenha um alcance máximo de rendimento relacionado com as particularidades do solo com o mínimo de poluição e degradação.

A agricultura de precisão auxilia o agricultor e os profissionais da área a tomarem decisões, por meio de dados específicos, histórico de produtividade, aplicação e quantificação, fertilizantes utilizados, corretivos, com base na variabilidade espacial dos nutrientes no solo (MOLIN, 2003).

Há muito tempo agricultores têm buscado métodos inovadores para aperfeiçoar a sua propriedade, como a maximização da produtividade da cultura, o melhoramento genético, tecnologias aplicadas em correção e adubação do solo, variando a taxa de insumo segundo as características dos solos e do desempenho da cultura (COELHO, 2005).

Podemos definir geoprocessamento como uma soma de tecnologias destinadas a tratar e coletar dados espaciais com objetivos específicos. As atividades envolvendo o geoprocessamento são processadas por Sistemas de Informações Geográficas (SIG), aos quais têm o objetivo de processar informações espaciais, com a capacidade de criar abstrações digitais do real, armazenar e manejar de maneira eficiente dados, identificando melhor a ligação entre as variáveis espaciais e permitindo a criação de mapas e relatórios para o entendimento dessas ligações. É possível utilizar as ferramentas aplicadas na agricultura de precisão formando um conjunto de informações ou individualmente, onde o agricultor pode adaptar as ferramentas e as tecnologias, adequando-as ao seu interesse e realidade financeira (MAPA, 2013). O SIG organiza as informações por camadas temáticas e armazena de modo independente cada uma delas, permitindo um trabalho mais eficiente e o relacionamento de informações entre as diferentes camadas existentes (KORTE, 2001). Dessa forma, o presente artigo planeja analisar a eficiência da utilização do geoprocessamento na agricultura de precisão, verificando as possibilidades de aplicação dessa ferramenta neste setor.

Assim, a presente pesquisa, apresentará o uso do geoprocessamento para melhoramento da produção e qualidade do solo.

Materiais e Métodos

O método utilizado para o desenvolvimento foi por meio de pesquisas de artigos relacionados ao Geoprocessamento fazendo o uso da base de dados Google Acadêmico, após estudar e analisar os artigos foi realizada uma síntese das informações coletadas, de artigos científicos que abordavam o tema em questão.

Resultados e Discussão

De acordo com Reghin (2020), o geoprocessamento e a agricultura de precisão estão relacionados, onde por meio do uso do geoprocessamento a agricultura de precisão se torna possível e mais eficiente, acarretando diversas vantagens nas atividades agrícolas dentre elas: diminuição dos impactos ambientais na agricultura, tendo em vista que a exploração da área será menor, tendo assim um manejo mais eficaz e promovendo a conservação do solo, além do aumento da eficiência na utilização de recursos agrícolas gerando uma maior lucratividade da cultura, podendo também auxiliar o monitoramento de pragas e doenças das culturas, ajudando assim nas possíveis tomadas de decisões. Sendo assim, a implantação de um sistema de geoprocessamento se torna uma ferramenta essencial para ter um planejamento adequado. Pois o planejamento para o manejo do solo necessita da avaliação de seu potencial produtivo, considerando suas condições locais. O alto custo de softwares disponíveis para esta função dificulta a utilização do geoprocessamento, existem softwares de domínio público, mas os mesmos quando comparados aos pagos são inferiores. As ferramentas de geoprocessamento são instrumentos de suma importância utilizados no levantamento de dados do espaço geográfico, proporcionando o mapeamento da área, assim podendo ser analisado e planejado o manejo mais eficiente de áreas. A boa qualidade do levantamento de dados georreferenciados, permite que os SIG (Sistema de informação geográfica), gerem produtos que contribuam com o planejamento e a tomada de decisão (COELHO, 2005). O objetivo da agricultura de precisão é permitir fazer em grandes áreas o que os pequenos agricultores sempre fizeram, trabalhando em detalhes que consideram as diferenças existentes na parcela, sem desperdiçar o conhecimento acumulado da

ciência agrícola até hoje. A idéia básica é que os agricultores possam primeiro identificar áreas de alta e baixa produtividade numa parcela e depois gerir essas diferenças. Para isso, é necessário certo nível de automação, que depende de tecnologias modernas, muitas das quais só aplicáveis em ambientes agrícolas, como GPS, TI e os diversos sensores e controladores utilizados em máquinas agrícolas (MOLIN, 2003).

Conclusão

A grande competitividade entre as organizações vem marcando a atualidade, a tecnologia vem sendo utilizada de maneira a gerar vantagem competitiva diante suas rivais. A agricultura de precisão desempenha o papel de aumentar a competitividade, promovendo uma produtividade maior e de melhor qualidade, gerando também a redução do desperdício e da degradação ambiental. A agricultura de precisão, ligada ao geoprocessamento, apresenta-se como importante ferramenta de coleta, e análise de dados, auxiliando o produtor no aumento da produtividade, prevenção de pragas e doenças, entre outros diversos benefícios que este traz. Este estudo visou levantar benefícios do uso do geoprocessamento nas atividades agrícolas e de como esta ajuda os produtores. Podemos constatar que o uso do geoprocessamento o produtor tende a aumentar a sua produtividade e economizar custos de produção, mas apesar destas tecnologias estarem se popularizando, produtores ainda encontram dificuldades de implementar este tipo de ferramentas, pois elas têm custos elevados de investimento capital, no qual abrange aquisição de equipamentos, softwares e treinamentos. O custo-benefício se mostra grande, inicialmente o produtor necessita de um grande investimento, mas ao longo prazo as vantagens e benefícios vão sendo mais aparentes, tanto na economia do produtor, lhe gerando uma maior lucratividade nas próximas safras, como em âmbitos ambientais, gerando desgastes menores em sua propriedade gerando uma maior longevidade de sua área.

Referências

COELHO, A. M. *Agricultura de precisão: manejo da variabilidade espacial e temporal dos solos e das culturas*. In: *Tópicos em ciência do solo*. Viçosa: SBCS, 2005.

KORTE, G. B. *The GIS book: how to implement, manage, and assess the value of geographic information systems*. Santa Fe: OnWorld Press, 2001.

MEDINA, Juliana Martins. *O que é agricultura de precisão? Descubra!*. AgroPós. Disponível em: <https://agropos.com.br/o-que-e-agricultura-de-precisao/>. Acesso em: 15 set. 2023.

MOLIN, J. P. *Agricultura de precisão: situação atual e perspectivas*. Piracicaba, p. 89-98, 2003.

REGHINI, Fernando Lucas; CAVICHIOLI, Fábio Alexandre. *Utilização de geoprocessamento na agricultura de precisão*. Revista Interface Tecnológica, v. 17, n. 1, p. 329-339, 2020.

EFICIÊNCIA DE INSETICIDAS NATURAIS NO CONTROLE DE PULGÃO (*Icerya purchasi*) EM COUVE-MANTEIGA (*Brassica oleracea L. var. acephala*)

Mauro Vitor Constante Alves da Costa (autor)
cmaurovitor@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Rafaela Pacheco (coautora)
rafaelapacheco2527@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Mariane Dias (coautora)

mariane.dias170916@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora)

roberta.yajima@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Os pulgões causam apreciáveis danos às brassicáceas (crucíferas). Constituem grandes colônias e, pela sucção contínua da seiva, produzem o engruvinhamento das folhas, em cujo interior, se alojam, prejudicando o desenvolvimento da planta. Esta espécie vive na face superior das folhas. Plantas severamente atacadas podem ter seu desenvolvimento prejudicado, com posterior senescência e queda de folhas, podendo culminar com sua morte e pode atacar as brássicas ao longo de toda a estação de cultivo. Esse afídeo é considerado uma praga agrícola bastante importante pois, além das injúrias causadas, também são vetores de, pelo menos, 20 espécies de vírus capazes de causar doenças em brássicas, sendo os pulgões ápteros mais eficientes na transmissão dos vírus. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a eficiência de inseticidas naturais no controle do pulgão-branco. O experimento foi conduzido em campo, utilizando-se de inseticida natural de óleo de Nim. Foram introduzidos pulgões em todas as 4 linhas horizontais de tratamento, no qual cada linha continha 6 mudas de couve manteiga. A eficiência e mortalidade de cada tratamento foi avaliada semanas após a inserção do hemíptero nas hortaliças, sendo aplicado de forma vertical em relação ao crescimento das mudas de couve manteiga. A planta de Nim (*Azadirachta indica* A. Juss) possui propriedades inseticidas e vem sendo amplamente utilizada como alternativa no controle de muitos artrópodes-praga.

Palavras-chave: *Icerya purchasil*; controle de pragas; controle natural.

Introdução

A couve-manteiga é uma hortaliça de importância econômica crescente no Brasil devido a sua utilização em diversos pratos culinários. Comparativamente com outras hortaliças folhosas, a couve manteiga se destaca por seu valor nutricional quanto a proteínas, carboidratos, fibras, cálcio, ferro, vitamina A, niacina e vitamina C.

Dentre os problemas de cultivo dessa hortaliça, está o ataque de insetos e pragas, especialmente dos grupos de afídeos ou pulgões, os pulgões de forma geral nutrem-se da seiva das plantas hospedeiras, causando danos em folhas, brotos, além de afetar seu aspecto visual e conseqüentemente o seu desenvolvimento, dessa forma se faz necessário o controle desse inseto. De forma geral utiliza-se muito de inseticidas químicos para fazer o controle do inseto, porém nesse trabalho, optamos por utilizar inseticida natural, visando observar sua eficácia no controle do pulgão na couve, além de observar como a couve desenvolveu com a presença de fertilizantes em suas raízes. A azadiractina, principal substância tóxica presente na planta de Nim, é um tetranotriterpenóide (limonóide), solúvel em água e em álcool, sensível aos raios ultravioletas, sendo eliminada do ambiente em cerca de 20 dias (MARTINEZ, 2002). Pode causar inibição da biosíntese de quitina, deformação em pupas e adultos, redução na longevidade de adultos, alterações na atratividade dos insetos por feromônios, esterilização e inibição de oviposição e mortalidade de formas imaturas e adultas, além de afetar a reprodução dos insetos, fazendo com que eles produzam menor número de ovos ou ovos menos férteis (KOUL et al., 1990; MORDUE; BLACKWELL, 1993; MORDUE; NISBET, 2000; CIOCIOLA JUNIOR; MARTINEZ, 2002). Em função do reduzido número de trabalhos a respeito da ação afidicida do óleo de nim, o presente estudo objetivou avaliar a sua eficiência no controle de *B. brassicae*, uma das principais pragas que atacam couve-manteiga no Brasil.

Materiais e métodos

O experimento foi desenvolvido no campo experimental da faculdade Cristo Rei, em ambiente aberto as mudas de couve foram obtidas através de bandejas de isopor contendo 24 células utilizando-se composto orgânico como substrato. O plantio

ocorreu no dia 31/08/2023. Foram testados 4 tratamentos com 6 repetições. No tratamento 1 foram utilizados (mosaic performa plus e produtive fertilizante) no 2- (mosaic performa plus) no 3- (adubo orgânico) e no 4 não foi aplicado nenhum produto e nenhum adubo no solo, sendo considerado como testemunha, em todos os casos, o objetivo da aplicação foi observar como as mudas de couve-manteiga iriam se desenvolver de acordo com cada tipo de adubo que foi deposto sobre o solo, independente se seria químico ou não, assim como a diferença entre o desenvolvimento das mudas adubadas para as mudas testemunhas, além disso foi visado observar como o controle do pulgão nas plantas seriam controlados pelo inseticida de Nim.

No dia 25/10/2023 os pulgões inseridos em todos os tratamentos de couve-manteiga começaram a se espalhar pelas plantas. Os pulgões utilizados nos ensaios foram coletados em infestações naturais em plantas de couve-manteiga *B. oleracea* var. *acephala*, cultivadas em campo, no Setor de Olericultura da Faculdade Cristo Rei, em Cornélio Procópio, Paraná. As avaliações da mortalidade dos pulgões foram realizadas com 6, 12, 24, 48 e 72h após a pulverização, ocasião em que também foi anotado o número de ninfas sobreviventes oriundas de adultos tratados.

Resultados e Discussão

A azadiractina, principal substância tóxica presente na planta de Nim, é um tetranotriterpenóide (limonóide), solúvel em água e em álcool, sensível aos raios ultravioletas, sendo eliminada do ambiente em cerca de 20 dias. Atua na inibição da alimentação dos insetos, afeta o desenvolvimento e o crescimento. Foi utilizado o inseticida de Nim da seguinte forma: 1° Passo: houve a trituração das sementes, após a trituração colocou-se as sementes trituradas ou moídas em água e mexeu-se bem, por fim deixou-se em repouso por 12 a 20 horas; 2° Passo: filtragem- foi filtrado o extrato em um tecido fino e diluído em água (acrecente água) ao extrato.

Apesar da sua alta toxicidade, o inseticida a base da semente de Nim não apresentou grandes resultados, ou seja, não provocou tantas mortalidades nos insetos da couve manteiga

Por fim, avaliando o desenvolvimento da cultura em suas diferentes dosagens de fertilizantes, observamos que nas fileiras de T1 e T2 que continham (mosaic performa plus/productive fertilizante) e (mosaic perfoma plus) foram as fileiras em que a cultura mais se desenvolveu, seja em raiz, tamanho total e circunferência.

De forma geral observou se que a fileira de testemunha, não se desenvolveu da mesma forma que as mudas que continham (mosaic performa plus/productive fertilizante) e (mosaic perfoma plus), isso se deu devido a falta de fertilizante artificial somado a falta de manejo no solo presente em campo aberto, no qual não tinha fertilidade alta para ajudar no crescimento das mudas de couve de testemunha.

Conclusões

Os resultados da presente pesquisa mostram que à medida que se aumentaram as concentrações do óleo de Nim e o tempo após a aplicação, ocorreu acréscimo de mortalidade para *B. brassicae*. Às 24h após a aplicação dos inseticidas,, todas as concentrações do óleo de Nim apresentaram mortalidade significativa, com média de 33,3 a 96,7%. Após 48h das pulverizações, todas as concentrações do Nim iguais ou maiores que 0,5% provocaram alta mortalidade (88,3 a 96,7%) de *B. brassicae*, e às 72h constatou-se que todas as concentrações causaram mortalidade acima de 85%. A ação afidicida do óleo de Nim constatada no presente trabalho também foi verificada por outros pesquisadores. VERKERK et al. (1998), ao estudarem a ação inseticida de extratos de sementes de Nim aplicados na superfície adaxial de folhas de repolho, observaram 100% de mortalidade das ninfas de *M. persicae* e *B. brassicae*, após 96h da aplicação dos extratos. SANTOS et al. (2004) aplicaram extrato de sementes de Nim sobre pulgões *A. gossypii*, o que provocou mortalidade de ninfas, redução da longevidade e fecundidade. Os efeitos da azadiractina sobre insetos incluem também repelência, deterrência alimentar, interrupção do crescimento, interferência na metamorfose, esterilidade e anormalidades anatômicas (MORDUE; NISBET, 2000; MARTINEZ; EMDEN, 2001). É provável que, no presente trabalho, o óleo de Nim também tenha causado efeito de repelência e inibição alimentar dos pulgões, provocando redução da sua longevidade pela falta de alimentação. Assim,

recomenda-se que sejam feitos estudos mais detalhados para se constatar o verdadeiro efeito da azadiractina sobre essas espécies de pulgões.

Referências

CARVALHO, G. A.; SANTOS, N. M.; PEDROSO, E. C.; TORRES, A. F. *Eficiência do óleo de nim (Azadirachta indica A. Juss) no controle de Brevicoryne brassicae (Linnaeus, 1758) e Myzus persicae (Sulzer, 1776) (Hemiptera: Aphididae) em couve-manteiga Brassica oleracea Linnaeus var. acephala*. Revista Instituto Biológico de São Paulo, 2008. Disponível em: http://biologico.agricultura.sp.gov.br/uploads/docs/arg/v75_2/Carvalho.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, B. R. *Eficiência de bioinseticida e inseticida natural no controle de pulgão verde (Myzus persicae) em couve-manteiga (Brassica oleracea var. acephala)*. Instituto Federal Goiano, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3490/1/TCC_Reidner%20Santos.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

CONTROLE BIOLÓGICO DA BROCA DA BANANEIRA UTILIZANDO O FUNGO ENTOMOPATOGÊNICO *Beauveria bassiana*

Carlos Manoel Brizido (autor)
Carlosmanoeldasilvabrizado@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Antônio Neto Santos (coautor)
netosantosann@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

Gabriel Tertuliano (coautor)

Gabrielertusilva92@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Pedro Gonçalves Kiiller (coautor)

Kiillerpedro02@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

José Paulo Bernardo Neto (coautor)

josepaulonetoob@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora)

roberta.yajima@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: A broca-da-bananeira é uma das principais pragas da bananeira, causando prejuízos devido as galerias feitas no rizoma e na parte inferior do pseudocaule. Para tentar diminuir a utilização de produtos químicos, uma alternativa de controle dessa praga é o controle biológico com a utilização de fungos. Diante do contexto apresentado, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do produto RNBIO BV (a base de *B. bassaiana*) no controle da broca da bananeira em cultivo de banana nanica. Para avaliar a ação do produto RNBIO BV na broca-da-bananeira, foram utilizados 2 L/há do produto (20 ml/isca) + 1,0 L de óleo vegetal. do mesmo foram aplicados em iscas telha através da bomba costal. As iscas telha, obtidas de partes da planta foram colocadas nas entrelinhas do bananal de forma aleatória. Os pontos de armadilhas foram enumerados em ordem sequencial e foram realizadas avaliações aos 7 dias antes da aplicação do produto (levantamento inicial) e aos 2, 5 e 7 dias após a aplicação do produto, contando o número de insetos encontrados em cada isca. As avaliações consistiram na contagem do número de insetos em cada isca. Observa-se que nas áreas de tratamento com o produto BRNBIO BV, em banana nanica, ao longo

das avaliações a quantidade de broca-da-bananeira diminui. Conclui-se que o controle biológico de *Cosmopolites sordidus* com produto a base de fungo *Beauveria bassiana* é viável e com o avanço das épocas de avaliação há diminuição na quantidade de insetos capturados nas iscas.

Palavras-Chave: Broca da Bananeira; Controle Biológico; *Beauveria bassiana*.

Introdução

Segundo alguns escritores, o cultivo da banana é muito relevante para o Brasil e é destacado como a segunda fruta mais importante porque é muito consumida, produz muitos frutos e é cultivada por grandes, médios e pequenos produtores. Todas as bananas produzidas no Brasil são consumidas aqui.

O Brasil exporta aproximadamente 0,5% de sua produção, o que nos leva a levar em conta a baixa produtividade e as altas taxas de perda de plantações. A manutenção de boas condições de higiene nas plantações de banana ajuda a melhorar a qualidade do produto e a regular o seu fornecimento.

A broca da bananeira (*Cosmopolites sordidus*) (Coleoptera: Curculionidae) ou também conhecida como broca do rizoma ou moleque da bananeira é descrita como uma das principais pragas das culturas e é encontrada em quase todos os países produtores de banana. O inseto é caracterizado pela cor do corpo preto, comprimento do corpo de 11 mm, aparelho bucal mastigador e atividade noturna. É encontrado em ambientes úmidos e frescos e se espalha principalmente por meio de mudas infectadas. As fêmeas da broca da bananeira põem de 10 a 50 ovos e a duração da fase larval depende da variedade, temperatura e idade da planta, variando de aproximadamente 22 a 45 dias. As larvas se desenvolvem nos rizomas das bananeiras, abrem canais e se alimentam dos tecidos, promovendo a contaminação da planta por microrganismos patogênicos, fazendo com que a bananeira apodreça e morra.

O uso de *Beauveria bassiana* (Bals.) Vuill, parasita natural da broca da bananeira, como agente biológico no controle de pragas tem boas perspectivas de aplicação prática. O nível de controle laboratorial é 100% eficaz. No campo, esse fungo pode

ser aplicado com iscas para criar uma suspensão de inóculo e distribuí-lo por pulverização ou pincel sobre iscas tipo telha. Os agentes de controle atuam no contato com insetos adultos atraídos pela isca, que morrem após alguns dias.

Diante disso, o nosso objetivo com esse trabalho foi avaliar o efeito da *B. bassiana* no controle da broca da bananeira usando cultivar a banana nanica.

Materiais e Métodos

O experimento foi desenvolvido na Faculdade Cristo Rei, localizada em Cornélio Procópio, em uma pequena área de 20 m² e com 5 mudas de banana nanica. A análise foi feita entre os dias de 31/08/2023 à 10/11/2023. Antes da aplicação do fungo foi realizado alguns tratamentos culturais, retirada das folhas velhas da bananeira, aplicação de 100g de ureia em cada pé. Efetuou-se o monitoramento da broca-da-bananeira, com o intuito de efetuar comparações do antes e depois do uso das iscas do tipo telha. Estas iscas nada mais é que pedaços do pseudocaule de bananeira com 40 a 60 cm de comprimento, cortados ao meio em sentido longitudinal. As iscas devem ser dispostas com a face cortada em contato com o solo e distribuídas de forma homogênea na área (BARBOSA, 2009).

Para avaliar a ação do produto RNbio BV na broca-da-bananeira, foram utilizados 2 L/há do produto (20 ml/isca) + 1,0 L de óleo vegetal. do mesmo foram aplicados em iscas telha através da bomba costal. As iscas telha, obtidas de partes da planta foram colocadas nas entrelinhas do bananal de forma aleatória. Os pontos de armadilhas foram enumerados em ordem sequencial e foram realizadas avaliações aos 7 dias antes da aplicação do produto (levantamento inicial) e aos 2, 5 e 7 dias após a aplicação do produto, contando o número de insetos encontrados em cada isca. Em seguida, colocamos as iscas tipo telha e tipo queijo no pé da bananeira, para ver se atraía o besouro, pois a área era nova e não havia cultivo de banana por ser uma área experimental. Após a aplicação das iscas, que foi colocada no período noturno, foram recolhidas apenas 24 horas depois e o resultado é que havia a broca na banana.

Resultados e Discussão

É de extrema importância a realização de uma amostragem antes de se realizar qualquer tipo de controle da broca-da-bananeira para conhecer a população e saber o real risco que a praga apresenta ao bananal (ROSSETTI, 2013).

Nota-se que nas áreas de tratamento com o produto Boveril WP PL63, em banana nanica, observa-se que ao longo das avaliações, a quantidade de broca-da-bananeira diminui. Esse mesmo resultado pode ser observado por Moreira et al. (2017), estudando o controle de broca-da-bananeira com os fungos entomopatogênicos *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae*. Dessa forma, deve-se compreender e entender sobre a dinâmica da praga que afeta a bananeira para que se possa realizar um controle biológico sobre a mesma, de forma segura e eficaz, além do manejo do controle de inseticidas e defensivos que também podem impactar de forma direta no resultado da produção do plantio.

A broca-da-banana causa um dano severo na plantação, visto que seu ataque ocorre diretamente nos rizomas e na parte inferior dos pseudocaulos, danificando ainda os tecidos internos, promovendo o declínio da plantação, morte das folhas centrais e até da planta inteira. Ao considerar o controle biológico, se faz necessário pensar nas várias formas de combater a broca-da-bananeira, sendo que entre essas formas, o uso de iscas atrativas é a mais usada nas práticas contra essa praga, devido a facilidade de aplicação (MESQUITA, 2003). As práticas culturais garantem a proteção e o melhor desenvolvimento dos frutos, o que reflete tanto na aparência quanto na qualidade da banana o que favorece sua comercialização. O manejo assim da pré-colheita não é suficiente, pois a banana é uma fruta que exige cuidados na colheita e no manejo pós-colheita também (RAGA e OLIVEIRA, 2005).

Conclusões

Conclui-se que o controle biológico de *Cosmopolites sordidus* com produto a base de fungo *Beauveria bassiana* é viável e com o avanço das épocas de avaliação há diminuição na quantidade de insetos capturados nas iscas.

Referências

MESQUITA, A. L. M. *Importância e métodos de controle do moleque ou borca-do-rizoma-da-banana*. Revista Circular Técnica, EMBRAPA, Fortaleza, dez. 2003.

Disponível em: http://www.ceinfo.cnpat.embrapa.br/arquivos/artigo_3060.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

ROSSETTI, N. C. S. *Controle biológico e comportamental do moleque-da-bananeira*.

Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/cprural/boapratica/mostra/85/controle-biologico-e-comportamental-do-moleque-da-bananeira.html>. Acesso em: 13 out. 2023.

**A INTEGRAÇÃO DO LÚDICO NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS E
IMPACTOS NAS METODOLOGIAS ATIVAS**

Bruno Henrique Costa (autor)

brunocosta@alunos.utfpr.edu.br, Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
UTFPR, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Guadalupe Estrelita dos Santo Menta (orientadora)

guadalupe@utfpr.edu.br, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: A integração do lúdico no ensino superior é um tópico de crescente interesse na busca por aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Este estudo explora as estratégias e os impactos da utilização de abordagens lúdicas em contextos acadêmicos, com foco nas metodologias ativas. A educação superior está passando por uma transformação significativa, com um crescente reconhecimento da importância de envolver os alunos de maneira ativa e promover o aprendizado. Nesse contexto, a inclusão de elementos lúdicos se torna uma estratégia relevante para estimular o engajamento dos alunos. Este resumo examina diversas estratégias

lúdicas, como jogos educacionais, simulações, atividades práticas e desafios, que podem ser incorporadas ao ensino superior. Além disso, investiga os impactos dessas estratégias, destacando o aumento do interesse dos alunos, a motivação intrínseca e a melhoria do desempenho acadêmico. A abordagem de metodologias ativas no ensino superior se beneficia significativamente com a integração do lúdico. A aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem colaborativa e outras práticas ativas se tornam mais eficazes e envolventes quando combinadas com elementos lúdicos. Os alunos se tornam mais participativos, autônomos e desenvolvem habilidades críticas, criativas e de resolução de problemas. No entanto, é fundamental abordar desafios potenciais, como a necessidade de equilibrar o entretenimento com os objetivos de aprendizado e a avaliação eficaz das atividades lúdicas. Em resumo, a integração do lúdico no ensino superior, quando combinada com metodologias ativas, oferece oportunidades promissoras para transformar o ensino e promover um ambiente de aprendizado dinâmico, onde os alunos se tornam protagonistas ativos de sua educação.

Palavras-chave: Lúdico; Ensino; Aprendizagem.

Introdução

A crescente busca por aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior tem conduzido a um interesse cada vez maior na integração de abordagens lúdicas. Em um cenário de transformações significativas na educação superior, onde se reconhece a importância de envolver os alunos de forma ativa para promover um aprendizado mais satisfatório, a inclusão de elementos lúdicos emerge como uma estratégia relevante para estimular o engajamento dos estudantes (DIAS, 2013).

Ao examinar diversas estratégias lúdicas, como jogos educacionais, simulações, atividades práticas e desafios, este resumo destaca a diversidade de ferramentas disponíveis para aprimorar o ambiente de ensino superior. O foco recai não apenas na variedade de métodos, mas também nos impactos positivos observados, como o aumento do interesse dos alunos, a motivação intrínseca e a melhoria do desempenho acadêmico (DIAS, 2013).

A abordagem de metodologias ativas no ensino superior demonstra benefícios significativos com a integração do lúdico. A aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem colaborativa e outras práticas ativas tornam-se mais eficazes e envolventes quando combinadas com elementos lúdicos. Os estudantes não apenas se tornam mais participativos, mas também desenvolvem autonomia e aprimoram habilidades críticas, criativas e de resolução de problemas (DUARTE, 2012).

Entretanto, é crucial abordar desafios potenciais, como a necessidade de equilibrar o entretenimento com os objetivos de aprendizado e a avaliação eficaz das atividades lúdicas. Este resumo destaca a importância de considerar de maneira cuidadosa a integração do lúdico, garantindo que este complemente e enriqueça o ambiente acadêmico (LUCKESI, 2014).

Materiais e métodos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando métodos de pesquisa bibliográfica para explorar e analisar as práticas relacionadas à integração de abordagens lúdicas no ensino superior. A pesquisa se concentra em revisar e sintetizar a literatura existente sobre o tema, buscando compreender as tendências, desafios e impactos das estratégias lúdicas no contexto acadêmico. Dado que esta pesquisa é baseada em revisão bibliográfica, não envolve a coleta de dados diretamente de participantes humanos. No entanto, serão observados os princípios éticos em relação ao uso apropriado e citação de fontes, garantindo a integridade acadêmica.

Resultados e Discussão

A revisão bibliográfica revelou uma gama significativa de práticas relacionadas à integração de abordagens lúdicas no ensino superior. Diversas fontes indicam uma crescente adoção de estratégias como jogos educacionais, simulações e atividades práticas em ambientes acadêmicos. Estas práticas demonstram potencial para aprimorar a experiência educacional, engajando os alunos de maneira única e promovendo uma abordagem mais ativa ao aprendizado.

Os resultados apresentados corroboram a relevância da integração lúdica no ensino superior, especialmente quando combinada com metodologias ativas. A constatação de maior interesse e motivação dos alunos está alinhada com a literatura existente, reforçando a ideia de que o elemento lúdico desencadeia uma conexão emocional positiva com o processo de aprendizado.

Em suma, os resultados desta revisão bibliográfica apontam para a integração lúdica como uma estratégia promissora para transformar o ensino superior. A discussão desses resultados ressalta a importância de considerar não apenas os benefícios evidentes, mas também os desafios inerentes, visando a implementação eficaz e sustentável dessas práticas inovadoras no contexto acadêmico contemporâneo

Conclusões

Em conclusão, a análise das práticas de integração lúdica no ensino superior revela um panorama promissor e desafiador. A crescente adoção de abordagens lúdicas, como jogos educacionais e simulações, destaca a busca por métodos inovadores para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados positivos, evidenciados pelo aumento do interesse dos alunos, a motivação intrínseca e as melhorias no desempenho acadêmico, sustentam a tese de que a ludicidade pode ser um elemento transformador no cenário educacional.

No entanto, a discussão atenta aos desafios identificados, como a necessidade de equilíbrio entre entretenimento e objetivos acadêmicos, ressalta que a implementação bem-sucedida de estratégias lúdicas requer uma abordagem cuidadosa e integrada. A qualidade do design e a consideração de fatores pedagógicos são cruciais para garantir que o aspecto lúdico não comprometa a seriedade e a profundidade do aprendizado.

Referências

DIAS, Elaine. *A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil*. Revista Educação e Linguagem, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2013.

DUARTE, José B. *Participação ou tédio na universidade: um modelo crítico versus um modelo dogmático*. In: TEODORO, Antonio; VASCONCELOS, Maria Lúcia M. C. (orgs.). *Ensinar e aprender no Ensino Superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária*. 3. ed. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie Cortez, 2012. p. 107-122.

LUCKESI, C. C. *Ludicidade e formação do educador*. Revista entre ideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

GREENING CITRUS: A DOENÇA QUE AMEAÇA A PRODUÇÃO DE CÍTRICOS

Emili Monique Aparecida dos Santos (autora)
emilimoniquesantos@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Felipe Cardoso de Souza (coautor)
elipecardoso16@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Mateus Henrique Silva Ferreira (coautor)
mateushsf13@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador)
thiarles@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Roberta Yajima de Godoy Dias (coorientadora)
roberta.yajima@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: A agricultura no Brasil é uma das principais bases da economia, a produção agrícola destaca-se também na citricultura, especialmente na produção e exportação de citros *in natura*. Apesar da sua relevância econômica, as culturas são fortemente afetadas por pragas e agentes patogênicos, visto que, existem poucos métodos de controles efetivos. De acordo com o contexto apresentado, o objetivo do presente estudo é de apresentar as características da doença Greening Citrus, forma de contaminação e método de controle. Segundo Trevisan (2022), os resultados mostram a possibilidade de identificação automática das plantas infectadas. Diante dos resultados de Fan (2023), realizou o experimento em laboratório e identificou que as plantas infectadas apresentam a preferência de códon e aminoácidos. Portanto, foi concluído que a doença é desenvolvida na parte genética da planta. Sendo assim, é fundamental realizar diagnósticos precisos e tomar medidas de manejo para lidar com essa doença devastadora.

Palavras-chave: Citros. Greening. Métodos de controle. Característica da doença.

Introdução

De acordo com Fan (2023), a agricultura no Brasil é uma das principais bases da economia, a produção agrícola destaca-se também na citricultura, especialmente na produção e exportação de citros *in natura* e suco concentrado. Apesar da sua relevância econômica, as culturas são fortemente afetadas por pragas e agentes patogênicos, visto que, existem poucos métodos de controles efetivos. *Huanglongbing* (HLB), conhecido como *greening* em alguns países, é considerada a doença mais grave e destrutiva dos citros, afetando o crescimento, o amadurecimento e a morfologia dos frutos.

Atualmente, o controle do HLB é feito através do monitoramento de mudas e do uso de produtos químicos, mas é um método trabalhoso e nem sempre eficaz, podendo gerar resistência aos insetos (FAN, 2023).

Segundo Trevisan (2022), a descoberta precoce de árvores infectadas com a doença citrus greening ainda é um problema, caso não seja identificado o mais rápido possível, é inviável a comercialização da cultura. Após a infecção da planta, o

processo para identificação dos primeiros sintomas é lento. Para identificar as plantas infectadas, o recomendado é realizar no mínimo seis vistorias no ano todo.

De acordo com o contexto apresentado, o objetivo do presente estudo é de apresentar as características da doença Greening Citrus, forma de contaminação e método de controle.

Materiais e Métodos

Este estudo foi realizado por meio de pesquisas no laboratório de informática da Faculdade Cristo Rei, tendo como referência arquivos científicos recentes, publicados na base de dados Google Acadêmico, com o auxílio dos seguintes descritores: citros, greening, métodos de controle, característica da doença. No primeiro momento localizamos um total de 7 (sete) estudos, nos quais foram analisados e selecionados apenas 2 (dois) para o presente desenvolvimento.

Resultados e Discussão

Segundo Trevisan (2022), os resultados mostram a possibilidade de identificação automática das plantas infectadas. Os resultados mais corretos foram em sistemas avançados apresentando déficit para detecção de plantas com poucos sintomas visíveis. Esse projeto confirma a ocorrência de identificação através de drones. Porém se torna necessário mais pesquisas para identificar as doenças antes dos sintomas visíveis aparecerem.

Os sintomas visíveis nas folhas mostram coloração amarela pálida, com algumas manchas de cor verde. O fruto fica deformado e assimétrico, a parte branca da casca, em alguns casos, apresenta uma espessura maior que o normal. Também reduz o tamanho dos frutos e quedas. A forma de contaminação é através de uma bactéria que vive nas 'veias' das plantas (vasos do floema), se espalhando rapidamente para todas as partes da árvore: raízes, ramos, folhas e frutos. Quando há sintomas nas folhas ou frutos da extremidade dos galhos, a bactéria já se espalhou para toda a planta, inclusive parte baixa do tronco e raízes. A forma atual de controle dessa doença são inspeções visuais para detecção de árvores sintomáticas e aplicação

maciça de inseticidas para controle do vetor. Logo que identificadas, as árvores sintomáticas são arrancadas visando diminuir a proliferação da doença.

Diante dos resultados de Fan (2023), realizou o experimento em laboratório e identificou que as plantas infectadas apresentam a preferência de códon e aminoácidos, ou seja, ela é afetada pela baixa quantidade de proteínas, finalizando seu ciclo de forma prematura.

Conclusões

Concluimos que a descoloração das folhas, o amarelecimento, a redução de tamanhos, o sabor amargo ou ácido dos frutos, a queda prematura, a má formação dos citros e as raízes fibrosas e pouco desenvolvidas são sintomas da doença e que podem variar dependendo da variedade, condições ambientais e estágios da infecção. Conforme Fan (2023) diagnosticou em laboratório toda a doença é desenvolvida na parte genética da planta. Sendo assim, é fundamental realizar diagnósticos precisos e tomar medidas de manejo para lidar com essa doença devastadora.

Referências

FAN, Karina. *Avaliação do desenvolvimento do inseto Diaphorina citri através da alimentação em dieta artificial contendo cistatinas de citro*. Repositório Institucional UFSCAR, São Carlos, SP, 21 mar. 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17653>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FUNDECITRUS. *Ciência e sustentabilidade para a citricultura*. Disponível em:

<https://www.fundecitrus.com.br/doencas/greening>. Acesso em: 28 ago. 2023.

TREVISAN, Vinicius Soncini. *Delimitação de unidades de manejo da doença greening em pomares de laranja usando imagens RGB*. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Jaboticabal, 16 mar. 2022. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/items/339fe735-77df-4387-bbf6-48744444a684>. Acesso em: 28 ago. 2023.

**REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS NA GRADUAÇÃO: UM
PROJETO PARA O FUTURO**

Larissa de Fátima Ishikawa Cunha (autora)

l.ishikawacunha@gmail.com, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Guadalupe Estrelita dos Santos Menta (Orientadora)

guadalupe@utfpr.edu.br, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Este estudo trata de um pensar sobre projetos de ensino focados na proposta de implementação de Metodologias Ativas nas Universidades com o objetivo de auxiliar os docentes a aplicarem essas metodologias em sala de aula, visando uma tentativa de minimizar a evasão universitária por meio de um suporte lúdico à experiência de ensino, em busca da motivação dos discentes. Para isso, pesquisas teóricas (bibliográficas e em sites) são fundamentais para o desenvolvimento de materiais didáticos, criação de propostas de atividades lúdicas, que busquem atender a realidade do contexto acadêmico. No entanto, a sobrecarga das atividades acadêmicas pode levar à necessidade também de um foco nos alunos, buscando as metodologias ativas para além de materiais de suporte ao trabalho docente, mas também a criação de propostas de métodos de estudo dos discentes e atividades para aprimorar suas habilidades de comunicação e oratória que envolvam interação, criação e ludicidade. Após o desenvolvimento de tais projetos, os resultados podem ser significativos e impactantes para o processo de ensino e aprendizagem, atendendo às necessidades em constante evolução da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino; Projeto.

Introdução

Esta reflexão explora as Metodologias Ativas, descritas por Misseyanni *et al.* (2018), com o objetivo de propor que se desenvolvam projetos de ensino para apoiar os professores na implementação dessas técnicas em sala de aula. O foco é buscar subsídios para a experiência de ensino-aprendizagem, aumentar a motivação dos alunos e minimizar a evasão universitária. As Metodologias Ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando a curiosidade e a busca autônoma do conhecimento. Este novo paradigma na educação de alta qualidade é colaborativo, envolvente e motivador, permitindo aos alunos terem maior controle sobre seu próprio processo de aprendizagem. Segundo Silva *et al.* (2019), o estudo das metodologias ativas é fundamental para a evolução do ensino e da aprendizagem, uma vez que essas metodologias permitem uma maior participação e engajamento dos alunos no processo educativo. Além disso, as metodologias ativas são vistas como uma tendência para o futuro da educação, uma vez que promovem a autonomia dos alunos e estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida pessoal e profissional.

Materiais e métodos

A proposta de se desenvolver projetos de ensino nas universidades envolve várias estratégias, incluindo pesquisas teóricas individuais e em grupo sobre Metodologias Ativas bem como o desenvolvimento de materiais lúdicos e informativos que auxiliem o trabalho docente, haja vista a sobrecarga de atividades desses profissionais. As pesquisas podem utilizar ferramentas acadêmicas e recursos online, enquanto para os materiais, ferramentas como *Wordwall* e *Kahoot* são bem indicados, pois atividades lúdicas tendem a tornar as aulas mais envolventes. Nesse caso, a gamificação é uma proposta para o desenvolvimento de projetos de ensino, haja vista ser uma metodologia ativa de aprendizagem que utiliza elementos de jogos em contextos educacionais. De acordo com Alves (2018), a elaboração de atividades e materiais utilizando a Gamificação contribui para a evolução dos alunos e dos professores nos ambientes educacionais. A ideia é aproveitar a motivação intrínseca

que os jogos podem gerar para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz.

Este estudo, embora ainda no âmbito teórico, vislumbra a eficácia das Metodologias Ativas na melhoria da assimilação do conhecimento e na motivação dos alunos, incentivando o desenvolvimento de projetos voltados ao ensino no contexto acadêmico.

Resultados e Discussão

Tendo em vista que as metodologias ativas colocam os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem, projetos que visem colocar os colaboradores no centro de suas atividades, seja por meio de pesquisas teóricas (bibliográficas e em sites), voltadas às suas áreas seja por desenvolvimento de propostas metodológicas que se aplicam aos seus determinados contextos acadêmicos, podem ser grandes aliados ao processo de ensino e aprendizagem. De acordo com um estudo de Freeman *et al.* (2014) publicado na *Proceedings of the National Academy of Sciences*, a aprendizagem ativa aumenta o desempenho dos alunos em ciências, engenharia e matemática, sendo uma grande aliada para o enfrentamento da evasão e retenção. O estudo do autor citado analisou 225 pesquisas e descobriu que as notas médias dos exames melhoraram em cerca de 6% nas seções de aprendizagem ativa. Além disso, os alunos, em aulas tradicionais, tinham 1,5 vezes mais chances de reprovar do que os alunos em aulas com aprendizagem ativa.

Esta reflexão sugere o desenvolvimento de projetos de ensino acerca de metodologias ativas no ensino superior, que por meio do lúdico, podem gerar impactos positivos nas trajetórias acadêmicas dos alunos e desenvolver possíveis soluções para desafios na aprendizagem.

Conclusões

A implementação de estudos e propostas acerca das Metodologias Ativas no ensino superior pode resultar em avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos colaboradores o contato com uma experiência de aprendizado mais envolvente e eficaz. Além disso, projetos dessa natureza podem

motivar a comunidade acadêmica a participar mais ativamente de eventos acadêmicos científicos, disseminando esse novo cenário da sala de aula, em que o aluno é o protagonista na construção do seu conhecimento. Apesar das barreiras que certamente haverá no desenvolvimento de tais projetos de ensino, acredita-se que propostas como esta causarão um impacto significativo na forma como o ensino é conduzido, buscando, mesmo com muitos desafios, mais alternativas e um repensar sobre o contexto acadêmico.

Referências

ALVES, L. M. *Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional* [versão eletrônica]. Joinville, SC, 2018. Disponível em: <https://clubedeautores.com.br/livro/gamificacao-na-educacao>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FREEMAN, S. et al. *Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics*. PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2014-27762-001>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MISSEYANNI, A. et al. *Active learning stories in higher education: lessons learned and good practices in STEM education*. In: MISSEYANNI, A. (ed.). *Active learning strategies in higher education: teaching for leadership, innovation, and creativity*. Bingley: Emerald Publishing, 2018. p. 75-105.

SILVA, F. G. A. et al. *O futuro do ensino: metodologias ativas na prática docente*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 4, n. 6, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologias-ativas-na-pratica-docente>. Acesso em: 14 nov. 2023.



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

METODOLOGIAS ATIVAS NA GRADUAÇÃO: GAMIFICAÇÃO

Renan Cáceres Anselmo (autor)
renan.2004@alunos.utfpr.edu.br, Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
UTFPR, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Guadalupe Estrelita Dos Santos Menta (orientadora)
guadalupe@utfpr.edu.br, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: as Metodologias Ativas são abordagens de ensino inovadoras que buscam envolver ativamente os estudantes em seu próprio processo de aprendizagem. Na graduação, essas estratégias promovem um aprendizado mais significativo, colaborativo e autônomo. Essas abordagens desafiam a tradicional metodologia de ensino centrada no professor, sendo aulas expositivas e muito teóricas. Neste estudo, pretende-se refletir sobre as metodologias ativas, focando especificamente na gamificação como uma abordagem para desenvolver habilidades fundamentais nos estudantes. Com base nas leituras acerca do tema, a gamificação se destaca, *a priori*, como uma ferramenta relevante, permitindo aos envolvidos interação e motivação para atingir seus objetivos. Os estudos, embora no âmbito teórico, destacam a importância das metodologias ativas, especialmente quando aplicadas com elementos lúdicos, para motivar, integrar e instigar os alunos ao aprendizado, impulsionando o desenvolvimento de habilidades práticas e cognitivas necessárias para enfrentar desafios do mundo real.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Aprendizagem; Gamificação.

Introdução

As metodologias ativas na graduação, como a Gamificação, destacam-se por colocar o estudante no centro do processo educacional, pois envolvem o professor na criação de problemas relevantes para a disciplina, promovendo maior engajamento e

participação dos alunos. A gamificação incorpora elementos de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente, dinâmico e motivador, visando não apenas a diversão, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas, como pensamento lógico e resolução de problemas.

Materiais e métodos

A gamificação é um tipo de metodologia ativa que também instiga o raciocínio por meio do lúdico, da interação e do desafio, fortes aliados do aprendizado. Segundo Carlini (2023), “A gamificação estimula o desenvolvimento de habilidades e competências pela aplicação de dinâmicas, conceitos e ferramentas comumente associadas aos videogames em situações e ambientes fora dos jogos[...]”, e na sua pesquisa, Carlini (2023) cita que é apontado o Nick Pelling, em 2002, como criador do termo, embora já se tenha registros da gamificação desde a década de 70.

Como objeto deste trabalho, foi realizado um estudo acerca da gamificação, mais especificamente a plataforma online *Wordwall* (www.wordwall.net), especializada na criação de *quizzes* interativos. O processo de elaboração compreendeu a seleção do tipo de atividade, no caso, doze *quizzes* de múltipla escolha, a formulação das perguntas com respostas e *feedback* relevantes, bem como a customização da aparência e a inclusão de um sistema de pontuação com *ranking* dos 15 melhores desempenhos.

A proposta é de disponibilizar o quiz como auxílio ao trabalho do docente que se interessar. A ideia deste estudo é de auxiliar e facilitar o trabalho docente e a aprendizagem, dessa forma, poderia ser disponibilizado na plataforma do *Moodle*, gerando um link exclusivo para compartilhamento com os participantes. Em sala de aula, os alunos poderiam também receber o link e resolver as questões em papel, selecionando a alternativa que considerassem correta. Ao término, a sugestão é de haver um ranking com os 15 melhores desempenhos, instigando e motivando mais os discentes a estudarem a matéria. Este trabalho propõe uma reflexão acerca das metodologias ativas e como a realização de projetos de ensino podem auxiliar os docentes com a elaboração de materiais e métodos lúdicos para a sala de aula.

Resultados e Discussão

O processo de ensino e de aprendizagem sempre foi um grande desafio, muito ainda há que se pesquisar no contexto educacional. Tanto metodologias de ensino como avaliações necessitam de um olhar mais atento para acompanharem a dinâmica do contexto do aluno. As impressões com este projeto foram importantes para perceber o quanto a educação precisa ser repensada para envolver e motivar os alunos ao aprendizado, evitando sobretudo a evasão. Como principal resultado deste trabalho, pode-se citar a necessidade de estudos como este para auxiliar o docente na preparação de atividades/ metodologias mais lúdicas, promovendo a interação e participação mais efetiva dos alunos. Para tanto, faz-se necessário dar continuidade a este trabalho, buscando meios de envolver os docentes, sobrecarregados das várias atividades que exercem, o que dificulta tais propostas de mudanças.

É importante destacar que a interação e participação ativa dos alunos durante as aulas podem ter um impacto significativo em seu engajamento e aprendizado. Isso pode ser evidenciado pelo aumento da sua frequência cardíaca durante essas atividades. Segundo uma pesquisa realizada por Blight (2000) *apud* Camargo (2018), quando os alunos se sentem desmotivados, seus batimentos cardíacos tendem a diminuir, levando à falta de atenção, sono, o que prejudica o aprendizado. Pensando nisso, as metodologias ativas, por promoverem a interação e participação discente, pode propiciar a este melhor foco e atenção.

Conclusões

As metodologias ativas representam uma abordagem educacional inovadora que coloca o aluno no centro do processo de aprendizado. Elas fomentam a participação ativa, a resolução de problemas e a colaboração, resultando em uma maior retenção de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades essenciais.

Em última análise, por mais que se observem benefícios na aplicação das metodologias ativas, ainda há pouca pesquisa sobre. Nesse contexto, GOMES; BATISTA; FUSINATO (2020) citam que se pode inferir que há um espectro muito grande para o uso das metodologias ativas nos cursos de engenharia, havendo muito

campo para futuras pesquisas, na busca de formar o profissional capaz de atender as demandas sociais e profissionais contemporâneas.

Referências

CAMARGO, F. *Por que usar metodologias ativas de aprendizagem?* In: CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 41-48.

CARLINI, R. *Aprenda o que é gamificação, sua origem e como aplicar este conceito para motivar e facilitar a aprendizagem dos alunos*. 2023. Disponível em: <https://blog.uninassau.edu.br/o-que-e-gamificacao/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

GOMES, E. C.; BATISTA, M. C.; FUSINATO, P. A. *A utilização das metodologias ativas no ensino superior*. Arquivos do Mudi, v. 24, n. 3, p. 305-314, 1 dez. 2020.

AÇÃO DOS HERBICIDAS SOBRE PLANTAS DANINHAS

Ana Júlia Killer Batista (autor)

anajuliakiller@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

João Paulo Mendes Galafassi (coautor)

joaoptet@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Lívia Maria Quini da Silva (coautora)

livmaria04@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

Thayná Aparecida Dias de Oliveira (coautora)
thaynaoli91@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador)
thiarles@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora)
roberta.yajima@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Os herbicidas são agentes químicos responsáveis pelo controle de plantas daninhas em diversas culturas, dessa forma livram as lavouras de pragas e doenças indesejadas. O objetivo da pesquisa é reativar alguns conhecimentos sobre esse assunto, trazendo mais clareza e entendimento sobre tal. Durante o processo químico que o herbicida desenvolve na planta, ele atua em dois modos, sistêmico, que faz seu papel de se translocar pela parte dos vasos condutores (Xilema e Floema) da planta, e de contato que atua na parte exterior da planta onde a sua ação geralmente é imediata. A autora Giraldeleli (2019) discorre sobre a ação do herbicida sistêmico, onde apresenta sua ação pelo mecanismo dos vasos condutores. Enquanto o herbicida de contato já apresenta um mecanismo diferente, onde são capazes de atuar próximo ao seu local de aplicação ou até mesmo na região da aplicação. Através do estudo dirigido e apresentado podemos concluir que ambos os herbicidas apresentam bons resultados, no entanto a utilização de herbicidas sistêmicos é mais eficiente por agirem no interior da planta, no controle de plantas daninhas, porém com relação aos herbicidas de contato, tem uma ação mais demorada e complexa. Com tanto devemos identificar qual o modo de ação mais efetivo.

Palavras-chave: Herbicida em daninhas, Herbicida de contato, Herbicida sistêmico.

Introdução

Os herbicidas são soluções químicas desenvolvidas com muita tecnologia, onde utilizam ingredientes com princípios ativos responsáveis pelo controle de plantas daninhas em diversas culturas, dessa forma, livram as lavouras de pragas e doenças indesejadas. De acordo com o Universo Agro Galaxy (2023), são classificados em 5 tópicos:

a) Época de aplicação: Pré emergente / pós emergente / pré plantio incorporado / pré emergência sem incorporação

b) Seletividade: Forma como vão afetar a planta daninha. Por exemplo, herbicidas seletivos, têm um impacto direcionado às plantas daninhas atingindo-as sem prejudicar a cultura principal. Herbicidas não seletivos, tem um ataque mais amplo podendo atingir ou afetar a cultura principal.

c) Mecanismo de ação: Essa classificação se refere ao comportamento que a planta terá após o contato do herbicida, são levados em consideração alguns fatores como seletividade, condições ambientais e o efeito comportamental dos herbicidas. Os principais grupos de ação desse tópico são os enzimáticos e não enzimáticos. Como o nome já diz, os enzimáticos agem nas enzimas das plantas e os não enzimáticos agem em parte de algum evento metabólico da planta. Dentre esses mecanismos temos alguns tópicos como: Inibidores de pigmentos onde o herbicida age no bloqueio de pigmentos da folha, inibidores de crescimento no qual o herbicida acaba interrompendo o crescimento da planta, inibidores de fotossistema II onde a planta faz utilização da energia solar para converter em água, gás carbônico, oxigênio e glicose, degradadores da membrana celular que são ativados pela luz, inibidores do metabolismo do nitrogênio onde faz a inibição de uma enzima que se chama glutamina, reguladores de crescimento onde causam ampla variedade de sintomas, inibidores da síntese de aminoácidos onde controlam a formação de aminoácidos que fazem parte de uma gama de funções importantes na planta, inibidores da síntese de lipídios interrompem a formação de novas membranas celulares.

d) Translocação: Maneira da qual o herbicida irá se deslocar na planta, de contato, pela superfície da planta, ou sistêmico, pelo interior da planta.

e) Uso responsável e sustentável: Contando que os herbicidas apresentam uma grande importância na agricultura, seu manejo tem que apresentar grande responsabilidade e cuidado. O mal uso ou uso excessivo pode contaminar grande parte do ecossistema, por essa razão é muito importante que sejam estritamente seguindo suas diretrizes de aplicação, e adotando práticas sustentáveis.

Assim, o presente estudo tem como objetivo explicar sobre a ação dos herbicidas nas plantas daninhas.

Materiais e Métodos

O estudo foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, sobre o assunto de herbicidas. Desenvolvendo pontos estratégicos, como: sua forma de utilização para apresentar resultados significativos no campo.

Resultados e discussões

Durante o processo químico que o herbicida desenvolve na planta, ele atua em dois modos, sistêmico, que faz seu papel de se translocar pela parte dos vasos condutores (Xilema e Floema) da planta, e de contato que atua na parte exterior da planta onde a sua ação geralmente é imediata.

A autora Giraldeleli (2019) discorre sobre a ação do herbicida sistêmico, onde apresenta sua ação pelo mecanismo dos vasos condutores. Ele entra em contato com a planta e é absorvido pela sua parte sistêmica, assim faz sua translocação pelo xilema, floema ou ambos. Enquanto o herbicida de contato já apresenta um mecanismo diferente, onde são capazes de atuar próximo ao seu local de aplicação ou até mesmo na região da aplicação.

De acordo com a autora Giraldeleli (2019), existem diferenças nos métodos de aplicação entre os dois tipos de herbicidas, sendo eles. Os herbicidas de contato são aplicados muitas vezes em pós emergência das plantas daninhas, desta forma não apresentaram ação diretamente no solo. Assim os herbicidas classificados como de contato, necessitam de uma maior quantidade de cobertura no solo pois agem nas proximidades de sua aplicação. Os herbicidas sistêmicos diferentemente do de

contato vai absorver produto através das raízes e folhas, aonde irá se translocar para as principais partes de ação da planta, necessitando de um intervalo de tempo entre outras aplicações para uma melhor absorção.

Quadro 1 - Especificação de gotas

Produto	Gota (cm²)	Tamanho da gota
Herbicida pré-emergente	20 a 30	Médias e grossas e muito grossas
Herbicidas pós-emergente Sistêmico	20 a 30	Médias e grossas e muito grossas
Herbicida pós-emergente Contato	30 a 40	Finas e médias Médias a grossas

Fonte: elaborado pelos autores.

Seguindo a tabela, analisamos que o herbicida sistêmico necessita de uma aplicação com gotas mais grossas pois irá facilitar sua absorção e translocação na planta. Enquanto os herbicidas de contato utilizam gotas mais finas, sua ação é direta e geralmente instantânea na planta facilitando o espalhamento nas folhas para melhores resultados.

Conclusão

Através do estudo dirigido e apresentado podemos concluir que ambos os herbicidas apresentam bons resultados, no entanto a utilização de herbicidas sistêmicos é mais eficiente por agirem no interior da planta, no controle de plantas daninhas, porém com relação aos herbicidas de contato, tem uma ação mais demorada e complexa, já que o mesmo apresenta uma regulamentação em seu período de aplicação imposto pela ADAPAR (Agência de defesa Agropecuária do Paraná).

Referências

GIRALDELI, A. L. *Entendendo o herbicida sistêmico e dicas para a eficiência máxima na lavoura*. Aegro, 2019. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/herbicida-sistemico/>. Acesso em: 20 out. 2023.

HERBICIDAS: seu uso favorece o desenvolvimento das plantas cultivadas. CropLife, 2020. Disponível em: <https://croplifebrasil.org/conceitos/herbicidas-seu-uso-favorece-o-desenvolvimento-das-plantas-cultivadas/>. Acesso em: 20 out. 2023.

O que é herbicida e qual sua função?. Universo Agrogalaxy, 2023. Disponível em: <https://universo.agrogalaxy.com.br/2023/01/18/o-que-e-herbicida-e-qual-sua-funcao/>. Acesso em: 17 out. 2023.

ANTRACNOSE NO MILHO

Esdras Botelho Moreschi (autor)
esdras.moreschi@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Gustavo dos Santos Landgraf (coautor)
gustavolandmuniz99@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná Brasil.

Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador).
thiarles@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

José Fernando de Oliveira Delgado (orientador)
jose.fernando@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora)
roberta.yajima@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: A antracnose do milho causada por *Colletotrichum graminicola* é conhecida desde 1852. A doença está presente em todas as regiões onde se cultiva o milho, principalmente, em áreas úmidas e quentes. Assim o presente estudo tem como objetivo apresentar a doença antracnose causada pelo fungo *Colletotrichum graminicola*, mostrando as causas da doença, sintomas, danos e métodos de controle no milho. O presente estudo foi realizado por meio de pesquisas no laboratório de informática da Faculdade Cristo Rei, com buscas nas bases de dados publicados pela Empresa de Pesquisa Agropecuária no Google acadêmico. *Colletotrichum graminicola* de acordo com Ferreira e Casela (2001) ataca principalmente folhas e colmo em áreas quentes e úmidas que adotam o sistema de plantio direto, assim ocorre o aumento do inóculo no campo, que se aproveita dos restos culturais do milho para permanecer viável. As folhas podem ser infectadas em qualquer estágio de desenvolvimento e os sintomas variam bastante dependendo do genótipo, da idade da folha e das condições ambientais (WHITE; YANNEY, 1987). Os resultados da presente pesquisa mostram a gravidade do fungo *Colletotrichum graminicola* na cultura do milho que afeta diretamente as sementes, raízes e folhas e o colmo da planta, apresentando diminuição de produção e interferindo na rentabilidade da cultura, diante desse cenário o melhor manejo para o controle do fungo é a utilização do controle genético através de variedades híbridas de milho.

Palavras-chave: Antracnose, fungo, inóculo

Introdução

De acordo com Ferreira e Casela (2001), a antracnose do milho causada por *Colletotrichum graminicola* é conhecida desde 1852. A doença está presente em todas as regiões onde se cultiva o milho, principalmente, em áreas úmidas e quentes. O

fungo ataca mais de 100 espécies de gramíneas, porém isolados de uma espécie hospedeira, não necessariamente infectam outras espécies.

Ferreira e Casela (2001), ainda ressaltam um aumento na incidência e severidade da antracnose nas culturas de milho no Brasil, não só causa danos à área foliar, mas também apodrece o caule, levando à morte prematura e ao acamamento da planta. Isto se deve principalmente a mudanças nos sistemas agrícolas, tais como o cultivo direto e as práticas de monocultura, que podem acumular inóculo no solo devido à capacidade dos agentes patogênicos que sobrevivem nos restos mortais durante longos períodos de tempo. Neste contexto, sob condições ambientais favoráveis e com utilização de variedades suscetíveis, a antracnose pode causar sérios problemas na cultura do milho durante as fases de podridão foliar e podridão do caule, levando à redução da produtividade e da qualidade do produto. Assim o presente estudo tem como objetivo apresentar a doença antracnose causada pelo fungo *Colletotrichum graminicola*, mostrando as causas da doença, sintomas, danos e métodos de controle no milho.

Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisas no laboratório de informática da Faculdade Cristo Rei, com buscas nas bases de dados publicados pela Empresa de Pesquisa Agropecuária no Google acadêmico.

No primeiro momento de busca pelos estudos, localizamos um total de seis artigos, dos quais selecionamos apenas dois que tratavam do tema.

Resultados e Discussão

A *Colletotrichum graminicola* de acordo com Ferreira e Casela (2001), ataca principalmente folhas e colmo em áreas quentes e úmidas que adotam o sistema de plantio direto, assim ocorre o aumento do inóculo no campo, que se aproveita dos restos culturais do milho para permanecer viável. A doença ocorre seja em plantios tardios ou em plantios efetuados em períodos normais (CRUZ et al., 1996; FERNANDES, BALMER, 1990;). As lesões foliares e a podridão do colmo são os sintomas mais comuns vistos no campo, além de infectar sementes e raízes. As folhas

podem ser infectadas em qualquer estágio de desenvolvimento e os sintomas variam bastante dependendo do genótipo, da idade da folha e das condições ambientais (WHITE; YANNEY, 1987). Em plantas suscetíveis, as lesões são castanho-claro, de ovais a alongadas, podendo algumas lesões apresentarem bordas vermelho alaranjadas, que podem expandir e coalescer, tomando toda a folha. Em genótipos resistentes, as lesões são geralmente menores, variando de cloróticas a necróticas. Em condições de seca, as lesões ficam restritas a pontuações necróticas, podendo expandir, caso as condições ambientais sejam favoráveis ao desenvolvimento do fungo (WHITE; YANNEY, 1987).

Normalmente, os sintomas começam pelas folhas baixas, se movendo progressivamente em direção ao ápice da planta. Quando as lesões começam na nervura, ocorre a seca da folha a partir do ponto onde está a lesão em direção ao ápice, formando uma lesão em “v”, sendo comum a presença de lesões elípticas com acérvulos. Infecções no colmo podem ser visíveis em vários estágios de crescimento. As plantas infectadas nas fases iniciais do seu desenvolvimento podem não apresentar uma sintomatologia de fácil detecção, mas, após o florescimento, podem ser observadas lesões encharcadas elípticas de coloração escura de marrom avermelhadas a negras. Essas lesões podem coalescer formando extensas áreas necrosadas, o tecido do colmo infectado fica escuro e degenerado, os entrenós ficam flácidos, sendo facilmente detectado com uma leve pressão entre os dedos. Esse enfraquecimento dos entrenós pode resultar na morte prematura da parte superior da planta ou no tombamento, o que dificulta a colheita mecânica e, conseqüentemente, redução de produtividade da lavoura (BERGSTROM; NICHOLSON, 1999; CASELA et al., 2006; COSTA et al., 2008).

Segundo Bergstrom e Nicholson (1999), as lesões foliares podem servir como fonte de inóculo para infecções no colmo, que podem causar tombamento da planta, chegando a reduções na produtividade na ordem de 18% a 40% (SMITH, 1976; CARSON; HOOKER, 1981; CALLAWAY et al., 1992). Para o uso de estratégias de manejo integrado na produção de milho, faz-se necessária importância na busca do controle genético desta enfermidade, considerado atualmente como o mais eficiente método de controle para a doença e a medida de menor custo para o produtor.

Conclusão

Os resultados da presente pesquisa mostram a gravidade do fungo *Colletotrichum graminicola* na cultura do milho que afeta diretamente as sementes, raízes, folhas e o colmo da planta, apresentando diminuição de produção e interferindo na rentabilidade da cultura. Diante desse cenário o melhor manejo apresentado para o controle do fungo é a utilização do controle genético com a utilização de variedades híbrida, além da importância na escolha do material a ser plantado com a especificação de sua resistência em conjunto com o histórico e condições climáticas da área.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. S.; CASELA, C. R. *Antracnose do milho (Colletotrichum graminicola)*. Revista Embrapa, Sete Lagoas, dez. 2001. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/485240/1/circ13.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PARREIRA, D. F.; ZAMBOLIM, L.; NEVES, W. S.; COSTA, R. V.; COTA, L. V.; SILVA, D. D. *A antracnose no milho*. Revista Trópica: Ciências Agrárias e Biológicas, 2014. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/113517/1/Antracnose-milho.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ENXERTIA

João Pedro Spagolla Muller (autor)
joaopedrospagollamuller1@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná Brasil



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

Gabriel Hideto Magalhães Iwai (coautor)
gabrieliwai1@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná Brasil

Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador)
thiarles@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná
Brasil.

Roberta Yajima de Godoy Dias (coorientadora)
roberta.yajima@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná Brasil.

José Fernando Delgado (coorientador)
jose.fernando@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná Brasil.

Resumo: A enxertia tem umas das principais características, na maioria dos casos, a planta criada por enxertia possui sistema radicular do porta-enxerto e parte aérea da cultivar. Portanto, é uma técnica alternativa a outros métodos de controle de doenças que não contaminam o meio ambiente com o objetivo de alcançar uma resistência a doenças e fungos. O objetivo nas plantas e principalmente as hortaliças, acaba tendo um desenvolvimento radicular excelente, e seus frutos começam a se desenvolver melhor, sua taxa de produção acaba também sendo maior. Assim os frutos terão uma melhor qualidade. Assim, o objetivo da presente pesquisa é de analisar produções científicas nas quais apontam como a enxertia de hortaliças pode obter resistência a doenças do solo e, portanto, possibilitar o cultivo de determinadas espécies em áreas contaminadas por patógenos.

Palavras-Chave: Hortaliças, melhoramento na produção, Enxerto.

Introdução

O verbo enxertar vem do ver, e significa inserir, introduzir. É a operação que consiste em se justapor um ramo ou fragmento de ramo com uma ou mais gemas sobre outro vegetal, de modo que ambos se unam e passem a constituir um único indivíduo. A enxertia é uma técnica agrícola ancestral que se tornou uma pedra angular na prática da horticultura moderna. Sua história remonta a séculos, quando agricultores e horticultores observaram a capacidade de unir variedades de plantas. O enxerto das árvores frutíferas é uma das maneiras mais antigas práticas hortícolas, remontando o seu registro histórico aos tempos de Teofrasto, que viveu cerca de 300 anos antes de Cristo Mattos 1976 (PAIVA; GOMES, 2001).

Os romanos desenvolveram e empregaram diversas técnicas de enxertia ainda em uso em nossos dias para melhorar características específicas. Ao longo do tempo, a enxertia evoluiu de uma habilidade rudimentar para uma ciência sofisticada, resultando em uma vasta gama de variedades de plantas com características desejáveis. (Pet Agro UFSJ). O objetivo do presente estudo é de analisar produções científicas nas quais apontam como a enxertia de hortaliças pode obter resistência a doenças do solo e, portanto, possibilitar o cultivo de determinadas espécies em áreas contaminadas por patógenos.

Materiais e métodos

Essa exploração foi conduzida através de pesquisa de melhoramento genético acadêmica, com base de dados Google acadêmico, por meio dos seguintes descritores: Hortaliças, melhoramento na produção, Enxerto.

Resultados e discussões

Ao longo dos séculos, a prática da enxertia se espalhou pelo mundo, influenciando culturas e métodos agrícolas em diferentes regiões. A pesquisa sobre enxertia na agricultura começou a se destacar na Europa durante o Renascimento, com botânicos. No século XVIII, cientistas como Thomas Andrew Knight e Charles Darwin conduziram estudos cruciais sobre a genética das plantas e a transmissão de características através da enxertia. (TMV) (TAKII SEED, s/d. 1999)

No século XIX, a compreensão científica da enxertia foi aprimorada pelo André Leroy com o advento da microscopia e a descoberta dos processos de trocas celulares nas áreas de união dos enxertos.

O principal objetivo a ser alcançado com a enxertia de hortaliças é ganhar resistência às doenças do solo e assim possibilitar o cultivo de determinadas espécies em áreas contaminadas por patógenos. Uma cultivar comercial é enxertada em porta-enxerto resistente pertencente a outra cultivar, espécie ou gênero da mesma família botânica. Na maioria dos casos, a planta criada por enxertia possui sistema radicular do porta-enxerto e parte aérea da cultivar. Portanto, é uma técnica alternativa a outros métodos de controle de doenças que não contaminam o meio ambiente (TMV) (TAKII SEED, s/d. 1999)

Conclusões

Esses avanços pavimentaram o caminho para a moderna horticultura e agricultura de precisão que conhecemos hoje.

Atualmente, a enxertia é uma prática comum e essencial na agricultura, utilizada para melhorar a produção de frutas, vegetais e até mesmo árvores ornamentais. A técnica continua a evoluir com a integração de novas tecnologias e a pesquisa em genética vegetal, prometendo um futuro de variedades de plantas ainda mais especializadas e adaptadas às necessidades da agricultura contemporânea.

Dessa forma, a enxertia não é apenas uma técnica agrícola, mas um testemunho da profunda interação entre o conhecimento humano e o mundo natural, que tem moldado a paisagem agrícola por milhares de anos.

REFERÊNCIAS

AMARO, A. C. E. *Efeitos fisiológicos de fungicidas no desenvolvimento de plantas de pepino japonês enxertadas e não enxertadas, cultivadas em ambiente protegido*. 2011.

CANIZARES, K. A. L.; GOTO, R. *Evaluación de tres métodos de injerto en pepino tipo japonés*. In: CONGRESO PANAMEÑO, 1., y CONGRESO IBEROAMERICANO DE APLICACIÓN DE LOS MATERIALES PLÁSTICOS EN LA AGRICULTURA, 1., 1999, Ciudad de Panamá. Anales... Madrid: CEPLA (Comité Español de Plásticos en la Agricultura), 1999. p. 140-145.

MATTOS (1976), citado por PAIVA e GOMES (2001). Disponível em:

<http://www.fruticultura.iciag.ufu.br/reproducao9.htm#:~:text=O%20enxerto%20em%20%C3%A1rvores%20frut%C3%ADferas,em%20uso%20em%20nossos%20dias>.

Acesso em: 14 mar. 2022.

PET AGRO UFSJ. *A origem da enxertia*. Universidade Federal de São João del-Rei, 14 mar. 2022. Disponível em: <http://www.petagronomia.com/news/origem-da-enxertia/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ROBERTA, M. P. *Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Departamento de Fitotecnia, Pelotas, Brazil*.

TAKII SEED. *New and standard varieties*. Kyoto: Takii, s.d. 112 p. (Vegetable catalog, 9. 1999).

PERFIL DAS PARTICIPANTES DO PROJETO “GINÁSTICA PARA MULHERES” DESENVOLVIDO NA FACCREI

Leonardo Augusto Cunha dos Santos (autor)
laugusto699gohan@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Júlio Cesar Rosa Senefonte (coautor)
julio.senefonte@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil

Marçal Guerreiro do Amaral Campos Filho (orientador)
guerreiro@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Este estudo avaliou a aptidão física de 14 mulheres que frequentavam um programa de ginástica na Faculdade Cristo Rei, Paraná, utilizando medidas antropométricas e testes motores para determinar o IMC, a relação Cintura-Estatura e o VO₂ Max. Os resultados indicaram prevalência de sobrepeso e obesidade, com implicações potenciais para a saúde cardiovascular, mas também revelaram níveis satisfatórios de flexibilidade e capacidade cardiorrespiratória moderada, sugerindo benefícios das atividades físicas regulares. As conclusões apontam para a importância da continuidade do programa de exercícios para a melhoria da composição corporal e funções motoras, impactando positivamente na saúde e qualidade de vida das participantes.

Palavras-chave: Aptidão Física; Exercício Físico; Condicionamento Físico

Introdução

O envelhecimento é um processo natural e inevitável que traz consigo diversas alterações fisiológicas e morfológicas no corpo humano, resultando assim em limitações que muitas vezes afetam a saúde física e mental.

A prática da atividade física proporciona vários efeitos benéficos tanto na prevenção como também no tratamento de algumas doenças, tais como hipertensão arterial sistêmica (BELOZO, *et al.*, 2018). Porém, o sedentarismo, o qual tem efeitos deletérios na saúde, já é considerado uma pandemia mundial (WHO, 2010)

O exercício físico tem efeitos positivos no organismo, principalmente na capacidade cardiovascular e nos aspectos neuromusculares (GARBER *et al.*, 2011)

Desse modo, o objetivo do presente estudo foi verificar os níveis de aptidão física das mulheres praticantes de um programa de ginástica ofertado pela Faculdade Cristo Rei de Cornélio Procópio, estado do Paraná.

Materiais e métodos

O presente estudo transversal foi realizado com uma amostra composta por mulheres que participavam regularmente (duas vezes na semana) de um programa de exercícios físicos realizado na Faculdade Cristo Rei de Cornélio Procópio, Paraná. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após serem informadas sobre todos os testes e avaliações.

Medidas Antropométricas: para a obtenção dos dados todas as participantes foram orientadas a usarem roupas leves e permanecerem descalças. Para a medida do peso corporal foi utilizada uma balança digital (G-TEC), previamente aferida, o estadiômetro (FILIZOLA) foi utilizado para a medida da estatura e para a medida da cintura uma fita métrica flexível (Serca, 01 cm) foi utilizada. Posteriormente esses dados foram utilizados para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC, Kg/m^2) e relação Cintura-Estatura (RCE).

Testes Motores: foram realizados na seguinte ordem: flexibilidade, impulsão horizontal e teste cardiorrespiratório. Para a medida da flexibilidade utilizou-se o teste de sentar e alcançar através do uso do Banco de Wells. Para isso, a participante sentava-se sobre um colchonete, com os joelhos estendidos e com os pés descalços apoiados contra a caixa do banco e com os braços estendidos, um sobre o outro. Após o sinal do avaliador a avaliada inclinava o tronco à frente empurrando um marcador ao longo da régua, e a distância alcançada era registrada em centímetros. Cada participante realizou o movimento três vezes, sendo considerada para análise a melhor marca alcançada.

Para avaliar a resistência cardiovascular, foi realizado o Teste de Léger. Neste teste, as participantes corriam entre dois cones distantes 20 metros um do outro. Após um sinal sonoro as participantes deviam se deslocar de um cone ao outro. Conforme a participantes evoluíam na execução do teste, o tempo entre cada sinal diminuía, exigindo assim que a velocidade da corrida fosse aumentada. O teste iniciava-se com a velocidade de 8,5 km/h e a cada etapa a velocidade aumentava em 0,5 km/h. Caso a participante não conseguisse por três vezes percorrer a distância entre os cones antes de um novo sinal sonoro, o teste era dado por encerrado.

Os testes foram conduzidos nas instalações internas da Faculdade. As participantes realizaram um aquecimento de 10 minutos, que consistiu de alongamentos e corrida leve.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa Excel 2013 e os resultados foram expressos em média e desvio padrão.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 14 mulheres ($49,4 \pm 6,8$ anos; $1,63 \pm 0,11$ m.; $76,1 \pm 12,7$ kg). As variáveis relativas à composição corporal e desempenho nos testes motores estão demonstradas na tabela 01.

TABELA 01: Variáveis relativas à composição corporal e desempenho motor	
Variável	Resultado Média (Desvio Padrão)
IMC (kg/m^2)	Peso normal (n=3): $23,5 \pm 1,81$ (21,4%) Sobrepeso (n=6): $27,6 \pm 1,70$ (42,8%) Obesidade (n=5) $34,02 \pm 1,78$ (35,8%)
RCE	0,6 (0,1)
Circunferência de cintura	93,0 (8,9)
Sentar e alcançar (cm)	26,6 (10,5)
VO ₂ Max ($\text{ml}/\text{kg}/\text{min}$)	23,6

Fonte: Os autores (2023).

Legenda: IMC= índice de massa corporal; RCE= relação cintura/estatura; VO₂ Max= consumo máximo de oxigênio

Através da análise dos dados verifica-se a maioria das participantes estão com sobrepeso (42,8%), porém, o número de mulheres obesas no grupo está elevado (35,8%), enquanto que com o IMC dentro do considerado normal, se encontram apenas 21,4%. E esses dados quando analisados conjuntamente com os dados da RCE demonstram que a amostra corre o risco de desenvolver doenças

cardiovasculares, haja vista que a RCE da amostra foi de 0,60 enquanto que o ideal é, no máximo, de 0,53 para mulheres (PITANGA, LESSA, 2006).

A média da flexibilidade foi de $26,64 \pm 10,5$ cm. demonstrando assim que as participantes possuem níveis satisfatórios desta qualidade física, o que pode ser efeito resultante da participação nas sessões de treino ofertadas pelo projeto, que além de alongamento também inclui movimentos de grande amplitude articular.

A capacidade cardiorrespiratória da amostra estudada está foi classificada como moderada, com o VO_2 médio de 23,6 ml/kg/min. Este dado é crucial, pois capacidade é um indicador importante da saúde e da funcionalidade em todas as idades, e está diretamente relacionada à qualidade de vida.

Algumas limitações no presente podem ter influenciado nos resultados, tais como tamanho da amostra, a não realização de avaliação da composição corporal e nutricional.

Conclusões

Através da análise dos dados, percebe-se que a amostra estuda apresenta indicadores de saúde importante para a saúde, como por exemplo, o IMC que oscilou entre sobrepeso e obesidade, e isto pode resultar no surgimento de doenças cardiovasculares. No entanto, a flexibilidade satisfatória e a capacidade cardiorrespiratória moderada indicam que as atividades físicas realizadas podem estar contribuindo positivamente para a manutenção de sua saúde e funcionalidade.

Os resultados do presente estudo têm importância para o acompanhamento longitudinal das participantes do projeto e assim, buscar melhora tanto na composição corporal como também nos aspectos motores, interferindo positivamente na saúde e na qualidade de vida das mesmas.

Referências

BELOZO, F.L, et al. Effects of ninety minutes per week of continuous aerobic exercise on blood pressure in hypertensive obese humans. **J Exerc Rehabil.** 2018;14(1):126-32

GARBER, C. E.; BLISSMER, B.; DESCHENES, M.R., FRANKLIN, B. A., et al. Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintaining Cardiorespiratory, Musculoskeletal, and Neuromotor Fitness in Apparently Healthy Adults: Guidance for Prescribing Exercise. *Medicine & Science in Sports & Exercise* 43(7):p 1334-1359, July 2011. DOI: 10.1249/MSS.0b013e318213fefb.

PITANGA, F. J. G., LESSA, I. Razão cintura-estatura como discriminador do risco coronariano de adultos. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 52(3): 157-61, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global recommendations on physical activity for health.* Geneva: WHO; 2010.

OS BENEFÍCIOS QUE UM PERSONAL TRAINER PROPORCIONA PARA SEU CLIENTE NA MODALIDADE DE MUSCULAÇÃO

Carolina Mercedes Moura da Silva (autora)
carolinamoura.1715@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Keila Aparecida de Lima (orientadora)
keila@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Resumo: A prática eficiente de exercício físico em academias depende das especificidades de cada indivíduo, do seu objetivo, das suas restrições, a literatura é clara a respeito do treinamento bem orientado, assim, é aconselhável a procura por um personal trainer, sendo esse o profissional de Educação Física voltado para o treinamento personalizado com maior eficácia nos resultados dos clientes. **OBJETIVO:** investigar a importância do trabalho do personal trainer no treinamento de musculação, bem como quais os benefícios encontrados na contratação desse serviço personalizado. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura. A

busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e SciElo, sem restrição ao ano de publicação, somente artigos em português. A busca foi realizada através das palavras chaves: personal trainer (treinador pessoal); e musculação. **RESULTADOS:** na busca realizada encontramos quatro estudos que investigaram a influência do personal trainer na intensidade do exercício planejada pelo profissional vs. pelos próprios alunos.

CONCLUSÕES: conclui-se que na maioria dos casos a contratação do personal trainer está ligada diretamente com a variedade nos exercícios que esse profissional proporciona, bem como a eficácia e segurança na realização dos exercícios, na manipulação de carga e etc.

Palavras-chave: personal trainer; treinador pessoal; musculação.

Introdução

Com os avanços tecnológicos e afazeres pessoais a prática do exercício físico vem sendo deixada de lado. A inserção das pessoas em academias pode ser benéfica para seu estilo de vida, projetando cenários favoráveis ao seu objetivo (rendimento esportivo, estética, funcionalidade etc.)

A literatura é clara a respeito do treinamento bem orientado, assim, é aconselhável a procura por um personal trainer, sendo esse o profissional de Educação Física voltado para o treinamento personalizado com maior eficácia nos resultados dos clientes. (Bossi; 2008). Uma grande parte das lesões ocasionadas nas academias ocorrem em áreas como joelho, costas, lombar e ombros estão relacionadas ao excesso de exercício. Essa chance de se lesionar, principalmente com o excesso de exercícios é praticamente anulada quando se treina com um profissional competente. (Sanches; 2006).

O personal trainer é um profissional formado/graduado em Educação Física que ministra aulas personalizadas, formulando e executando programas de treinamento específicos para cada cliente. Esse profissional pode ser procurado para manutenção da saúde, perda de peso, ganho de massa magra, correção postural, lesões, status, fatores motivacionais, entre vários outros motivos. É necessário saber claramente as

necessidades pessoais, a história, as condições clínicas e fisiológicas atuais para começar a prescrever exercício físico de forma segura e adequada. (Sanches, 2006) O treinamento personalizado tem como objetivo uma intervenção de forma mais próxima de acordo com as necessidades do indivíduo, podendo assim potencializar a qualidade do serviço prestado através do acompanhamento. Ainda, a atuação do personal trainer não abrange somente o treinamento físico do cliente, mas a totalidade de seu cotidiano, seus hábitos alimentares, suas horas de sono, suas relações sociais e familiares entre outros fatores. (Sanches 2006; Teixeira et al 2021).

O mercado de trabalho para o personal trainer requer um profissional competente, sobretudo à diversidade de clientes, pois cada pessoa traz consigo um hábito, uma maneira de encarar o treinamento. Sendo assim o personal trainer precisa se capacitar, mantendo um investimento expressivo por parte do personal trainer, pois além do conhecimento nas áreas que abrangem a Educação Física (anatomia, fisiologia, biomecânica, bioquímica, nutrição), deverá abranger os conhecimentos sobre avaliação física, planejamento, prescrição e supervisão e muitas vezes de psicologia). (Teixeira et al., 2021).

De acordo com relatos, vale ressaltar quais são os benefícios de se contratar um personal trainer para o treinamento de musculação, entre alguns relatos de clientes se encontra como resposta a motivação que o personal faz durante a sessão de treinamento, a variação nos exercícios e cargas, o ensinamento da técnica do exercício sem o risco de lesão entre outros. Além disso, deverá ser implementada uma reflexão crítica sobre o serviço prestado pelo personal trainer para que o treinamento seja eficaz para o cliente de maneira satisfatória.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de revisão de literatura. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, sem restrição ao ano de publicação, somente artigos em português. A busca foi realizada através das palavras chaves: personal trainer (treinador pessoal); e musculação. Para a escolha dos artigos em questão foram utilizados estudos que investigaram a associação do personal trainer

com resultados de praticantes de musculação e estudos que analisaram o perfil profissional do personal trainer.

Resultados e Discussão

Foram encontrados quatro estudos que investigaram a influência do personal trainer na intensidade do exercício planejada pelo profissional vs. pelos próprios alunos. Segundo Ratamess et al. (2008) os exercícios como agachamento, remada baixa e leg press, o peso selecionado e a percepção subjetiva de esforço foram maiores nas mulheres.

De acordo com Lopes et al. (2020) a carga total levantada e a percepção subjetiva de esforço foram maiores nos exercícios de supino reto, leg press, remada sentada, quando a programação era realizada pelo personal trainer.

Igualmente nos estudos de Cunha, 2017. Onde acompanharam seus clientes por 20 sessões de treinamento, resultando que a percepção subjetiva de esforço foi maior quando a sessão era planejada pelo personal trainer. Sendo assim o treinamento de força, quando supervisionado pelo personal trainer pode potencializar os resultados em força dos clientes quando comparados ao acompanhamento do professor de musculação geral.

Três estudos tiveram como objetivo investigar a influência do personal trainer nos aspectos motivacionais de seus alunos. No estudo de Stefanini (2008) foi encontrado que os motivos pelos quais os alunos se sentem motivados a irem nas aulas atribuem-se ao bem-estar e saúde, ao passo que o personal trainer colabora para essa motivação, com exercícios novos e na atenção e cuidado ao aluno, não havendo desmotivação pois o personal está sempre elogiando, manipulando carga, trocando exercícios entre outros.

No estudo de Sombrio (2011) encontrou que os motivos de adesão a prática de exercício físico acompanhado pelo personal trainer estão relacionados a saúde, qualidade de vida, estética e bem-estar e que os motivos de aderência em programas de treinamento personalizado são atribuídos a competência do profissional, alcance de metas/resultados, motivação por parte do personal trainer e motivação pessoal.

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Daniele et al. (2019) onde os alunos relatam irem as aulas com o acompanhamento do personal trainer por saúde, estética e socialização, respectivamente, encontraram melhores resultados, maior atenção na execução dos exercícios, exclusividade no treino e segurança, estes foram os aspectos mais reportados.

Conclusões

Conclui-se que na maioria dos casos a contratação do personal trainer está ligada diretamente com a variedade nos exercícios que esse profissional proporciona, bem como a eficácia e segurança na realização dos exercícios, na manipulação de carga etc. Dessa maneira o objetivo do treinamento é alcançado com mais eficiência impactando de forma positiva na saúde, no desempenho e na estética do seu cliente.

Referências

BOSSI, C. B. O personal trainer e o cuidado de si: uma perspectiva de mediação profissional. *Movimento*, v. 14, n. 1, p. 187–198, 30 abr. 2008.

CUNHA, U. P. Comparação entre a percepção subjetiva de esforço planejada pelo treinador personalizado com a percebida por alunos de musculação. 2017.

Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/37191>. Acesso em: 15 ago. 2023.

DANIELE, T. M. da C.; NUNES, C. V.; TEIXEIRA, D. M.; ALMEIDA, R. A. de; LIMA, L. V. A importância do personal trainer no aspecto motivacional para a saúde e bem-estar na prática da musculação. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, v. 2, n. 3, p. 118–123, 2019.

LOPES, C. R.; SOARES, E. G.; OENNING, L.; BRIGATTO, F. A.; MARCHETTI, P. H. Sessão de treinamento de força supervisionada aumenta a carga total levantada e as respostas subjetivas em sujeitos treinados. *J Phys Educ* [Internet], 17 jul. 2020.

Disponível em: <http://www.scielo.br/j/jpe/a/5fnPtNjMh8SwT3g8kcHTgkt/?lang=pt>.

Acesso em: 17 out. 2023.

RATAMESS, N. A.; FAIGENBAUM, A. D.; HOFFMAN, J. R.; KANG, J. Intensidade de treinamento de resistência autosselecionada em mulheres saudáveis: a influência de um personal trainer. *Journal of Strength and Conditioning Research*, v. 22, n. 1, p. 103–111, jan. 2008.

SANCHES, E. W. *Responsabilidade civil das academias de ginástica e do personal trainer*. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2006.

SOMBRIO, D. A. Motivos de adesão e aderência à prática de exercício físico do cliente/aluno de personal trainer no município de Criciúma - SC. 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/84>. Acesso em: 17 out. 2023.

STEFANINI, F. A psicologia interferindo na motivação: uma ferramenta essencial para o sucesso de um personal trainer. 2008. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Aleph, 2008.

TEIXEIRA, D. S.; PEREIRA, H.; SOUSA, A.; CHAVES, C.; RUIVO, R.; ASSEISSEIRA, P.; et al. Treino personalizado: recomendações para a elevação da qualidade do serviço prestado. *Motricidade*, v. 17, n. 2, p. 95–103, 30 jun. 2021.

EFICIÊNCIA DE INSETICIDAS NATURAIS NO CONTROLE DE PULGÃO (*Icerya purchasil*) EM COUVE-MANTEIGA (*Brassica oleracea* L. var. *acephala*)

Mauro Vitor Constante Alves da Costa (autor)
cmaurovitor@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, Faccrei, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Rafaela Pacheco (coautora)
rafaelapacheco2527@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, Faccrei, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Mariane Dias (coautor)
mariane.dias170916@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, Faccrei, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Roberta Yajima de Godoy Dias (orientadora)
roberta.yajima@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, Faccrei, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Os pulgões causam danos significativos às brássicas, formando grandes colônias e sugando a seiva das plantas, o que provoca o engruvinhamento das folhas e compromete o desenvolvimento das plantas, podendo levar à senescência, queda de folhas e, eventualmente, à morte. Essas pragas também são vetores de mais de 20 espécies de vírus que afetam as brássicas, com os pulgões ápteros sendo os mais eficientes na transmissão. Este estudo teve como objetivo avaliar a eficiência de inseticidas naturais no controle do pulgão-branco. O experimento foi realizado em campo, utilizando óleo de Nim como inseticida natural. Os resultados indicaram que o óleo de Nim foi eficaz no controle de *Brevicoryne brassicae*, uma praga comum na cultura da couve-manteiga no Brasil.

Palavras-chave: *Icerya purchasi*; controle de pragas; controle natural.

Introdução

A couve-manteiga é uma hortaliça de importância econômica crescente no Brasil, devido ao seu valor nutricional e utilização em diversos pratos culinários. Entre os problemas enfrentados no cultivo, o ataque de pulgões é um dos mais graves, pois esses insetos se alimentam da seiva, prejudicando o desenvolvimento da planta e tornando-a suscetível a doenças. Tradicionalmente, o controle dos pulgões é feito com

inseticidas químicos, mas este estudo optou por utilizar inseticida natural à base de óleo de Nim, avaliando sua eficácia no controle do pulgão e o desenvolvimento da couve-manteiga com diferentes fertilizantes. A azadiractina, substância presente no Nim, possui propriedades inseticidas, causando inibição da biossíntese de quitina, deformações, redução da longevidade e mortalidade dos insetos.

Materiais e métodos:

O experimento foi conduzido no campo experimental da Faculdade Cristo Rei, utilizando mudas de couve-manteiga plantadas em 31/08/2023. Foram testados quatro tratamentos com seis repetições, utilizando diferentes fertilizantes e um grupo controle sem adubo. Os pulgões foram inseridos nas plantas em 25/10/2023, e a eficiência do óleo de Nim foi avaliada através de observações de mortalidade dos insetos em intervalos de 6, 12, 24, 48 e 72 horas após a aplicação.

Resultados e Discussão:

O óleo de Nim, preparado a partir da trituração das sementes e diluição em água, foi aplicado nas plantas. Embora o inseticida tenha demonstrado alta toxicidade, ele não apresentou resultados tão significativos na mortalidade dos pulgões como esperado. As plantas que receberam os fertilizantes Mosaic Performa Plus e Produtive apresentaram melhor desenvolvimento em comparação às plantas do grupo controle, que não se desenvolveram bem devido à falta de fertilização e ao baixo manejo do solo.

Conclusões:

Os resultados mostraram que a aplicação do óleo de Nim resultou em um aumento na mortalidade dos pulgões ao longo do tempo, com taxas de mortalidade de 33,3% a 96,7% após 24 horas e acima de 85% após 72 horas. A ação afidicida do óleo de Nim foi consistente com estudos anteriores, que também demonstraram sua eficácia contra várias espécies de pulgões. Recomenda-se a realização de estudos mais detalhados para compreender melhor os efeitos da azadiractina sobre essas pragas.

Referências

CARVALHO, G. A.; SANTOS, N. M.; PEDROSO, E. C.; TORRES, A. F. Eficiência do óleo de nim (*Azadirachta indica* A. Juss) no controle de *Brevicoryne brassicae* (Linnaeus, 1758) e *Myzus persicae* (Sulzer, 1776) (Hemiptera: Aphididae) em couve-manteiga (*Brassica oleracea* Linnaeus var. *acephala*). *Revista Instituto Biológico de São Paulo*, 2008. Disponível em:

http://biologico.agricultura.sp.gov.br/uploads/docs/arq/v75_2/Carvalho.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, B. R. Eficiência de bioinseticida e inseticida natural no controle de pulgão verde (*Myzus persicae*) em couve-manteiga (*Brassica oleracea* var. *acephala*).

Instituto Federal Goiano, 2023. Disponível em:

https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3490/1/TCC_Reidner%20Santos.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

**DIREITOS EDUCACIONAIS DE ESTUDANTES AUTISTAS, CONSIDERANDO A
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Dayane Lucas Teixeira de Souza (autora)

daya.lucas25@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Gabriel Savaroli (coautora)

gg15.savaroli@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Ana Beatriz Pereira da Silva (coautora)

pereiradasilvaanabeatriz@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Lúcia Aparecida Ancelmo (orientadora)

lucia@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar os direitos educacionais garantidos aos estudantes autistas, conforme estabelecido pela Política Nacional de Educação Especial. A pesquisa aborda o Decreto nº 10.502, de 2020, que institui a Política Nacional de Educação Especial e a Lei nº 12.764, de 2012, que protege os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo analisa como essas legislações promovem a inclusão de estudantes autistas no sistema educacional, assegurando um ambiente livre de preconceitos e discriminações. Além disso, destaca a importância de abordagens educacionais específicas e o papel das equipes multidisciplinares no apoio ao desenvolvimento dos estudantes autistas. Os resultados indicam que, embora a legislação forneça uma base sólida para a inclusão, há necessidade de maior especificidade e adaptação das práticas pedagógicas e políticas públicas para atender às necessidades particulares desses estudantes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão; Educação.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta de diversas maneiras, resultante de uma combinação de influências genéticas, não genéticas e ambientais. As características principais do autismo incluem padrões comportamentais específicos, como interesses restritos, comportamentos repetitivos, e dificuldades significativas na interação social e comunicação.

Além dessas características, o TEA afeta outras áreas do desenvolvimento, como a imaginação (marcada pela ausência de compreensão abstrata), a intuição, a coordenação motora fina e global, e a integração visomotora. A análise do comportamento social e das funções executivas é essencial para compreender as dificuldades cognitivas associadas ao TEA.

Entre as dificuldades mais notáveis está a aquisição de conhecimento, que nos indivíduos sem autismo ocorre de forma natural e "voluntária" por meio da observação do ambiente. Em contrapartida, indivíduos com autismo necessitam de experiências claras e estruturadas para assimilar informações. Outra característica marcante é a atenção seletiva, que se refere à capacidade de focar intensamente em uma atividade específica, muitas vezes ignorando outras distrações que poderiam interferir no desempenho.

Materiais e Métodos

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, baseada em análise documental das principais legislações que compõem a Política Nacional de Educação Especial, com foco nos direitos educacionais dos estudantes autistas. Foram analisados o Decreto nº 10.502, de 2020, e a Lei nº 12.764, de 2012, para identificar e compreender as garantias legais oferecidas a esses estudantes. Também foi utilizada em nossa análise a Lei nº 12.764, de 2012, que protege os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os dados coletados tiveram uma análise interpretativa, permitindo uma compreensão detalhada das garantias educacionais e dos desafios enfrentados na efetivação dos direitos dos estudantes autistas.

Resultados e Discussão

O Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, institui a Política Nacional de Educação Especial, estabelece as diretrizes para o atendimento educacional especializado de aprendizes com deficiência, incluindo aqueles com transtornos globais do desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Complementarmente, a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ambas legislações visam garantir a inclusão da educação especial no ambiente escolar, livre de preconceitos ou discriminação, promovendo a inclusão educacional de maneira natural e favorecendo o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos com necessidades especiais.

Embora ambas as legislações compartilhem o objetivo de proteger e garantir os direitos das pessoas com necessidades especiais, elas também reconhecem a necessidade de tratamentos e atendimentos específicos, considerando as particularidades de cada caso. É especialmente importante que, no contexto da educação especial, sejam adotadas abordagens diferenciadas para atender às demandas únicas de cada condição, como as deficiências, transtornos ou perfis neuroatípicos. A presença de equipes especializadas e multidisciplinares é essencial para assegurar o melhor desempenho dos educandos, e essa flexibilidade na educação contribui significativamente para o sucesso e bem-estar dos indivíduos.

Embora a Lei nº 12.764 detalhe especificamente os direitos das pessoas com TEA, o Decreto nº 10.502 aborda o autismo dentro do contexto mais amplo da educação inclusiva, sem especificar o TEA de maneira explícita. Isso demonstra a necessidade contínua de ajustes e aprimoramentos nas políticas públicas para garantir que todas as condições sejam adequadamente contempladas e que os indivíduos com TEA recebam o suporte necessário para seu pleno desenvolvimento. A Lei nº 12.764 assegura que os autistas tenham direito a uma vida digna, com proteção física e moral, além de acesso a serviços de saúde especializados. Entre os direitos garantidos estão o diagnóstico precoce, atendimento multiprofissional, nutrição adequada, terapias, acesso à educação, moradia, mercado de trabalho e previdência social. A lei enfatiza a importância de integrar os autistas na sociedade de maneira espontânea e humanizada, destacando que um olhar acolhedor, associado ao tratamento adequado e ao suporte escolar, é fundamental para o desenvolvimento saudável desses indivíduos.

O Decreto nº 10.502 complementa essa abordagem, ao garantir que a educação especial seja preferencialmente ofertada na rede regular de ensino, incluindo alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, como o TEA. O decreto estabelece que a educação inclusiva deve ser continuamente desenvolvida e ajustada, conforme necessário, para assegurar a plena inclusão social, intelectual e profissional dos alunos. Além disso, o decreto promove a criação de escolas e classes especializadas, com profissionais qualificados, para atender às necessidades específicas dos estudantes.

Tanto a lei quanto o decreto refletem um esforço significativo para garantir a inclusão das pessoas com TEA na sociedade e, em especial, na educação. No entanto, enquanto a lei foca amplamente na inclusão social e nos direitos gerais das pessoas com TEA, o decreto concentra-se mais na prática educacional inclusiva, sublinhando a importância da educação continuada e adaptada às necessidades individuais. Ambos os instrumentos legais são essenciais para promover uma sociedade mais justa e inclusiva, onde as capacidades e particularidades de cada autista sejam valorizadas e respeitadas.

Conclusão

Este estudo revelou que tanto a Lei nº 12.764/2012 quanto o Decreto nº 10.502/2020 desempenham papéis fundamentais na proteção dos direitos educacionais dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil. A Lei nº 12.764/2012 garante uma abordagem abrangente, focada na inclusão social e na proteção dos direitos das pessoas com TEA, assegurando acesso a serviços essenciais que promovem o desenvolvimento pleno desses indivíduos. Por outro lado, o Decreto nº 10.502/2020 complementa essa legislação ao enfatizar a importância da inclusão educacional, oferecendo diretrizes específicas para a educação especial de alunos com TEA em escolas regulares e especializadas.

A análise dessas legislações destaca que, embora existam avanços significativos na garantia de direitos, ainda há desafios na implementação prática dessas políticas, especialmente no que diz respeito à adaptação das práticas pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes autistas. Portanto, para que a inclusão educacional seja efetiva, é essencial um compromisso contínuo com a capacitação de profissionais, a adequação dos ambientes educacionais e o desenvolvimento de políticas públicas que contemplem as particularidades do TEA.

Referências

BRASIL. *Decreto nº 502, de 30 de setembro de 2020*: Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao longo da vida.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10502.htm. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. *Lei nº 12764, de 27 de dezembro de 2012*: Institui a Política Nacional de proteção aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 10 out. 2023.

IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BNCC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Denise da Silva de Oliveira (autora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Este estudo investiga a relação entre as variações linguísticas e a construção da identidade, com foco nas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. O objetivo principal é examinar como as orientações da BNCC para o ensino da Língua Portuguesa podem ser aplicadas para desenvolver práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem tanto as variações linguísticas quanto a identidade dos alunos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e documental. Os resultados indicam que o contexto social desempenha um papel crucial na identificação dos jovens com determinados grupos, os quais utilizam diferentes variações linguísticas. O estudo, por fim, enfatiza a importância de práticas pedagógicas contextualizadas que levem em conta a diversidade linguística e suas repercussões na formação da identidade dos alunos.

Palavras-chave: BNCC, Ensino de Língua Portuguesa, Identidade, Variação Linguística.

Introdução

A língua desempenha um papel fundamental na construção da identidade, servindo tanto como meio de expressão individual quanto como um reflexo das interações sociais e culturais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2018, trouxe novas diretrizes para o ensino da Língua Portuguesa no Brasil, destacando a importância de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade linguística dos alunos.

Este estudo visa examinar as orientações da BNCC para o desenvolvimento de práticas de linguagem que considerem as variações linguísticas e a formação da identidade. A análise dessas diretrizes permite compreender como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para incluir as diferentes formas de expressão linguística, promovendo uma educação mais inclusiva e refletindo a diversidade cultural presente nas salas de aula brasileiras.

Materiais e Métodos

Este estudo foi conduzido com uma abordagem qualitativa, utilizando-se principalmente de uma revisão bibliográfica e análise documental. A metodologia foi estruturada em duas etapas principais: a seleção e análise dos documentos, e a síntese e interpretação dos dados coletados.

Análise da BNCC: A análise documental concentrou-se na BNCC, especialmente nas seções que tratam do ensino da Língua Portuguesa. Foram examinados os capítulos e diretrizes que discorrem sobre variação linguística, diversidade cultural e identidade, com o objetivo de identificar como esses conceitos são abordados e recomendados para a prática pedagógica. A análise incluiu tanto a estrutura formal da BNCC quanto as orientações pedagógicas implícitas, visando compreender as expectativas do documento quanto ao tratamento da diversidade linguística nas escolas.

Síntese e Interpretação dos Dados: Os dados coletados a partir da revisão bibliográfica e da análise documental foram organizados em categorias temáticas, tais como: "Variação Linguística", "Identidade Cultural", "Práticas Pedagógicas" e "Diretrizes da BNCC". A partir dessas categorias, foi realizada uma síntese crítica que

relaciona os conceitos teóricos com as práticas pedagógicas recomendadas pela BNCC. Esta síntese visou destacar as possíveis lacunas e oportunidades na implementação das diretrizes curriculares em contextos educacionais diversos.

Considerações Éticas:

Embora este estudo seja predominantemente teórico e documental, todas as fontes utilizadas foram devidamente citadas e respeitaram os direitos autorais. Além disso, foi garantida a integridade e a precisão na interpretação dos documentos e na síntese das informações.

Essa metodologia permitiu uma compreensão abrangente das diretrizes da BNCC no que tange à variação linguística e identidade, proporcionando insights sobre como essas diretrizes podem ser implementadas de maneira eficaz em práticas pedagógicas.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que as variações linguísticas são elementos essenciais na formação da identidade dos alunos. As diretrizes da BNCC incentivam o uso de práticas pedagógicas que reconheçam e integrem essas variações ao currículo escolar, propondo que o ensino de Língua Portuguesa seja contextualizado e adaptado às realidades socioculturais dos estudantes. A análise dos textos da BNCC revela que, ao trabalhar com gêneros textuais diversificados e práticas sociais de linguagem, os educadores podem ajudar os alunos a se reconhecerem e se expressarem de maneira mais autêntica e significativa.

A discussão também destaca a importância de uma educação que vá além da simples transmissão de normas gramaticais, incentivando uma abordagem crítica e reflexiva sobre as diferentes formas de linguagem e suas implicações sociais. A BNCC sugere que a linguagem seja vista não apenas como um sistema de regras, mas como um fenômeno social dinâmico, que reflete e influencia as relações de poder e identidade na sociedade.

Conclusão

A pesquisa conclui que as variações linguísticas desempenham um papel crucial na construção da identidade dos alunos e que as diretrizes da BNCC oferecem uma base sólida para práticas pedagógicas que valorizem essa diversidade. No entanto, a implementação dessas práticas exige um compromisso dos educadores em adotar uma abordagem inclusiva e crítica, que considere a linguagem como um elemento central na formação de cidadãos conscientes e participativos.

É essencial que as escolas e os professores reconheçam a importância da variação linguística e busquem criar um ambiente de ensino que respeite e valorize a diversidade cultural e linguística dos alunos, contribuindo para uma educação mais equitativa e democrática.

Referências

BRASIL. *Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014*. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Planalto, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

OLIVEIRA, Denise da Silva de. *O papel da memória na construção da identidade cultural dos alunos: diálogos entre possibilidades de leitura*. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Londrina: UTFPR, 2015.

**A TRANSFIGURAÇÃO DA IDENTIDADE EM "TROÇOS E DESTROÇOS" DE
JOÃO SILVÉRIO TREVISAN: UMA ANÁLISE DAS MÁSCARAS E EXÍLIOS
LITERÁRIOS**

Denise da Silva de Oliveira (autora)

denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Este estudo investiga a relação entre as variações linguísticas e a construção da identidade, com foco nas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. O objetivo principal é examinar como as orientações da BNCC para o ensino da Língua Portuguesa podem ser aplicadas para desenvolver práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem tanto as variações linguísticas quanto a identidade dos alunos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e documental. Os resultados indicam que o contexto social desempenha um papel crucial na identificação dos jovens com determinados grupos, os quais utilizam diferentes variações linguísticas. O estudo, por fim, enfatiza a importância de práticas pedagógicas contextualizadas que levem em conta a diversidade linguística e suas repercussões na formação da identidade dos alunos. Este estudo analisa a obra "Troços e Destroços" de João Silvério Trevisan, com foco nas temáticas de identidade, máscaras sociais e exílio. Através de uma leitura crítica dos contos presentes na obra, o trabalho investiga como Trevisan explora a fragmentação da identidade e a constante busca dos personagens por pertencimento. Utilizando uma abordagem dialética, a pesquisa articula conceitos de identidade cultural, linha de fuga, e o estrangeiro, fundamentando-se em teóricos como Bakhtin, Deleuze e Kristeva. Os resultados evidenciam que as personagens de Trevisan não apenas encarnam múltiplas identidades, mas também refletem a condição pós-moderna de incerteza e transitoriedade. Este estudo contribui para o entendimento das complexas interações entre narrativa literária e as dinâmicas identitárias no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Identidade, João Silvério Trevisan, Máscaras sociais, Exílio, Literatura contemporânea.

Introdução

O presente estudo visa explorar as complexas relações entre identidade, máscaras sociais e exílio na obra "Troços e Destroços" de João Silvério Trevisan. A literatura contemporânea frequentemente reflete a fragmentação identitária, uma marca do pós-modernismo. Trevisan, em sua coletânea de contos, aborda essa temática de forma singular, através de personagens que vivem à margem da sociedade, buscando constantemente a definição de suas próprias identidades. O trabalho se propõe a investigar como essas temáticas são articuladas na narrativa e quais são suas implicações na construção das identidades dos personagens.

Materiais e Métodos

A metodologia deste estudo é de natureza qualitativa, com base em uma análise crítica e literária dos contos presentes na obra "Troços e Destroços". A pesquisa foi estruturada em três etapas principais: revisão bibliográfica, análise textual e discussão teórica. Na revisão bibliográfica, foram considerados teóricos que tratam de identidade, pós-modernismo e literatura contemporânea, como Bakhtin, Deleuze, Kristeva e Stuart Hall. A análise textual envolveu a leitura crítica dos contos, com foco na forma como Trevisan constrói seus personagens e as metáforas de máscaras e exílio. A discussão teórica busca articular as leituras realizadas com os conceitos estudados, proporcionando uma compreensão aprofundada das dinâmicas identitárias na obra.

Resultados e Discussão

Os resultados desta análise revelam que Trevisan utiliza as máscaras e o exílio como metáforas centrais para explorar a fragmentação identitária de seus personagens. Em contos como "A Convenção das Máscaras" e "Dois Corpos que Caem", é evidente como os personagens são retratados em constante fuga, incapazes de encontrar uma

identidade estável. O uso da máscara, tanto literal quanto metaforicamente, reflete a multiplicidade de papéis que os indivíduos assumem na tentativa de se adaptar ou resistir às normas sociais. Esse recurso narrativo reforça a ideia de que a identidade não é uma essência fixa, mas sim uma construção fluida e mutável, moldada pelas interações sociais e culturais.

Além disso, a condição de exílio, presente em várias narrativas, simboliza não apenas o afastamento físico, mas também um distanciamento emocional e cultural, característico da experiência pós-moderna. Trevisan constrói seus personagens como sujeitos que vivem em um constante estado de alienação, tanto em relação ao mundo exterior quanto a si mesmos. Essa alienação é intensificada pelo sentimento de desencaixe, onde os personagens, ao se depararem com suas múltiplas facetas identitárias, se veem perdidos em um labirinto de significados contraditórios. Isso revela uma crítica à sociedade contemporânea, que exige a conformidade a determinadas normas e valores, ao mesmo tempo em que marginaliza aqueles que não se encaixam nos padrões estabelecidos.

Outro aspecto relevante identificado na análise é a forma como Trevisan aborda a questão da sexualidade e sua relação com a identidade. Em vários contos, a sexualidade dos personagens é apresentada como um elemento central na construção de suas identidades, mas também como uma fonte de conflito interno e externo. A opressão social e os preconceitos são representados como forças que impulsionam os personagens a adotar diferentes "máscaras" para sobreviver em um mundo que rejeita sua verdadeira natureza. Esse uso das máscaras, portanto, vai além de uma mera estratégia de adaptação social, funcionando como um mecanismo de resistência e autodefesa contra uma sociedade que impõe uma única forma de ser. Além disso, o estudo destaca como as narrativas de Trevisan frequentemente retratam o corpo como um campo de batalha, onde as questões de identidade, sexualidade e poder são negociadas e contestadas. A corporalidade dos personagens torna-se um símbolo da luta interna entre a conformidade e a resistência, refletindo a tensão entre o desejo de autenticidade e a necessidade de sobrevivência em um ambiente hostil. A literatura de Trevisan, portanto, não apenas explora as

complexidades da identidade pessoal, mas também expõe as dinâmicas de poder que moldam e, muitas vezes, distorcem essas identidades.

Por fim, a discussão sobre a identidade na obra de Trevisan leva a uma reflexão sobre a condição pós-moderna, onde a fragmentação, a multiplicidade e a incerteza são características predominantes. A obra desafia o leitor a reconsiderar conceitos tradicionais de identidade, propondo uma visão mais complexa e fluida, em que a identidade é entendida como um processo contínuo de construção e desconstrução. Essa perspectiva pós-moderna questiona as noções de autenticidade e permanência, sugerindo que a identidade é, em última análise, uma performance, moldada por contextos sociais e culturais que estão em constante mudança.

Conclusão

Este estudo conclui que "Troços e Destroços" de João Silvério Trevisan é uma obra que aprofunda a compreensão das identidades fragmentadas e da complexa relação entre o eu e o outro na sociedade contemporânea. As metáforas de máscaras e exílio são eficazes na representação das dinâmicas identitárias, oferecendo uma crítica às imposições culturais e à busca incessante por pertencimento. A obra de Trevisan, portanto, não apenas dialoga com as tradições literárias anteriores, mas também propõe novas formas de entender a identidade no contexto de uma modernidade tardia.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética: A teoria do romance*. São Paulo: Huitec/ Annablume, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Kafka: por uma literatura menor*. México: Ediciones Era, 1978.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.



FACULDADE CRISTO REI
VIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2023

KRISTEVA, Julia. *Estrangeiros para nós mesmos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

TREVISAN, João Silvério. *Troços e Destroços*. Rio de Janeiro: Record, 1997.